PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

FERNANDO DOMINGUES CAETANO

# INOVAÇÃO E FINANCIAMENTO URBANO: UM ESTUDO SOBRE AS OPERAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO BANCO MUNDIAL

CURITIBA

2023

FERNANDO DOMINGUES CAETANO

# INOVAÇÃO E FINANCIAMENTO URBANO: UM ESTUDO SOBRE AS OPERAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO BANCO MUNDIAL

Tese de Doutorado apresentada como requisito para obtenção do Título de Doutor em Gestão Urbana do Programa de Pós-Gradução em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Clovis Ultramari

CURITIBA

2023

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Margareth Jansson Zanetti – CRB 9/1117

C128i 2023

Caetano, Fernando Domingues
Inovação e financiamento urbano: um estudo sobre as operações contemporâneas do Banco Mundial / Fernando Domingues Caetano; orientador: Clovis Ultramari. – 2023.
157 f.: il.; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023
Bibliografia: f. 124-131

1. Planejamento urbano. 2. Habitação - Financiamento. 3. Banco Mundial. 4. Criatividade. I. Ultramari, Clovis. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. III. Título.

CDD 20. ed. – 711.4

TERMO DE APROVAÇÃO

**INOVAÇÃO E FINANCIAMENTO URBANO: UM ESTUDO SOBRE AS OPERAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO BANCO MUNDIAL**

Por

**FERNANDO DOMINGUES CAETANO**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, da Escola de Belas Artes, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Prof. Dr. Paulo Nascimento Neto
Coordenador do PPGTU/PUCPR
Membro Interno - PPGTU/PUCPR

Prof. Dr. Clovis Ultramari
Orientador – PPGTU/PUCPR

Prof. Dr. Carlos Hardt
Membro Interno – PPGTU/PUCPR

Prof. Dr. Alessandro Colombo
Membro Externo

Prof. Dr. David Michael Vetter
Membro Externo

Curitiba, 30 de março de 2023.

CAETANO, Fernando Domingues. Inovação e financiamento urbano: um estudo sobre as operações contemporâneas do Banco Mundial. Orientador: Clovis Ultramari. 157 f. il. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2023.

## RESUMO

O desafio de responder a demandas da cidade contemporânea em termos de infraestruturas e serviços urbanos ainda é, e talvez tenda a ser sempre, uma questão importante a ser enfrentada, sobretudo nos países em desenvolvimento. Identificar prioridades, assim como implementar projetos considerados importantes para a administração pública e sua população não é tarefa fácil, pois seus contextos urbanos tendem a ilustrar de forma evidente as mazelas da sociedade contemporânea. O desafio de superar velhas questões urbanas nos países em desenvolvimento, como o déficit de infraestrutura e serviços urbanos básicos, levam a refletir sobre onde estariam as possibilidades de inovação frente a essas questões. Dentre as diversas possibilidades de conceituação, a inovação pode ser entendida como a adoção de uma ideia ou comportamento que é novo para uma determinada organização ou ambiente específico. Considerando as questões urbanas históricas ainda presentes na grande maioria dos países em desenvolvimento, levando-os a recorrer a recursos de financiamento das agências de desenvolvimento, como o Banco Mundial; o objetivo desta pesquisa é identificar quais ideias de inovação predominaram nos processos contemporâneos de financiamentos urbanos, firmados entre o Banco Mundial e os países em desenvolvimento, no recorte histórico 2000 – 2020. O método adotado para alcançar os objetivos desta pesquisa foi a análise de conteúdo de documentos produzidos pelo Banco Mundial, de naturezas distintas: i) publicações técnico-científicas que associam inovação e desenvolvimento urbano, e ii) documentos operacionais dos projetos de desenvolvimento urbano financiados pela agência; de forma a identificar e categorizar as ocorrências de radicais “innov” ou “inov” nos textos. Identificou-se que, na aplicação da análise de conteúdo sobre o objeto de pesquisa, nos financiamentos urbanos predominam ideias de inovação relacionadas ao aumento de retorno dos investimentos feitos pela agência financiadora, de forma a elevar o grau de competitividade do país tomador dos recursos no cenário econômico global. Diante dos resultados encontrados, defende-se a tese de que, independentemente da temática do projeto financiado, tenderão a predominar as ideias de inovação que melhor representam o discurso institucional da agência financiadora, mesmo em contextos geográficos distintos. Ademais, no caso do Banco Mundial, a inovação desejada nos financiamentos urbanos apresenta uma lacuna conceitual do que significa inovar, ou apresentar algo novo para os seus clientes (países tomadores de recursos) na temática do desenvolvimento urbano; que seria o papel esperado do Banco de Conhecimento (de caráter planejador). Entende-se que que essa lacuna deixada pelo Banco de Conhecimento se reflete nas ações, ou omissões, do Banco de Desenvolvimento (de caráter executor), ao menos no que concerne na não explicitação ou publicização do que, de fato, foi implantado de inovador, nos últimos 20 anos, nos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial.

Palavras-chave: Inovação. Financiamento urbano. Banco Mundial. Desenvolvimento urbano. Agência de desenvolvimento.

CAETANO, Fernando Domingues. Innovation and urban finance: a study of World Bank contemporary operations. Thesis Advisor: Clovis Ultramari. 157 f. Thesis (Doctorate) – Urban Management Graduate Program, Pontifical Catholic University of Parana, 2023.

## ABSTRACT

The challenge of responding demands of the contemporary city, in terms of infrastructure and urban services, is still, and perhaps will always be, an important issue to be faced, especially in developing countries. Identifying priorities, as well as implementing projects considered important for the public administration and its population is not an easy task, as their urban contexts tend to illustrate clearly the ills of contemporary society. The challenge of overcoming old urban issues in developing countries, such as the deficit of infrastructure and basic urban services, leads to reflect the possibilities for innovation in the face of these issues. Among the various possibilities, innovation can be understood as the adoption of an idea or behavior that is new for an organization or specific environments. Considering the historic urban issues still present in the vast majority of developing countries, leading them to resort to financing resources from development agencies, such as the World Bank; the aim of this research is to identify which ideas of innovation prevailed in contemporary processes of urban financing, signed between the World Bank and developing countries, in the historic period between 2000 – 2020. The method adopted to achieve the aims of this research was the content analysis of documents produced by the World Bank, from different natures: i) technical-scientific publications that associate innovation and urban development, and ii) operational documents of urban development projects financed by the agency, to identify and categorize the occurrences of “innov” or “inov” radicals in the texts. It was identified that, in urban financing, the predominance of innovation ideas is related to the increase in return on investments made by the financing agency, to increase the degree of competitiveness of the country that borrows the resources in the global economic scenario. As a result, the thesis defended is, regardless of the theme of the funded project, the innovation ideas that best represent the institutional discourse of the funding agency will tend to predominate, even in different geographical contexts.In addition, in the case of the World Bank, the desired innovation in urban finance presents a conceptual gap of what it means to innovate, or to present something new to its clients (funding countries) in the theme of urban development, which would be the expected role of the Knowledge Bank (planning in nature). It is understood that this gap left by the Knowledge Bank is reflected in the actions, or omissions, of the Development Bank (of an executing nature), at least regarding the non-explicit or publicity of what, in fact, was implemented in an innovative way, at least in the last 20 years, in the World Bank's urban development projects.

Keywords: Innovation. Urban finance. World Bank. Urban development. Development agency.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Diagrama da relação entre as características e o foco de atuação das Instituições Financeiras Internacionais – IFIs ..... 17
FIGURA 2 - Diagrama de revisão bibliográfica para construção do subcapítulo 3.1 25
FIGURA 3 - Gráfico de Percentuais de Formação dos Autores – Enfoque A ..... 27
FIGURA 4 - Gráfico de Percentuais de Titulação de Pós-Graduação dos Autores – Enfoque A ..... 27
FIGURA 5 - Gráfico de Percentuais de Hemisférios de Origem dos Autores – Enfoque A ..... 28
FIGURA 6 - Gráfico de Percentuais de Países de Origem dos Autores – Enfoque A ..... 29
FIGURA 7 - Diagrama de revisão bibliográfica para construção do subcapítulo 3.2 31
FIGURA 8 - Gráfico de Percentuais de Formação dos Autores – Enfoque B ..... 32
FIGURA 9 - Gráfico de Percentuais de Titulação de Pós-Graduação dos Autores – Enfoque B ..... 33
FIGURA 10 - Gráfico de Percentuais de Hemisférios de Origem dos Autores – Enfoque B ..... 33
FIGURA 11 - Gráfico de Percentuais de Países de Origem dos Autores – Enfoque B ..... 34
FIGURA 12 – Formas mais comuns de organização das agências ..... 41
FIGURA 13 – Diagrama de “*Principals”* do Banco Mundial ..... 42
FIGURA 14 – Estágios de decisão no Banco Asiático de Desenvolvimento ..... 43
FIGURA 15 – Divisão do globo em regiões feita pelo Banco Mundial ..... 86
FIGURA 16 – Distribuição espacial, por país, das ações de “desenvolvimento urbano” do Banco Mundial (2004-2020) ..... 89
FIGURA 17 – Pedominâncias das ideias de inovação em projetos selecionados .. 113

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Relação de referências encontradas em busca no *site Open Knowledge Repository* usando a palavra-chave "*INNOVATION*" ..... 69
TABELA 2 – Relação de referências encontradas em busca no *site Open Knowledge Repository* usando a palavra-chave "*INNOVATION*" vinculada à palavra-chave "*URBAN DEVELOPMENT*" ..... 70
TABELA 3 – Relação de publicações selecionadas para análise de conteúdo do conceito de inovação como insumo para orientar políticas de desenvolvimento – Banco Mundial como um "banco de conhecimento" ..... 71
TABELA 4 – Relação do número de ocorrências do radical "*innov*" nas 41 publicações selecionadas para análise de conteúdo ..... 74
TABELA 5 – Percentual de ocorrências do radical "*innov*" em relação ao número total de palavras dos textos das publicações selecionadas para análise de conteúdo ..... 76
TABELA 6 – Resultados da síntese das ideias de inovação extraídas dos documentos selecionados ..... 78
TABELA 7 – Resultado da associação entre as ideias de inovação extraídas dos documentos selecionados e a soma agregada de ocorrências do radical "*innov*" ..... 80
TABELA 8 – Resultado da associação entre as ideias de inovação extraídas nos documentos selecionados e a soma agregada de ocorrências do radical "*innov*" nos documentos de autoria do Banco Mundial ..... 81
TABELA 9 – Ações do Banco Mundial classificadas por tema (2004 – 2020) ..... 84
TABELA 10 – Ações de "desenvolvimento urbano" por regiões do mundo e por países em que o Banco Mundial atua (2004 – 2020) ..... 88
TABELA 11 – Ocorrência dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por região global) ..... 90
TABELA 12 – Ocorrência dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por país) .. 91
TABELA 13 – Ocorrência dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por projeto) ..... 92

TABELA 14 – Ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*” em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por documento específico)..... 94
TABELA 15 – Percentual de ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*” em relação ao número total de palavras dos textos dos documentos selecionados de projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial ..... 96
TABELA 16 – Síntese das ideias de inovação predominantes extraídas dos projetos selecionados do Banco Mundial ..... 102
TABELA 17 – Relação das ideias de inovação extraídas dos documentos selecionados, associadas à soma agregada de ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*”..... 106
TABELA 18 – Relação das ideias de inovação extraídas dos projetos selecionados, associadas às ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*” (agrupamentos por país e por região global) idem acima..... 108
TABELA 19 – Relação entre o número de ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*” e os tipos de ideias distintas de inovação, extraídas dos documentos selecionados (agrupamento por país) idem..... 109
TABELA 20 – Relação entre o número de ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*” e os tipos de ideias distintas de inovação, extraídas dos documentos selecionados (agrupamento por região global) idem ..... 111

**SUMÁRIO**


**1 INTRODUÇÃO ..... 10**

1.1 OBJETIVOS ..... 15

1.2 JUSTIFICATIVA ..... 16

1.3 HIPÓTESE ..... 20

**2 MATERIAIS E MÉTODOS ..... 23**

2.1 ETAPA 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: REFERÊNCIAS POR ASSOCIAÇÃO TEMÁTICO-INSTITUCIONAL ..... 23

2.2 ETAPA 2 – ESTUDO DE CASO – O LUGAR DA INOVAÇÃO NOS FINANCIAMENTOS URBANOS DO BANCO MUNDIAL ..... 35

2.3 ETAPA 3 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, VALIDAÇÃO DA HIPÓTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 37

**3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ..... 38**

3.1 O BANCO MUNDIAL E SEU CONTEXTO CONTEMPORÂNEO ..... 39

3.2 NECESSIDADES URBANAS COMO SOLUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E GLOBAL ..... 57

3.3 CONCEITO DE INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO ..... 63

**4 ESTUDO DE CASO – O LUGAR DA INOVAÇÃO NOS FINANCIAMENTOS URBANOS DO BANCO MUNDIAL ..... 68**

4.1 INOVAÇÃO E O BANCO MUNDIAL: UM “BANCO DE CONHECIMENTO” 68

4.2 INOVAÇÃO E O BANCO MUNDIAL: “AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO” ..... 83

**5 BANCO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO DESEJADA *VERSUS* BANCO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO IMPLEMENTADA ..... 115**

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 121**

**REFERÊNCIAS ..... 124**

# 1 INTRODUÇÃO

O desafio de responder a demandas da cidade contemporânea em termos de infraestruturas e serviços urbanos ainda é, e talvez tenda a ser sempre, uma questão importante a ser enfrentada, sobretudo nos países considerados em desenvolvimento. Segundo Sanford e Sandhu (2003), o anuário estatístico da Organização das Nações Unidas - ONU dividiu o mundo em dois grandes grupos: os países da América do Norte, Europa, a antiga União Soviética, Japão, Austrália e Nova Zelândia que foram classificados como “países desenvolvidos”, enquanto os demais países foram classificados como “países em desenvolvimento”. Os autores afirmam que essa divisão de grupos feita pela ONU considerou como critério os níveis de renda per capita desses países, ou seja, uma divisão global entre países de alta renda per capita (desenvolvidos) e países de média e baixa renda per capita (em desenvolvimento).

Para Cohen (2006), nos países em desenvolvimento, os bairros mais pobres de suas aglomerações urbanas sofrem com baixos níveis de serviços básicos, em decorrência de um crescimento urbano desordenado e incompleto. Em consequência disso, o autor aponta que muitos moradores das áreas urbanas nestes países do mundo sofrem ainda com importantes desafios ambientais que afetam seu cotidiano, diretamente associados à insuficiência de serviços básicos, como a oferta de água potável, a coleta e tratamento de esgotamento sanitário, e a coleta e destinação final de resíduos sólidos urbanos. Esse passivo do processo de urbanização descontrolado compromete sensivelmente, segundo Cohen, a qualidade de vida de grande parte da população global que vive na maioria das cidades dos países do hemisfério sul.

Além disso, vale ainda destacar a preocupação reiterada do autor de que empreender pesquisas sobre os processos de urbanização no mundo, em especial nos países em desenvolvimento, apresenta maiores desafios se comparado àquelas pensadas para os espços urbanos em países desenvolvidos.

Enfrentar esse desafio de superar o passivo histórico da urbanização incompleta pressupõe, dentre outras medidas, a disponibilidade de recursos para financiar a urbanização, sejam de origem pública ou privada (SANTORO, 2014). O fortalecimento da capacidade institucional da administração pública, por meio da sedimentação do conhecimento e experiência acumulada sobre as questões a serem enfrentadas, contribui para a elaboração de políticas públicas em geral, de maneira

concreta, bem como o alcance de resultados perceptíveis e mensuráveis para promover o desenvolvimento urbano (EVANS, 1993).

Essa preocupação com resultados concretos em prol do desenvolvimento urbano, nos países em desenvolvimento, está claramente colocada em Stren (2008) ao tratar da assistência internacional para as cidades dos países de baixa e média renda. Para o autor, não há dúvida de que a assistência internacional é necessária para promover o desenvolvimento urbano dos países em desenvolvimento, ressaltando que a economia urbana é um dos motores do desenvolvimento local, pela correlação que há entre o desenvolvimento das cidades e áreas urbanas e o desenvolvimento econômico do país.

Segundo Cohen (2006), ainda que o fenômeno demográfico dos grandes centros urbanos dos países do hemisfério sul aumente o tamanho do desafio de se prover serviços básicos para as cidades, esse desafio apresenta, em tese, uma oportunidade de avanço, pela relação positiva que há entre a alta densidade populacional e a redução dos custos per capita para prover infraestrutura e serviços básicos. Para o autor, se a cidade for bem gestionada, ela pode oferecer importantes atrativos para o desenvolvimento econômico e social, além de reforçar a ideia de que as cidades serão sempre o ponto focal para o crescimento econômico, a inovação e o empreendorismo.

A consolidação do crescimento urbano e das estruturas das cidades também caracteriza-se por um processo contínuo e permanente e, de forma mais intensa em países em desenvolvimento, marcada pela consolidação da urbanização paradoxalmente mutável, onde aquilo que é “consolidado” está sempre sujeito a transformações e mutações, como apontado por Ultramari *et al*. (2016).

Identificar prioridades, assim como implementar projetos considerados importantes para a administração pública e sua população, em especial nos países em desenvolvimento, não é tarefa fácil, pois seus contextos urbanos tendem a ilustrar de forma mais evidente as mazelas da sociedade contemporânea. Essa percepção está presente em Ravallion (2016), ao observar que países em desenvolvimento podem encontrar dificuldades para financiar, a partir de poupanças domésticas, investimentos básicos necessários para promover o desenvolvimento. Segundo o autor, identificar quais são as demandas relevantes para a gestão pública não é trivial e necessita de considerável expertise local.

Amenizar as restrições de capacidade institucional, segundo Ravallion (2016), pode requerer incrementos na gestão pública, como aumento de conhecimentos técnicos, de forma a ampliar sua capacidade de ofertar serviços públicos de qualidade. Para Jones e Ward (1994), ao menos desde a década de 1980, a necessidade de melhorar a gestão pública em prol do desenvolvimento urbano estava cada vez mais clara nos países em desenvolvimento. Segundo os autores, em todas as esferas da administração pública (municipal, estadual e federal), deveria haver preocupações em como se buscar resultados melhores para ampliar a oferta de serviços urbanos, principalmente no caso de países que pretendam buscar financiamentos internacionais para viabilizar ações internas.

Apesar das preocupações apontadas por Jones e Ward (1994) com as capacidades da gestão pública para fazer investimentos em prol do desenvolvimento local, pode-se dizer que, ainda que tenha havido avanços nas últimas décadas em países como o Brasil (MARENCO, 2017; MARENCO *et al*. 2017), de maneira geral, a capacidade institucional dos países em desenvolvimento em promover e financiar, com recursos financeiros e humanos próprios, projetos estruturantes em prol do seu desenvolvimento, pode ser considerada limitada (EVANS, 1993).

Segundo Bayer *et al*. (2014), o financiamento de projetos é a forma mais comum de colaboração em entre países “recipientes”, especialmente dos países em desenvolvimento ou do sul global, e os fundos operados por agências internacionais. Os autores observam que o *Global Environment Facility* – GEF é um fundo de capital global que oferece recursos subsidiados para implementação de projetos ambientais em diversos países do mundo, sendo que a operação para implementar cada projeto é de responsabilidade de uma variedade de agências internacionais, especialmente o Banco Mundial e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – PNUD. Os autores destacam que, entre as várias agências de implementação do GEF, o Banco Mundial é a agência que possui maior expertise e recursos para implementação de projetos em países em desenvolvimento.

Ressalta-se que, em geral, para viabilizar o acesso a recursos internacionais de financiamento, provavelmente haverá a necessidade de “consensos” entre a agenda local e a agenda global de ações voltadas ao desenvolvimento urbano, principalmente a agenda de desenvolvimento global da Organização das Nações Unidas - ONU (que pauta as linhas de financiamento das agências internacionais).

Em Cocina *et al.* (2019), os autores descrevem as relações existentes entre a atuação das agências internacionais como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, o Fundo Monetário Internacional - FMI, a Organização Mundial da Saúde - OMS, dentre outros, e a construção das agendas de desenvolvimento global da ONU. Os autores destacam que um dos novos paradigmas da Nova Agenda Urbana, decorrente da Conferência Habitat III, é “conhecer a sua cidade”, por meio do uso e coleta de dados produzidos comunitariamente para implementar a Nova Agenda Urbana global no contexto local.

Ainda que esse paradigma da ideia de desenvolvimento esteja em constante revisão na agenda global, é comum encontrar, principalmente no âmbito das administrações públicas de países em desenvolvimento, como o Brasil, a ideia de desenvolvimento urbano relacionada à “modernização” das infraestruturas das cidades, já tratada e criticada por Souza (1998).

A constante atualização da agenda mundial de desenvolvimento, em especial aquela adotada pela ONU que, atualmente, estabeleceu uma relação forte entre a ideia de desenvolvimento e a ideia de sustentabilidade (ONU, 2015; ONU, 2016), está cada vez mais está presente como pauta das agendas locais de desenvolvimento, mesmo que essa forma de “globalização” das agendas locais de desenvolvimento esteja sujeita a críticas como em Balbim (2016), como forma dos países desenvolvidos “ditarem” as regras de desenvolvimento dos países em desenvolvimento.

Dentre as dificuldades de se implementar a Nova Agenda Urbana em âmbito local está o desafio de se planejar e implantar infraestruturas urbanas em regiões não desenvolvidas, como a América Latina, como observado por Jordan e Livert (2016). Segundo os autores, essa dificuldade está relacionada também à falta de capacidade institucional dos governos locais, em especial, no que concerne à ausência de informações e ferramentas tecnológicas que permitam garantir a eficiência na prestação de serviços urbanos, bem como o uso racional dos recursos de investimento.

Os desafios de superar as recorrentes questões urbanas presentes nos países em desenvolvimento, não apenas a insuficiência na oferta de infraestruturas e serviços urbanos básicos, mas também a fragmentação e segregação sócioespacial, levou Bolay *et al*. (2005) a refletir sobre onde estariam as possibilidades de “inovação” frente a essas questões no contexto latino-americano. Ao fazer uma revisão sobre os processos de urbanização latino-americanos, a partir da década de 1980, marcados

pelas carências na oferta de infraestrutura e serviços urbanos, além dos problemas ambientais decorrentes desses processos, os autores apontaram que umas das formas de inovação das administrações locais para melhorar a qualidade dos serviços públicos foi a privatização de serviços urbanos como o saneamento básico e o transporte público.

Além desse tipo de solução, os autores também tratam do impacto, tanto positivo quanto negativo, de inovações tecnológicas sobre o ambiente urbano natural e construído. Ademais, para os autores, a inovação urbana pode também apresentar um viés sociológico, por meio do acesso individual ou de determinados grupos ao que eles chamam de "inovação ambiental" como, por exemplo, transformações inovadoras introduzidas para melhorar condições ambientais de sítios urbanos específicos. Bolay *et al*. (2005) desenvolvem seu raciocínio afirmando que o verdadeiro incremento no ambiente urbano requer "criatividade tecnológica" (p. 635) socialmente apropriada e que, sob esse ponto de vista, a inovação é "real" não quando ela é tecnologicamente implementada, mas também quando é socialmente aceita e integrada no contexto local.

Vale ainda destacar a opinião dos autores sobre o caráter inovador das descobertas tecnológicas que, segundo eles, depende do seu potencial de incrementar a qualidade de vida das partes envolvidas, especialmente as mais pobres. Em suma, a inovação em estudos urbanos, segundo Bolay *et al*. (2005), é primeiramente resultado da evolução de ações institucionais e sociais no ambiente urbano, e sua efetividade não decorre somente de novos incrementos técnicos/tecnológicos, mas sim com a resultados diretos na redução das desigualdades no acesso a infraestrutura e serviços urbanos básicos, de forma a privilegiar não apenas o mercado produtivo, mas a sociedade como um todo.

Considerando: i) as questões urbanas históricas ainda presentes no contexto atual da grande maioria dos países em desenvolvimento (como o déficit de infraestrutura e serviços urbano básicos, levando-os a recorrer a recursos de financiamento das agências de desenvolvimento); e ii) que as agências de desenvolvimento, como o Banco Mundial, desempenham diversos papeis no cenário geopolítico internacional (que vão além de dispor de recursos de financiamento, mas envolvem também a construção e disseminação de "conhecimento" em prol dos países em desenvolvimento, como orientações para políticas de inovação); a questão central desta pesquisa é: quais ideias de inovação predominam na maioria dos

financiamentos urbanos, realizados nos últimos vinte anos, de agências de desenvolvimento que atendem os países em desenvolvimento?

Para subsidiar a resposta a esta pergunta, foi feito um estudo de caso sobre as operações do Banco Mundial (*World Bank Group*), maior e mais tradicional agência internacional de desenvolvimento no mundo, composto pelo *International Bank for Reconstruction and Development* – IBRD e a *International Development Association* – IDA, voltadas às demandas do setor público; além da *International Finance Corporation* – IFC, que oferta créditos ao setor privado; de forma a verificar quais ideias de inovação predominaram nas suas operações de financiamento urbano realizadas nas últimas duas décadas.

## 1.1 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar quais ideias de inovação predominaram nos processos contemporâneos de financiamentos urbanos, firmados entre o Banco Mundial e os países tomares de recursos (países em desenvolvimento), no contexto histórico contemporâneo (2000 – 2020).

### Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Apreender o estado da arte da discussão científica sobre a atuação das agências de desenvolvimento, em especial do Banco Mundial, no contexto histórico contemporâneo, buscando identificar como o tema da “inovação” passa a ganhar destaque no portifólio de projetos financiados pelo Banco Mundial;
- Discutir a questão do atendimento às necessidades básicas urbanas como solução para os problemas decorrentes dos processos de urbanização nos países em desenvolvimento;

- Mapear correntes teóricas que tratam da utilização do conceito de “inovação” aplicado a políticas públicas de desenvolvimento, de forma a compreender a amplitude desse conceito;
- Sistematizar as ocorrências de ideias de inovação em documentos vinculados a financiamentos urbanos do Banco Mundial (agência de desenvolvimento escolhida como estudo de caso);
- Analisar os resultados de padrões de ocorrências de ideias de inovações encontradas no estudo de caso;
- Validar ou não a hipótese que explicaria os padrões de resultados encontrados no estudo de caso.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A ideia de “inovação” como propulsora para o desenvolvimento já foi objeto de discussão teórica ao menos desde o início do século XX. O economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, ao publicar uma de suas obras clássicas sobre a teoria do desenvolvimento econômico, argumenta que as inovações no sistema econômico, geralmente, não surgem necessariamente a partir das necessidades do consumidor já adaptado ao sistema produtivo vigente. Segundo o autor, é o produtor que, em geral, inicia a mudança econômica, diretamente associada à ideia de inovação, e os consumidores são “ensinados” a desejarem coisas novas, diferentes do que já estavam habituados, fomentando algo chamado de “destruição criadora”, responsável pelo processo de desenvolvimento econômico (SCHUMPETER, 1997 [1911]).

Existem inúmeras instituições financeiras internacionais e bancos de desenvolvimento que financiam ações em diferentes regiões do mundo, voltadas, dentre outras, à inovação urbana. Em 2015, a organização não-governamental inglesa “Future Cities Catapult” publicou um relatório reunindo 13 instituições financeiras internacionais que disponibilizam recursos para financiar, por exemplo, a inovação e o desenvolvimento urbano (FUTURE CITIES CATAPULT, 2015). Segundo este relatório, essas instituições financeiras apresentaram um total de aprovação anual de empréstimos (em todas suas áreas de atuação), entre 2012-2013, de aproximadamente 250 bilhões de dólares, com o Banco Europeu de Investimento apresentando o maior montante de recursos aprovados anualmente (96 bilhões de

dólares), seguido pelo Banco Mundial (66 bilhões de dólares) e, em patamares consideravelmente inferiores aparecem o Banco de Desenvolvimento Asiático (21 bilhões de dólares) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (14 bilhões de dólares), dentre outros.

A Figura 1 ilustra a tipologia dessas instituições financeiras internacionais, segundo suas características institucionais e seu foco de atuação. Percebe-se nesta figura que o Banco Mundial ocupa posição de destaque como instituição multilateral de atuação global com foco no setor público.

FIGURA 1 - Diagrama da relação entre as características e o foco de atuação das Instituições Financeiras Internacionais – IFIs

Fonte: FUTURE CITIES CATAPULT, 2015.

Criado em 1944, após o fim da Segunda Guerra Mundial, o *International of Reconstruction and Development Bank*– IBRD, vinculado hoje ao *World Bank Group*, é a mais antiga das agências de desenvolvimento, que tinha como missão instuticional, em seus primeiros anos de vida, disponibilizar crédito para a reconstrução da Europa devastada pela guerra (RAVALLION, 2016; RAMSAMY, 2006). Anos após a sua criação, o IBRD passou a financiar projetos que promovam o desenvolvimento econômico, dentro do modo de produção capitalista, nos países e

regiões do mundo consideradas “subdesenvolvidas”, como ampliação: da geração e distribuição de energia elétrica, da malha rodoviária e ferroviária para escoamento da produção, e da infraestrutura portuária (RAMSAMY, 2006).

Segundo o autor, a questão do desenvolvimento urbano como um problema a ser enfrentado pelo Banco Mundial se deu, principalmente, a partir da década de 1970, quando a explosão demográfica das grandes cidades, associada aos altos índices de pobreza nas áreas urbanas, se torna uma preocupação mundial, inclusive como uma variável a ser considerada nos modelos macroeconômicos de desenvolvimento global, adotados pelo Banco Mundial. Em sua obra “*World Bank and Urban Development*”, de grande relevância para esta pesquisa, Edward Ramsamy fez um resgate histórico da atuação do Banco Mundial no financiamento do desenvolvimento urbano, desde sua origem até o fim da década de 1990 início dos anos 2000.

Nessa obra de Ramsamy, a questão da inovação praticamente não aparece como elemento chave para a promoção do desenvolvimento urbano nos projetos financiados para os países em desenvolvimento. Ao contrário à ideia de inovação de Schumpeter (1997 [1911]), associada à “destruição criadora” como mola propulsora para o desenvolvimento econômico, para Ramsamy (2006) o Banco Mundial sempre adotou uma postura muito conservadora para analisar e aprovar projetos de financiamento nos países em desenvolvimento.

Inclusive em uma das passagens do texto de Ramsamy, extraiu-se um trecho considerado fundamental para construir a hipótese desse projeto de pesquisa:

> “*…the Bank is not always a pioneer of major shifts in thinking (indeed, the Bank is often late to join ongoing debates), but it has the power to appropriate key aspects of the debates, inflect them to suit its own agendas, and endorse its positions such that they become the new orthodoxy*” (RAMSAMY, 2006, p. 78).

Partindo desse pressuposto de que o Banco Mundial é a mais tradicional das agências internacionais de desenvolvimento e, consequentemente, exerce um protagonismo no cenário internacional de atuação das agências de desenvolvimento; e que atua menos como um pioneiro nas mudanças de pensamento, ao contrário, agindo de forma reativa a diversos tipos de pressões externas que sofre (principalmente políticas de seus mais importantes doadores, bem como dos países membros da Organização das Nações Unidas); o Banco passa a incorporar novas demandas e a agir de forma proativa e com expressiva influência sobre seus mutuários (países em desenvolvimento), inclusive definindo um “*Country Partnership*

*Framework*" - CPF para cada país membro (cliente), a ser seguido para viabilizar a aquisição de novos financiamentos.

Dentre esses critérios, essa pesquisa se concentra, inclusive na análise do estudo de caso, sobre aquilo que é tratado como "inovação" nos financiamentos urbanos do Banco Mundial. Percebe-se que há, nas últimas décadas, um esforço, ou um discurso, do Banco Mundial em promover a "cultura da inovação" na elaboração das políticas de desenvolvimento dos países em desenvolvimento. Esse discurso se dá, por exemplo, por meio de publicações técnico-científicas do próprio Banco, como *working papers* e outros cadernos técnicos como os publicados por Campbell e Fuhr (2004), World Bank (2010) e Dahlman *et al.* (2016); dentre inúmeras outras publicações associadas ao tema disponíveis no *Open Knowledge Repository* do *World Bank Group*.

Além das publicações técnico-científicas sobre o tema da inovação, disponíveis no vasto repositório do Banco, que ilustra a "*Intelligentsia"* da instituição, ou o seu discurso "teórico" sobre as questões afetas ao desenvolvimento dos países em desenvolvimento; há também documentos de ordem operacional que orientam os processos de aprovação dos projetos de financiamento. Dentre esses documentos, destaca-se o "Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento", publicado em 2016, que também trata da "inovação" nos projetos.

Segundo World Bank (2016, p.96), a inovação é definida como:

> "...critérios que permitem a avaliação de Bens, Obras, Serviços Técnicas ou Serviços de Consultoria e que dão aos Ofertantes/Proponentes a oportunidade de incluir nas respectivas Ofertas/Propostas, quando cabível, soluções que vão além dos requisitos especificados ou soluções alternativas capazes de oferecer um melhor VfM."

Neste mesmo documento, o VfM (*Value for Money*) é definido como:

> "VfM refere-se ao uso de recursos com eficácia, eficiência e economia, o que exige a avaliação dos custos e benefícios relevantes juntamente com uma estimação dos riscos e atributos não monetários e/ou dos custos ao longo do ciclo de vida de um projeto, conforme o caso. O preço por si só não necessariamente representa o VfM" (WORL BANK, 2016, p. 57).

Numa leitura preliminar, apreende-se que a ideia de inovação do Banco Mundial presente em suas ações operacionais, em tese, estaria associada a um valor

ou critério para aprovação de um determinado projeto, e parece estar fortemente vinculada ao aumento do retorno econômico/financeiro sobre o investimento, como uma aplicação financeira conservadora de baixo risco; diferente da ideia de inovação de Schumpeter, onde o risco do investidor tende a ser alto.

Considerando: i) a ideia de “destruição criadora” de Schumpeter (1997 [1911]), a qual associa o conceito de inovação como algo inerente ao processo de desenvolvimento econômico; ii) a dramaticidade das carências de infraestrura e serviços básicos ainda presentes na maioria das cidades dos países em desenvolvimento, como apontado por Cohen (2006), bem como suas limitadas capacidades institucionais nestes países, que tendem aumentar os riscos para os investidores externos; iii) o caráter conservador do Banco Mundial, agência internacional protagonista no cenário internacional, observado por Ramsamy (2006), menos propositivo e mais reativo a demandas externas novas, ainda que com forte poder de persuasão e replicação das ideias por ele absorvidas; conclui-se que as chances de inovação pela referida agência são reduzidas. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de: i) se debater sobre os atributos de tal restrição, considerando a importância do banco no cenário global urbano; e ii) se ampliar o conhecimento científico existente sobre a relação entre ideias de inovação e processos de financiamentos urbanos. Tais justificativas localizam-se, pois, no contexto de atuação de uma agência de desenvolvimento, tratando da ideia inovação nas suas próprias publicações técnico-científicas que visam orientar políticas de desenvolvimento e em documentos vinculados aos financiamentos urbanos concedidos por ela.

## 1.3 HIPÓTESE

A hipótese mais provável que explique o fenômeno em observação nesta pesquisa é a de que as agências internacionais de desenvolvimento, representadas nesta pesquisa por aquela que é a mais multilateral e global das agências internacionais, e provavelmente a mais influente no cenário global (Banco Mundial) possuem, ao menos, dois discursos distintos associados à inovação.

Um dos discursos, de caráter institucional, tem a função de se alinhar com o que há de mais “avançado” em termos de orientações e estratégias para promover o desenvolvimento nos países em desenvolvimento, reforçando sua imagem como referência de desenvolvimento no cenário global e disseminadora de boas práticas

(que pode refletir de forma positiva para a agência no que se trata da manutenção ou do aumento do volume de empréstimos feitos).

De fato, percebe-se que existe, dentro de sua estrutura organizacional, áreas de produção e pesquisa científica que lhe conferem um destaque no cenário internacional como produtora de conhecimento, como uma instituição acadêmica que produz, dissemina e replica discursos voltados ao desenvolvimento global e combate à pobreza e às desigualdes sociais no mundo. Essa ação se dá por meio, dentre outros, da publicação e divulgação de trabalhos técnico-científicos feitos pelo seu *staff* ou por pesquisadores e instituições de pesquisa a ele ligados. O discurso institucional disseminado pelo Banco Mundial, em geral, está alinhado às agendas de desenvolvimento global da Organização das Nações Unidas – ONU como, por exemplo, as agendas urbanas. Esse papel desempenhado pela agência, que vai além ao de apenas um banco internacional de desenvolvimento que oferta recursos financeiros mediante o atendimento de determinadas exigências, busca colocá-la ou mantê-la como protagonista ou paladino de uma *intelligentsia* internacional voltada, principalmente, ao desenvolvimento global e ao combate à pobreza no mundo, sem necessariamente criticar ou propor rupturas com o sistema capitalista.

O outro discurso das agências internacionais de desenvolvimento, independentemente de qual agência seja, é de caráter mais pragmático conservador, está associado à sua prática operacional, e corresponde ao conjunto de regras (obrigações) a serem seguidas pelo tomador do financiamento para que seu projeto seja aprovado, reduzindo a autonomia do mutuário em relação ao “escopo do projeto” que ele pretenda financiar, ou mesmo, estabelecendo um série de condicionantes, garantias e contrapartidas que devem ser adotadas pelo tomador do financiamento para ter seu pleito de crédito “atendido”.

O conjunto de regras e exigências feitas pelas agências internacionais, considerando inclusive o grau de risco de uma determinada operação, tende a “padronizar”, quase que de forma compulsória, as características do projeto financiado, reduzindo-os a “modelos-prontos” de projetos executados que “deram certo” sem “causar problemas” para agência financiadora.

No caso do Banco Mundial, e de qualquer outra agência de desenvolvimento, existem regras e critérios específicos para aprovar projetos e liberar créditos de financiamento, inclusive com a aprovação dos *Boards of Directors,* composto por membros indicados por diversos países que fazem parte do *World Bank Group.*

O discurso do Banco Mundial em suas ações operacionais tende a ser mais pragmático, criterioso ou mesmo conservador em suas exigências para aprovar um projeto de financiamento, ou mesmo ofertar recursos a “fundo perdido”, para os países em desenvolvimento, “incorporando”, na medida do possível, “novas roupagens” para o seu cardápio tradicional de projetos financiáveis que, no caso da temática do desenvolvimento urbano, está associada, principalmente, à ampliação da oferta de infraestrutura e serviços urbanos básicos nos países em desenvolvimento.

Nesses dois discursos distintos das agências internacionais de desenvolvimento, discorridos nessa hipótese, predominam ideias de inovação, especialmente nos financiamentos urbanos, relacionadas ao aumento de retorno dos investimentos feitos pela agência, associando a inovação ao fomento à ciência & tecnologia e à pesquisa & desenvolvimento, de forma a aumentar o grau de competitividade do país tomador dos recursos no cenário econômico global.

# 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado para realizar esta pesquisa, e alcançar seus objetivos, se subdivide em três grandes Etapas: 1) revisão bibliográfica do estado da arte da produção científica sobre o tema escolhido (inovação e financiamento urbano); 2) análises do estudo de caso (operações do Banco Mundial voltadas ao desenvolvimento urbano), a partir da hipótese de explicação do fenômeno observado e do estado da arte da produção científica sobre o tema da pesquisa; e 3) discussão dos resultados da análise do estudo de caso e validação, ou não, da hipótese lançada de explicação do fenômeno observado, com contribuições para o avanço da produção científica sobre o recorte temático desta pesquisa.

## 2.1 ETAPA 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: REFERÊNCIAS POR ASSOCIAÇÃO TEMÁTICO-INSTITUCIONAL

A Etapa 1 de revisão bibliográfica do estado da arte da produção científica sobre “inovação e financiamento urbano”, a partir da atuação das agências internacionais de desenvolvimento, possui três enfoques que nortearam as buscas por referências teóricas: A) formas de atuação das instituições financeiras internacionais no contexto histórico contemporâneo (2000-2020); B) as necessidades urbanas como uma solução para o desenvolvimento local e global; e C) o conceito de inovação em políticas públicas de desenvolvimento.

Para o levantamento de referências que tratam do enfoque (A) desta Etapa 1, foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados de periódicos dos principais editores de publicação científica no mundo, sobre artigos científicos publicados entre 2000 e 2020, que analisam o *modus operandi* das agências internacionais de desenvolvimento, em especial o Banco Mundial, agência escolhida como estudo de caso. Para fazer esse levantamento, foi usada a palavra-chave “*world bank*” para buscar as referências.

Segundo o relatório da Future Cities Catapult (2015) existem ao menos 13 instituições financeiras internacionais que atuam no financiamento da “inovação” e desenvolvimento urbano, classificadas em: *Multilateral Development Banks* (1. *African Development Bank* – AfDB, 2. *Asian Development Bank* – ADB, 3. *Council of Europe Development Bank* – CEB, 4. *European Bank of Reconstruction and Development* –

EBRD, 5. *European Investment Bank* – EIB, 6. *Inter-American Development Bank* – IaDB, 7. *Islamic Development Bank* – IsDB, 8. *World Bank*); *Regional/Sub-regional Development Banks* (9. CAF – *Development Bank of Latin America*, 10. *Development Bank of Southern Africa* – DBSA); *Bilateral Institutions* (11. *Agence Française de Développement* – AFD, 12. CDC *Group – formerly the Commonwealth Development Corporation*, 13. KfW *Development Bank*). Dentre essas 13 agências identificadas, o relatório menciona que o Banco Mundial é a agência mais antiga dentre as listadas e, historicamente, é aquela que se caracteriza como maior credor agregado.

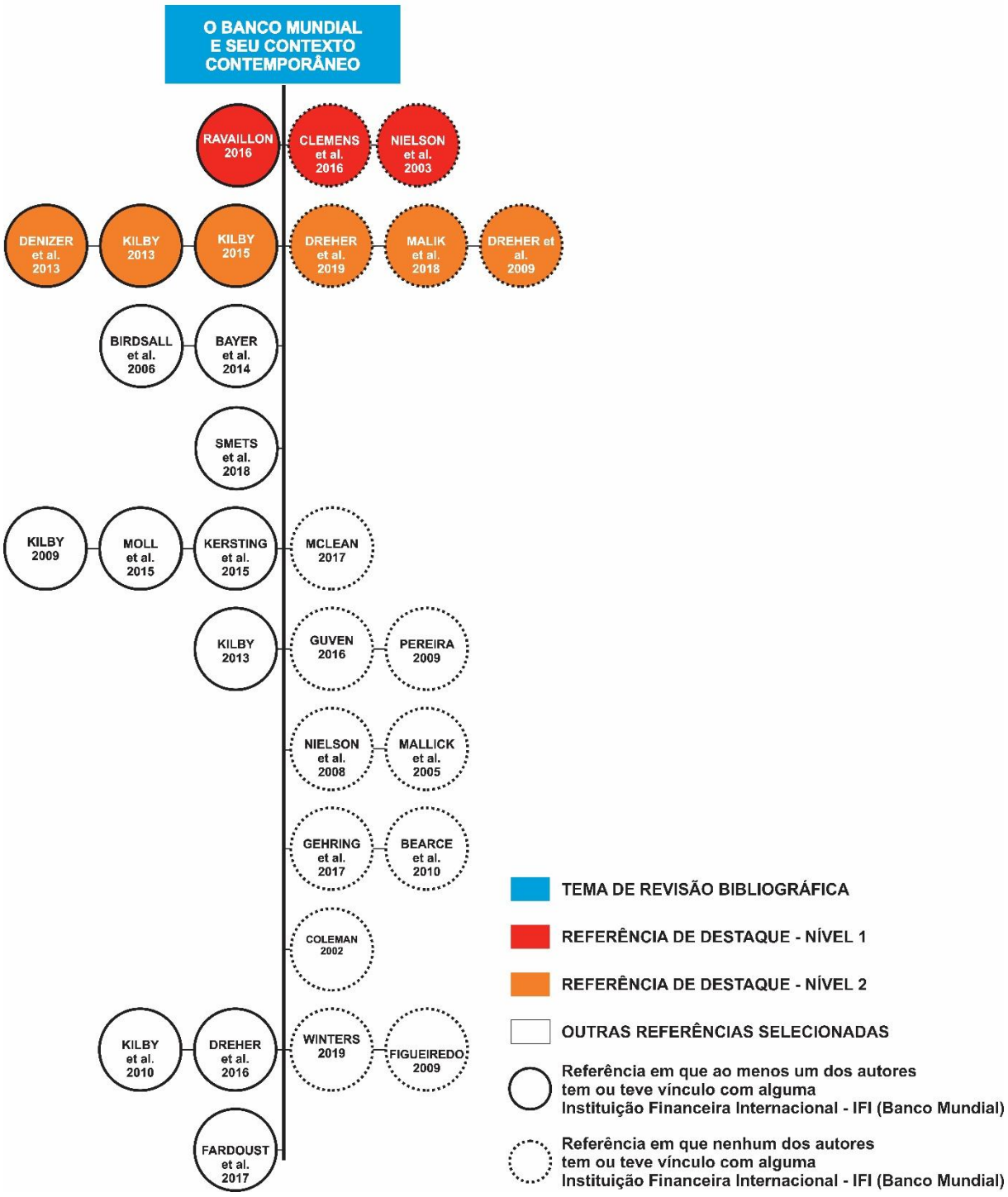
As referências encontradas que tratam da atuação do Banco Mundial e seu contexto contemporâneo[1], a grande maioria publicadas nos últimos 20 anos (2000 – 2020) foram lidas e fichadas, destacando partes nos seus textos que especialmente interessaram para esta pesquisa. Após essa leitura e fichamento, foi feito um trabalho de organização e classificação das referências selecionadas.

A partir do tema do enfoque (A) desta Etapa 1, (o Banco Mundial e seu contexto contemporâneo), foi feita uma classificação das referências que trataram deste tema de forma mais direta, como uma espécie de escala de aproximação da referência ao tema do enfoque, utilizando o Banco Mundial como objeto de análise, conforme ilustrado na Figura 2.

---

[1] Os resultados desta pesquisa bibliográfica, utilizando a palavra-chave “world bank”, mostraram que os artigos mais recentes publicados a atuação do Banco Mundial (seu modus operandi, resultados, efetividade das ações, interesses geopolíticos etc.), e com maior fator de impacto no ranking da Scimago são em periódicos, em sua maioria, ligados às áreas de ciências econômicas e ciências políticas.

FIGURA 2 - Diagrama de revisão bibliográfica para construção do subcapítulo 3.1




Fonte: o autor, 2021.

Como se pode notar na Figura 2, as referências foram organizadas de tal forma que, quanto mais próximas elas estão no diagrama elaborado, em relação à posição do tema de enfoque da revisão bibliográfica, mais diretas e explicativas elas estão em relação ao tema enfocado nesta revisão bibliográfica. Ademais, algumas

referências encontradas mereceram destaques, para além da proximidade ao enfoque temática, identificadas como destaques de nível 1 e nível 2.

As referências de destaque de nível 1 caracterizam-se por tratar diretamente do tema do enfoque, como tema e título do texto, como a “teoria da agência e o Banco Mundial”, o “novo papel do Banco Mundial” no cenário atual, e porque um “Banco Mundial seria necessário”, porém o existente ainda “desaponta”, ou seja, apresentam um forte caráter de discutir a teoria da agência ou a teoria do Banco Mundial e seu papel no contexto histórico atual.

As referências de destaque de nível 2 também trazem importantes contribuições teóricas sobre o tema de enfoque desta revisão bibliográfica mas, de maneira geral, suas contribuições mais importantes estão nas análises estatísticas dos dados sobre as ações do Banco Mundial visando encontrar correlações que expliquem o *modus operandi* da atuação desta agência nos países em desenvolvimento.

Outro aspecto considerado para dar destaque às referências encontradas que tratam do tema deste enfoque da revisão bibliográfica é o fator de impacto do periódico em que o artigo selecionado foi publicado[2]. Além disso, foi feita uma análise sobre os currículos dos autores das referências selecionadas, publicados na *internet,* visando, basicamente, identificar duas coisas que podem contribuir para as análises e discussões desta pesquisa: 1) a origem ou nacionalidade e formação dos autores, e 2) a existência de algum vínculo dos autores com as agências internacionais de desenvolvimento, no caso, o Banco Mundial.

Em relação à origem dos autores, o objetivo foi identificar onde estão (norte ou sul global, país) e quem são os autores (formação e titulação) que estão pensando sobre o Banco Mundial, ou têm o Banco Mundial como objeto de pesquisa. Os resultados deste levantamento sobre quem são e a origem dos 66 autores das referências selecionadas no enfoque (A) foram:

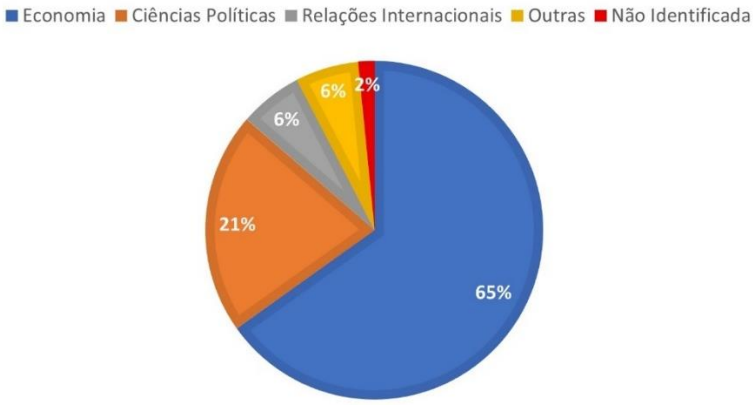
i) **Formação**: Economia (43 autores, 65% do total); Ciências Políticas (14 autores, 21% do total); Relações Internacionais (4 autores, 6% do total);

---

[2] As referências de destaque de nível 1 foram publicadas no Journal of Economic Perspectives (fator de impacto Scimago 2019 = 8,76; H-index = 185) e no International Organization (fator de impacto Scimago 2019 = 4,85; H-index = 140). As referências de destaque de nível 2 foram publicadas no Journal of Politics (fator de impacto Scimago 2019 = 4,29; H-index = 115) e no Journal of Development Economics (fator de impacto Scimago 2019 = 3,59; H-index = 133).

Ciências da Saúde (1 autor, 1,5% do total); Geografia (1 autor, 1,5% do total); História (1 autor, 1,5% do total); Políticas Públicas (1 autor, 1,5% do total) e 1 autor cuja formação não foi identificada. A Figura 3 apresenta um gráfico com os percentuais de formação dos autores.

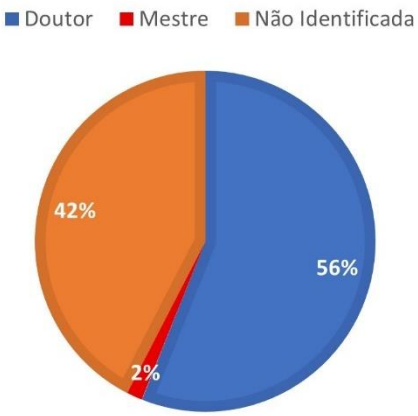
FIGURA 3 - Gráfico de Percentuais de Formação dos Autores – Enfoque A




Fonte: o autor, 2022.

ii) **Titulação (Pós-Graduação)**: Doutor (37 autores, 56% do total); Mestre (1 autor, 1,5% do total); e, de 28 autores, não foi encontrada a titulação de pós-graduação. A Figura 4 apresenta um gráfico com os percentuais de titulação de pós-graduação dos autores.

FIGURA 4 - Gráfico de Percentuais de Titulação de Pós-Graduação dos Autores – Enfoque A

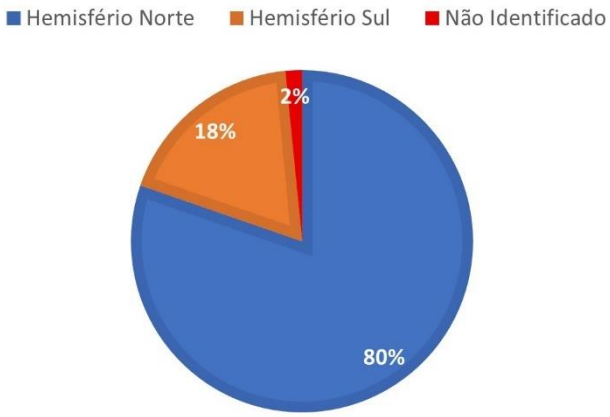



Fonte: o autor, 2022.

iii) **Hemisfério**: Norte (53 autores, 80% do total) e Sul (12 autores, 18% do total) e 1 autor cujo hemisfério de origem não foi identificado. A Figura 5

apresenta um gráfico com os percentuais de hemisfério de origem dos autores.

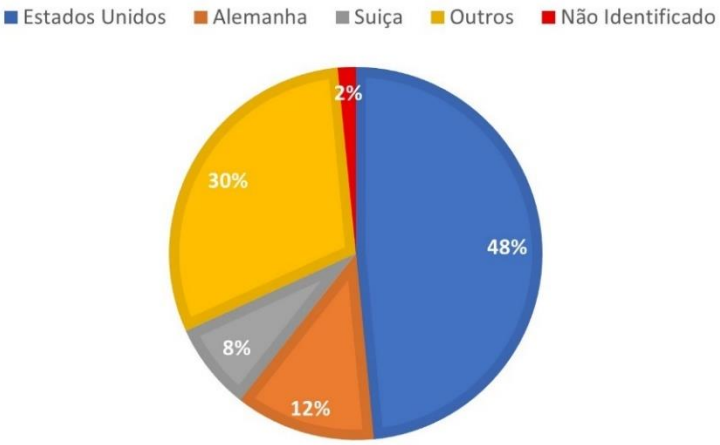
FIGURA 5 - Gráfico de Percentuais de Hemisférios de Origem dos Autores – Enfoque A




Fonte: o autor, 2022.

iv) **País**: Estados Unidos (32 autores, 48% do total); Alemanha (8 autores, 12% do total); Suiça (5 autores, 8% do total); Índia (4 autores, 6% do total); Brasil (2 autores, 3% do total); Nova Zelândia (2 autores, 3% do total); Paquistão (2 autores, 3% do total); Turquia (2 autores, 3% do total); Bélgica (1 autor, 1,5% do total); Bolívia (1 autor, 1,5% do total); Chile (1 autor, 1,5% do total); China (1 autor, 1,5% do total); Emirados Árabes Unidos (1 autor, 1,5% do total); França (1 autor, 1,5% do total); Países Baixos (1 autor, 1,5% do total); Reino Unido (1 autor, 1,5% do total); e 1 autor cujo país de origem não foi identificado. A Figura 6 apresenta um gráfico com os percentuais de países de origem dos autores.

FIGURA 6 - Gráfico de Percentuais de Países de Origem dos Autores – Enfoque A




Fonte: o autor, 2022.

Conclui-se, a partir desse levantamento, que a maioria dos autores das referências selecionadas, que tratam da atuação do Banco Mundial no contexto histórico atual, são do Hemisfério Norte, predominantemente dos Estados Unidos, com formação em Economia e titulação de Doutor; o que faz sentido se considerado que o objeto de análise da referência (Banco Mundial) é, antes de mais nada, uma instituição financeira, com sede em Washington, capital dos Estados Unidos, país que é o seu principal acionista e responsável pela nomeação do presidente da instituição.

Em relação à vinculação ou não dos autores ao objeto de análise (Banco Mundial), a Figura 2 ilustra ainda que, das 29 referências selecionadas, em 15 delas (52%) não foi identificado algum tipo de vínculo de ao menos um dos autores com o Banco Mundial; já em 14 referências (48%) foi encontrado algum tipo de vínculo, ao menos de um dos autores, com o Banco Mundial. Estas informações foram consideradas para orientar a redação da revisão bibliográfica do enfoque temático (A), tratado no subcapítulo 3.1.

Similar ao método aplicado para fazer a revisão bibliográfica do enfoque temático (A), foi aplicado para fazer a revisão bibliográfica do enfoque (B): “necessidades urbanas como solução para o desenvolvimento local e global”. Para fazer as buscas de referências do enfoque (B), foi associada à palavra-chave “*world bank*” a palavra-chave “*urban development*”.

O intuito das buscas com este enfoque (B) foi encontrar o estado da arte de pesquisas que tratem das necessidades urbanas (infraestrutura e serviços urbanos básicos) nos países em desenvolvimento como pauta de atuação das agências de desenvolvimento (Banco Mundial), seja para atender a uma agenda de

desenvolvimento em escala local (nacional ou intra-nacional), seja para atender a uma agenda de desenvolvimento em escala regional (continental), ou mesmo uma agenda de escala global (por exemplo, agendas urbanas da ONU).

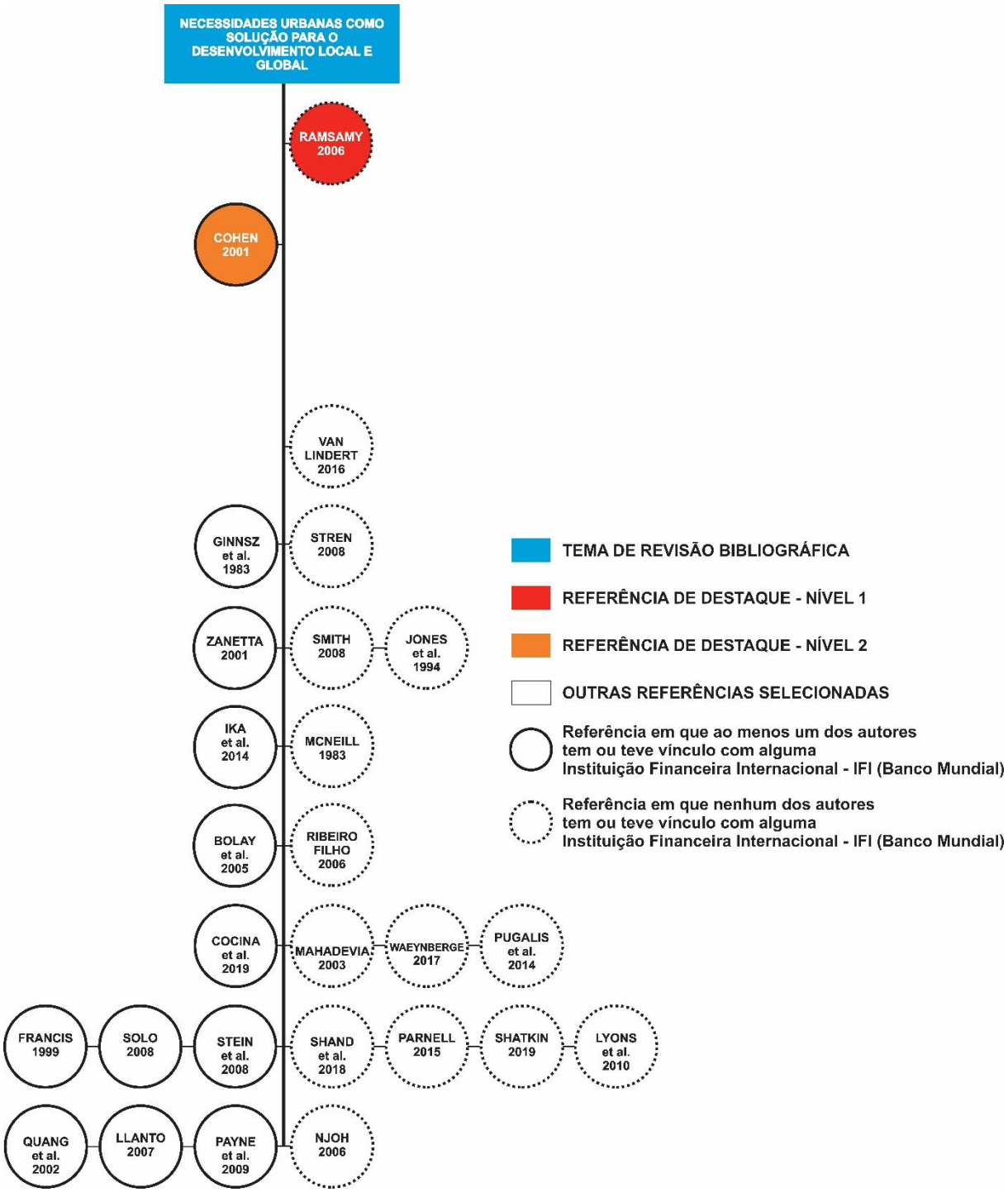
As referências encontradas resultantes desta busca com enfoque temático (B) também foram organizadas e classificadas seguindo os mesmos critérios descritos e ilustrados nas buscas do enfoque temático (A). A Figura 7 apresenta um diagrama ilustrando os resultados das referências encontradas e sua classificação. Quanto mais próxima está a posição da referência em relação à posição do enfoque temático no diagrama, maior é a quantidade de subsídios que a referência oferece para costurar o desenvolvimento do subcapítulo 3.2.

Por este critério de classificação, mereceu destaque de nível 1 o livro de Edward Ramsamy intitulada "*World Bank and Urban Development*", publicado pela *Routledge - Taylor & Francis e-Library*, em 2006; seguido pelo destaque de nível 2, o artigo científico de autoria de Michael Cohen intitulado "*Urban assistance and the material world: learning by doing at the World Bank*", publicado pela revista *Environment and Urbanization* em 2001.

Em relação à vinculação ou não dos autores das referências do enfoque temático (B) à uma agência de desenvolvimento internacional (Banco Mundial), a Figura 7 ilustra que, das 27 referências selecionadas, em 14 delas (52%) não foi identificado algum tipo de vínculo de ao menos um dos autores com o Banco Mundial; já em 13 referências (48%) foi encontrado algum tipo de vínculo, ao menos de um dos autores, com o Banco Mundial.

O resultado da relação proporcional entre o número de referências do enfoque temático (B) em que não foram encontrados algum tipo de vínculo de ao menos um dos autores com o Banco Mundial (52%) e o número daquelas em que foram encontrados vínculos dos autores com esta agência (48%) é igual ao resultado da mesma relação proporcional calculada sobre as referências selecionadas de revisão bibliográfica do enfoque temático (A). Esses resultados podem indicar uma correlação estatística positiva entre a escolha e associação das palavras-chave da busca e o perfil dos autores das referências encontradas nas bases de dados científicas, ou seja, usar "*world bank*" como palavra-chave de busca de publicações científicas tende a apresentar um número expressivo de referências em que ao menos um dos autores tem ou teve vínculo com a agência.

FIGURA 7 - Diagrama de revisão bibliográfica para construção do subcapítulo 3.2



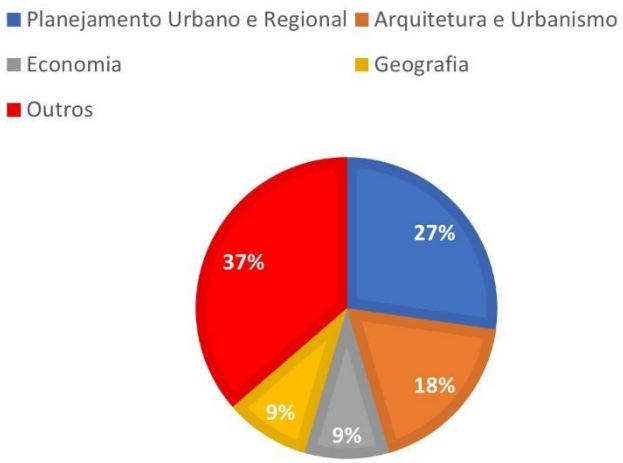

Fonte: o autor, 2021.

No que concerne à origem e formação dos autores das referências selecionadas na revisão bibliográfica com enfoque temático (B), utilizando os mesmos

critérios de classificação dos autores do enfoque (A), os resultados do levantamento do perfil dos 44 autores destas referências selecionadas no enfoque (B) foram:

i) **Formação**: Planejamento Urbano e Regional (12 autores, 27% do total); Arquitetura e Urbanismo (8 autores, 18% do total); Economia (4 autores, 9% do total); Geografia (4 autores, 9% do total); Administração (3 autores, 7% do total); Sociologia (3 autores, 7% do total); Antropologia (2 autores, 4% do total); Ciências Políticas (2 autores, 4% do total); Engenharias (2 autores, 4% do total); Ciências Naturais (1 autor, 2% do total); Direito (1 autor, 2% do total); Políticas Públicas (1 autor, 2% do total); e Relações Internacionais (1 autor, 2% do total). A Figura 8 apresenta um gráfico com os percentuais de formação dos autores.

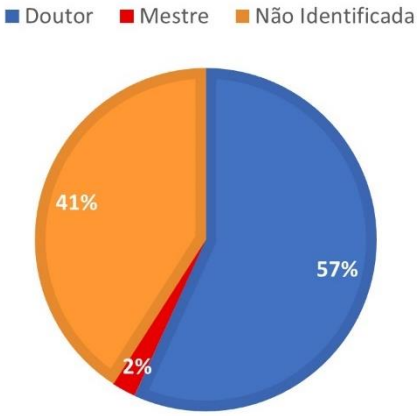
FIGURA 8 - Gráfico de Percentuais de Formação dos Autores – Enfoque B




Fonte: o autor, 2022.

v) **Titulação (Pós-Graduação)**: Doutor (25 autores, 57% do total); Mestre (1 autor, 2% do total); e, de 18 autores, não foi encontrada titulação de pós-graduação. A Figura 9 apresenta um gráfico com os percentuais de titulação de pós-graduação dos autores.

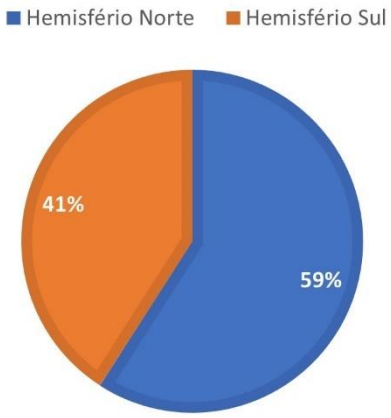
FIGURA 9 - Gráfico de Percentuais de Titulação de Pós-Graduação dos Autores – Enfoque B




Fonte: o autor, 2022.

vi) **Hemisfério**: Norte (26 autores, 59% do total) e Sul (18 autores, 41% do total). A Figura 10 apresenta um gráfico com os percentuais de hemisfério de origem dos autores.

FIGURA 10 - Gráfico de Percentuais de Hemisférios de Origem dos Autores – Enfoque B

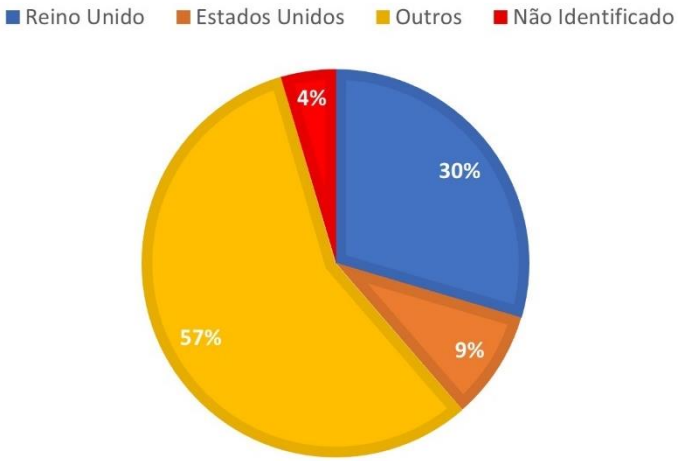



Fonte: o autor, 2022.

ii) **País**: Reino Unido (13 autores, 30% do total); Estados Unidos (4 autores, 8% do total); África do Sul (3 autores, 7% do total); Argentina (3 autores, 7% do total); Austrália (3 autores, 7% do total); França (2 autores, 4% do total); Suiça (2 autores, 4% do total); Alemanha (1 autor, 2% do total); Bélgica (1 autor, 2% do total); Benin (1 autor, 2% do total); Brasil (1 autor, 2% do total); Chile (1 autor, 2% do total); Cuba (1 autor, 2% do total); Filipinas (1 autor, 2% do total); Índia (1 autor, 2% do total); Nigéria (1 autor, 2% do total); Países Baixos (1 autor, 2% do total); Tanzânia (1

autor, 2% do total); Vietnã (1 autor, 2% do total); e 2 autores cujo país de origem não foi identificado. A Figura 11 apresenta um gráfico com os percentuais de países de origem dos autores.

FIGURA 11 - Gráfico de Percentuais de Países de Origem dos Autores – Enfoque B




Fonte: o autor, 2022.

No caso do perfil de origem e formação dos autores das referências do enfoque (B), diferentemente dos resultados do enfoque (A), a formação da maioria dos autores concentra-se nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional e não em Economia (provavelmente em função do uso da palavra-chave "*urban development*".

Da mesma forma que no enfoque (A), a maioria dos autores do enfoque (B) são doutores com origem ou residentes em países do Hemisfério Norte, porém, neste caso, a maioria dos autores do enfoque (B) são do Reino Unido e não dos Estados Unidos, como no enfoque (A).

Além disso, percebeu-se maior distribuição geográfica dos autores por país de origem no enfoque (B) do que no enfoque (A), cuja hipótese de explicação para esta maior distribuição geográfica dos países de origem dos autores das referências do enfoque (B) seja o fato de que as referências selecionadas, em sua maioria, tratarem de análises de estudos de caso sobre determinados financiamentos urbanos do Banco Mundial em locais específicos e não necessariamente de uma análise da atuação institucional do Banco Mundial na temática do desenvolvimento urbano.

Para concluir a Etapa 1 -Revisão Bibliográfica, foram pesquisadas referências teóricas que tratam do significado e utilização do conceito de "inovação" em políticas

públicas de desenvolvimento – enfoque (C). Essa revisão teórica deste enfoque temático visou também identificar marcos históricos que trouxeram um certo protagonismo ao conceito de inovação na agenda do desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Adicionalmente, foram pesquisadas também referências teóricas que tratam da utilização do conceito de “inovação urbana” em experiências ou estudos de caso aplicados no contexto urbano dos países em desenvolvimento, publicados entre 2000 e 2020.

## 2.2 ETAPA 2 – ESTUDO DE CASO – O LUGAR DA INOVAÇÃO NOS FINANCIAMENTOS URBANOS DO BANCO MUNDIAL

Para responder à questão central desta pesquisa e alcançar seus objetivos, foi escolhida a maior e mais influente agência de desenvolvimento existente, o Banco Mundial, como estudo de caso de análise da inovação nos seus financiamentos urbanos realizados entre os anos de 2000 e 2020.

Como estratégia para realizar a análise do estudo de caso, o objeto de análise foi dividido em dois componentes de análise: 1) tratamento do conceito de inovação em publicações técnico-científicas do Banco Mundial associadas à temática do desenvolvimento urbano; e 2) tratamento do conceito de inovação nos documentos técnicos e relatórios das operações/projetos do Banco Mundial classificados na temática de desenvolvimento urbano.

A análise do componente 1 visa construir um entendimento de como o Banco Mundial, enquanto um “banco de conhecimento”, dissemina ideias de inovação voltadas à elaboração de políticas públicas urbanas nos países em desenvolvimento, por meio da identificação de padrões de ocorrências do conceito de inovação em trabalhos técnico-científicos publicados no repositório do Banco Mundial, associados ao tema do desenvolvimento urbano.

As publicações foram selecionadas na plataforma de acesso público do Banco Mundial denominada “*Open Knowledge Repository*”, por meio da associação de duas palavras-chave de busca “*INNOVATION*” e “*URBAN DEVELOPMENT*”, com recorte temporal da data das publicações entre 2000 e 2020 (período em que delimitou todas as publicações do Banco Mundial associando essas duas palavras-chave).

Já a análise do componente 2 do estudo de caso visa construir uma percepção de como o Banco Mundial, enquanto agência de desenvolvimento, incorpora ideias de inovação em suas operações voltadas ao desenvolvimento urbano, por meio da identificação de padrões de ocorrências do conceito de inovação nos relatórios e demais documentos técnicos dos projetos do Banco Mundial classificados na temática do desenvolvimento urbano.

Segundo Moll *et al.* (2015), autores de um *Policy Research Working Paper* do Banco Mundial, a instituição passou por mudanças estruturais, a partir de 2004, em seus instrumentos básicos para as suas políticas de empréstimos, com destaque para os seguintes pontos:

> *(a) the conditions for loans were generally to be drawn from the governments' own development strategies;*
> *(b) the conditions were to be reduced in number, and were to become significantly more selective;*
> *(c) no loans were to be granted to countries that did not have an adequate macroeconomic policy framework; and*
> *(d) there had to be more focus on development results as a consequence of the policies supported. A further important change in 2004 was the introduction of the programmatic series of loans.* (MOLL et al., 2015 p. 3).

Algo que chama a atenção nos itens pontuados pelos autores é o "foco nos resultados" do desenvolvimento das políticas apoiadas pelo Banco Mundial, talvez como consequência da criação, no ano de 2004, do *Independent Evaluation Group* – IEG, vinculado ao *World Bank Group*, com a responsabilidade de avaliar e apresentar relatórios à direção e aos acionistas dos resultados das ações operacionais das outras instituições que integram o grupo, como o *International Bank of Reconstruction and Development* – IBRD, a *International Development Agency* – IDA e a *International Finance Corporation* - IFC.

Esse marco histórico nas políticas de empréstimo do Banco Mundial, a partir de 2004, se reflete inclusive na publicação dos dados de suas ações em planilhas síntese, com classificação temática das ações, cujo recorte temporal se inicia em 2004, como é possível identificar em World Bank (2019b).

O método de análise de conteúdo, aplicado nessa pesquisa, se baseia em Bardin (2002 [1977]), para a identificação e categorização das ideias de inovação previstas nos documentos oficiais, de acesso público, das ações operacionais promovidas pelo Banco Mundial.

As buscas das ideias de inovação, nos conteúdos dos textos selecionados, foram feitas utilizando a ferramenta de localização de palavras em arquivos de extensão *.pdf* ou *.doc,* por meio das palavras de busca "*INNOV*" ou "*INOV*". Os trechos dos textos em que esses radicais aparecem foram lidos e foram feitos os registros das ideias de inovação associadas ao conceito. A partir desses registros, foram criadas categorias de classificação das ideias de inovação encontradas nos financiamentos urbanos do Banco Mundial, apresentadas no capítulo 4.

## 2.3 ETAPA 3 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, VALIDAÇÃO DA HIPÓTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a Etapa 3 desta pesquisa compreende a discussão dos resultados encontrados nas análises do estudo de caso (Etapa 2), à luz da revisão bibliográfica feita (Etapa 1). A discussão feita na Etapa 3 pautou-se, basicamente, em responder à questão central desta pesquisa: quais ideias de inovação predominaram nos financiamentos urbanos de agências de desenvolvimento (Banco Mundial) que atendem os países em desenvolvimento?

A hipótese lançada para responder a esta pergunta é a de que nos financiamentos urbanos predominam ideias de inovação relacionadas ao aumento de retorno dos investimentos feitos pela agência, como investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia, de forma a aumentar o grau de competitividade do país tomador dos recursos no cenário econômico global.

A partir da validação ou não desta hipótese, bem como o cumprimento das 3 etapas desta pesquisa, foram feitas considerações finais como um ensaio teórico com o objetivo ampliar o conhecimento científico sobre a teoria das agências de desenvolvimento, dos financiamentos urbanos e da inovação em políticas públicas de desenvolvimento urbano.

# 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo é feita uma revisão bibliográfica do estado da arte da literatura sobre três temas considerados fundamentais para pesquisa: 1) a atuação do Banco Mundial no contexto histórico contemporâneo; 2) as necessidades urbanas como uma solução para o desenvolvimento local e global; e 3) conceito de inovação aplicado a políticas públicas de desenvolvimento.

A discussão teórica sobre a atuação das agências internacionais de desenvolvimento, aqui tomadas em sentido ampliado e, a partir do caso do Banco Mundial, no contexto atual, é importante para se ter uma compreensão ampla do *modus operandi* dessas instituições que, em várias referências encontradas, em especial aquelas produzidas por autores ligados às ciências econômicas e políticas, são tratadas das relações de interesses, muitas vezes implícitas, envolvidas nos financiamentos internacionais, como uma crítica ao discurso do desenvolvimento que as ações dessas agências promovem.

As necessidades urbanas como uma solução para o desenvolvimento local e global exige a discussão teórica sobre a relação entre as demandas básicas urbanas (infraestrutura e serviços urbanos) e o desenvolvimento. Essa relação tem sido tratada de várias formas, no contexto geográfico dos países em desenvolvimento, que acaba delimitando os tipos de projetos urbanos financiados pelas agências internacionais. Nesta parte da revisão bibliográfica, há uma predominância de referências cujos autores estão vinculados às áreas de arquitetura, urbanismo, planejamento urbano e regional, que têm os estudos urbanos como pauta de suas pesquisas.

Por fim, esta revisão teórica também revê o conceito de “inovação”, especialmente quando utilizado para tratar de políticas públicas de desenvolvimento dos países em desenvolvimento. Tal conceito está fortemente presente no discurso institucional atual das agências internacionais, seja como um valor, uma premissa ou um hábito que deve ser incorporado à cultura organizacional da gestão pública, como parte de uma estratégia de sucesso para alcançar patamares superiores de desenvolvimento.

## 3.1 O BANCO MUNDIAL E SEU CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

O papel das agências internacionais de desenvolvimento tem sido objeto de pesquisa e discussão em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas áreas de ciências econômicas, relações internacionais e ciências políticas. A produção acadêmica que trata da atuação das agências de desenvolvimento no cenário internacional é vasta, assim construir um texto que sintetize o estado da arte da discussão científica sobre esse recorte temática não deixa de ser deveras desafiador.

Diante desse desafio, optou-se por discorrer sobre a produção científica nos últimos 20 anos que trata do *modus operandi* das agências desenvolvimento, especificamente do Banco Mundial (notadamente a agência mais utilizada como objeto de estudo em publicações científicas), com destaque para publicações com fator de impacto importante no ranking da Scimago, de forma a perceber aquilo que se destaca na comunidade científica sobre esse tema.

Como ponto de partida da discussão teórica sobre a atuação das agências internacionais de desenvolvimento no contexto histórico contemporâneo, inicia-se com as contribuições sobre o que os cientistas políticos norteamericanos Nielson e Tierney (2003) chamam de “teoria da agência”. Neste artigo científico, os autores refletem sobre a essência da atuação destas Organizações Internacionais que, segundo eles, está fortemente associada a um papel de “delegadas” de seus fundadores e/ou acionistas, no cenário internacional.

Nielson e Tierney (2003) discutem a teoria da agência, dentro do debate das relações internacionais, a partir de duas correntes teóricas que, segundo os autores, dominavam debate, à época, a neoliberal e a neorealista, com a ontologia da organização internacional (agência de desenvolvimento) centrada no Estado.

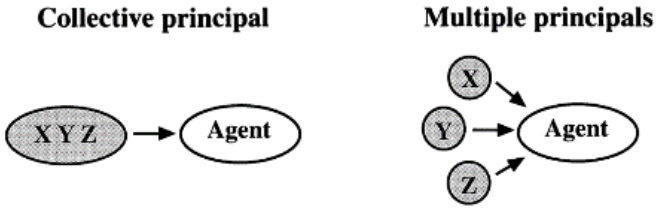
Na opinião dos autores, os teóricos realistas não consideram as Organizações Internacionais, como as agências de desenvolvimento, como um objeto relevante para estudo e explicação. Isso se dá porque, para os realistas, os resultados das relações internacionais são determinados apenas pelo poder e interesse do Estado; regras importantes das Organizações Internacionais são criadas e mantidas pelos Estados mais poderosos do sistema. Além disso, Nielson e Tierney observam que, para os realistas, as Organizações Internacionais não são atores autônomos, pelo contrário, são totalmente dependentes do Estado, bem como os resultados na política internacional seriam os mesmos com ou sem Organização Internacional.

Se, por um lado, na visão dos realistas as agências internacionais não são objeto relevante para a reflexão; por outro, os neoliberais, na visão de Nielson e Tierney, consideram a atuação das agências internacionais como um objeto de estudo pertinente, principalmente em função do papel desempenhado pela informação no cenário das relações internacionais. Para os neoliberais, as Organizações Internacionais permitem aos Estados reunir e compartilhar imporantes informações e, nesse sentido, essas organizações importam, porém apenas como forma indireta de restringir o comportamento do Estado, e não como atores autônomos.

Em relação à dependência das agências do Estado, na perspectiva neoliberal de Nielson e Tierney (2003), os autores observam que, se a Organização Internacional possuir automonia em relação aos seus criadores, isso pode inclusive comprometer os propósitos de sua criação ou mesmo sabotar os interesses dos Estados que a criaram. À luz dessa relação de interdependência entre Agência e Estado, Nielson e Tierney propõem o que chamam de "*Principal-Agent Model*", um modelo que apresentaria as fundamentações da agência, bem como ilustraria as condições de sua autonomia para buscar suas preferências, inclusive as restrições e controles que estariam sujeitas pelos seus Estados membros. No modelo proposto pelos autores, o *Principal* corresponde ao Estado membro que a agência representa, enquanto o *Agent* corresponde à própria agência.

A problematização de Nielson e Tierney que envolve o *Principal-Agent Model* passa por questões de como delegar autoridade sem perder o controle, além de entender as diversas formas de relações entre *Principal* e *Agent*. Segundo os autores, há casos em que a relação se dá entre um *Principal* e um *Agent*, de forma mais simples e consequentemente com maior afinidade de interesse entre ambos. Porém essas relações podem ser mais complexas, quando envolvem o que os autores chamam de *Collective Principal* (Estados organizados em bloco para controlar uma agência) ou *Multiple Principals* (Estados organizados de forma autônoma para controlar uma agência), conforme ilustrado na Figura 12.

FIGURA 12 – Formas mais comuns de organização das agências




Fonte: Nielson e Tierney, 2003.

Nessa forma de relação, o *Agent* tende a buscar autonomia em relação aos interesses específicos do *Principal*, causando frequentes tensões nessas relações institucionais que podem ou não resultar em reformas no *Agent*. Nessas relações de forças e tensões, especialmente quando envolver *Collective* ou *Multiple Principals*, o *Agent* pode atuar para articular com *Principals* que tenham afinidade para persuadir outros *Principals* em prol dos seus interesses. A reflexão de Nielson e Tierney sobre o *Principal-Agent Model* os levaram a deduzir 4 hipóteses de explicação do fenômeno:

> I. *Quando o comportamento do Agent divergir das preferências do Principal, ameaças do Principal de restrição de aportes de recursos para recontratação do Agent reduzirão a distância entre as demandas do Principal e o comportamento do Agent. Contudo, a mudança de comportamento do Agent terá curta duração sem a realização de reformas institucionais para consolidar essas mudanças.*
>
> II. *Quando o comportamento do Agent divergir das preferências do Principal, a probabilidade e a quantidade de reformas institucionais aumentarão à medida em que as preferências dos Multiple Principals ou dos membros do Collective Principal convergirem.*
>
> III. *Reformas institucionais induzirão mudanças no comportamento do Agent que mais se conforma com as necessidades do Principal.*
>
> IV. *Pressões sobre o Agent de qualquer ator que não seja o Principal próximo ao Agent não resultará em mudança comportamental significativa do Agent.* (NIELSON; TIERNEY, 2003 p. 252).

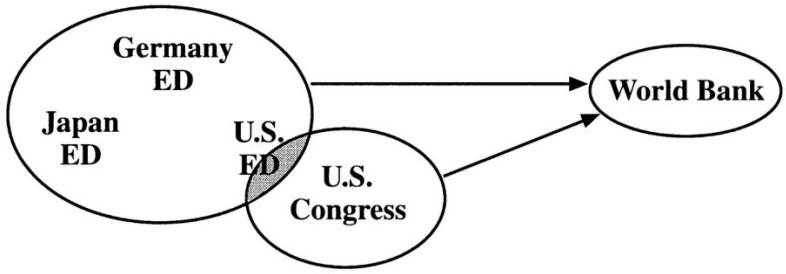
Para testar suas hipóteses, os autores fizeram um estudo de aplicação do *Principal-Agent Model* com o Banco Mundial. Os autores reconhecem as dificuldades de aplicar o seu *P-A Model* no contexto do Banco Mundial devido a três motivos principais: 1) em função do tamanho da estrutura do Banco Mundial torna-se mais fácil esconder suas ações e informações que permitam conhecer seu *modus operandi* com profundidade; 2) diferentemente da maioria das Organizações Internacionais, o Banco Mundial gera receita suficiente para cobrir todo o seu orçamento operacional de forma independente; e 3) ao longo da maior parte da história do Banco Mundial, os documentos e relatórios produzidos por sua equipe apresentam uma linguagem

altamente técnica, frequentemente obscurecendo as ações tomadas ou os resultados esperados.

Ao avaliar os processos de reformas institucionais que ocorreram no Banco Mundial a partir da década de 1980, especialmente em função da agenda ambiental, Nielson e Tierney (2003) concluíram que as reformas institucionais que ocorreram no Banco Mundial resultaram das pressões dos *Principals* por mudanças, principalmente quando as pressões eram enfatizadas por ameaças de retenção de recursos financeiros (hipótese 1 dos autores). Além disso, os autores argumentam também que este tipo de pressão resultou em redesenho institucional, precedimentos, critérios e modelos de contratação de forma a contemplar as preocupações com as questões ambientais. Ou seja, essa análise feita pelos autores ilustra a forma como uma determinada temática, como a ambiental e outras, passa a ser incorporada no discurso da agência.

A aplicação feita pelos autores do *Principal-Agent Model* no arranjo institucional do Banco Mundial está representada na Figura 13:

FIGURA 13 – Diagrama de "*Principals"* do Banco Mundial



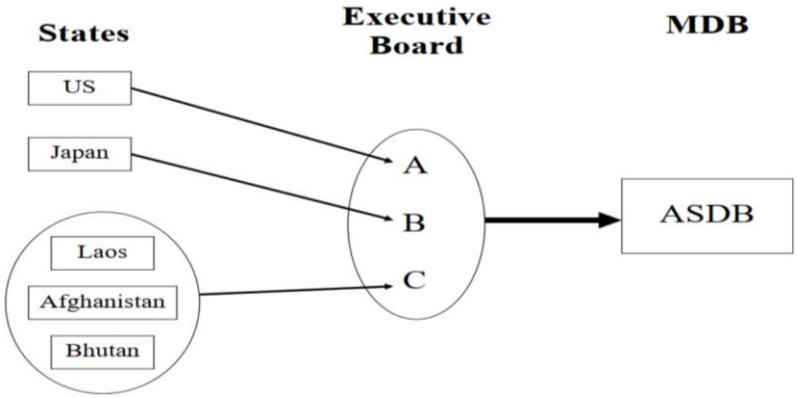

Note: ED = executive director

Fonte: Nielson e Tierney, 2003.

A Figura 13 ilustra os *Principals* que têm maior poder de decisão sobre ações do Banco Mundial. Os Estados Unidos têm 16,5% dos votos da mesa diretora da agência, seguido pelo Japão com 7,9% e a Alemanha com 4,5% dos votos. Além disso, os Estados Unidos são também os principais aportadores de recursos no Banco Mundial, cujos aportes devem ser previamente aprovados pelo congresso americano, fazendo com que o poder legislativo dos Estados Unidos exerça expressiva influência no comportamento e atuação do Banco Mundial.

Essa influência exercida pelo *Principal* sobre o *Agent* não deve ser entendida como uma simples dominação do primeiro sobre o segundo, como observam Nielson e Tierney (2006). Segundo os autores, é necessário considerar que as relações *Principal-Agent* são bidirecionais e recíprocas, demandando por parte dos teóricos a construção de modelos de relações institucionais que permitam representar a complexidade dessas relações, como ilustrado na Figura 14:

FIGURA 14 – Estágios de decisão no Banco Asiático de Desenvolvimento




Fonte: Nielson e Tierney, 2006.

Na Figura 14, é possível perceber como se dá a composição de forças no processo decisório da mesa diretora do Banco Asiático de Desenvolvimento. Enquanto os Estados Unidos e o Japão desempenham o papel de *Principal* de forma independente (A e B), um conjunto de países composto por Laos, Afeganistão e Butão desempenham um papel de *Collective Principal* (C), ou seja, esse conjunto de países corresponde a apenas um representante na mesa diretora desta Organização Internacional.

Entre as Organizações Internacionais, os *Multilateral Development Banks* – MDBs representam um dos tipos mais populares de Organização Internacional (HUMPHREY, 2017). O Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Banco Africano de Desenvolvimento correspondem a exemplos de MDBs presentes no estudo do autor sobre o impacto das metodologias das agências de avaliação de riscos de créditos sobre as operações das MDBs. Segundo Humphrey (2017), o Banco Mundial é de longe o mais conhecido no mundo dos *Multilateral Development Banks*, tendo em vista sua longevidade e atuação em escala global, diferentemente dos demais, mais recentes e limitados a

escalas regionais. Para o autor, a profileração deste tipo de Organização Internacional ao redor do mundo se dá pela capacidade dos MDBs de captarem recursos do mercado de capitais para viabilizar suas operações, reduzindo a amplitude dos governos doadores "*principals*" sobre as finanças dos MDBs.

Ao comparar tipos de agentes investidores em infraestrutura existentes ao redor do mundo, Wang (2017) observa que os MDBs apresentam vantagens em relação a investidores privados ou mesmo bancos nacionais de desenvolvimento. Segundo o autor, os *Multilateral Development Banks* são apoiados por governos soberanos, possuem alta classificação pelas agências de avaliação de risco de crédito, além de poderem levantar crédito no mercado de capitais de forma mais barata. Além dessas vantagens, o autor ainda aponta outras como: robusta capacidade técnica, longa experiência, significante presença regional; que permitem aos MDBs gerenciarem de forma mais efetiva os riscos dos investimentos em projetos de infraestrutura em diferentes partes do mundo, especialmente nos países em desenvolvimento.

Destaca-se ainda no trabalho de Wang (2017) a sua observação de que não há significativos conflitos entre os diferentes MDBs, e que muitos dos MDBs são organizados e governados de forma similar ao Banco Mundial, o maior e mais antigo dos MDBs; além disso, o autor aponta que a maioria dos demais bancos regionais de desenvolvimento podem ser vistos como cópias regionais do Banco Mundial. O autor ressalta ainda que, nas últimas décadas, o Banco Mundial reduziu consideravelmente seus investimentos em infraestrutura nos diversos países do mundo, redirecionando seu enfoque de financiamento em projetos de desenvolvimento com temáticas voltadas para a redução da pobreza, governança, apoio a refugiados, mudanças climáticas, dentre outras. Esse redirecionamento do enfoque das ações do Banco Mundial, especialmente nos últimos 20 anos, também é ressaltado por Fardoust *et al.* (2018) ao observar que, em 2013, o Banco Mundial transformou, em 2013, a eliminação da extrema pobreza até 2030 como o foco principal da instituição.

Esse redirecionamento das ações do Banco Mundial, desempenhando um novo papel no cenário contemporâneo, foi objeto do trabalho publicado por Clemens e Kremer (2016). Segundo os autores, o *status* do Banco Mundial de organização multilateral e seu *staff* tecnocrático lhe dão credibilidade e legitimidade para a discussão de políticas com os governos dos países em desenvolvimento. Em sua publicação, os autores discutem questões relativas a como o Banco Mundial investe

seus recursos, influencia políticas e apresenta sua missão ao redor do mundo. Para os autores, atualmente o papel do Banco Mundial é de facilitador de acordos internacionais para redução da pobreza. Além disso, o Banco Mundial desempenha um importante papel no trânsito de ideias entre seus países membros, inclusive tratando de que forma as ideias se movem para políticas, pela coleta e reunião de ideias em bancos de dados de discussão de ideias em amplas audiências de políticas, de forma a transformar ideias em políticas específicas.

Clemens e Kremer (2016) destacam ainda que o Banco Mundial exerce também uma forte influência sobre o serviço público dos países onde atua. Essa influência se dá, por um lado, pela escassez de servidores altamente especializados no serviço público e, por outro, pelo seu processo internacional de recrutamento de funcionários, pagando salários mais altos que a maioria dos serviços públicos, permitindo atrair especialistas de diversas nacionalidades, inclusive oriundos dos países em desenvolvimento, com forte qualificação técnica.

Apesar do enfoque do Banco Mundial estar voltado para o combate à pobreza, os autores reconhecem que a natureza política da instituição ainda continua. Para os autores, os países membros que compõem o Banco Mundial, claramente alinhados com os interesses do capitalismo ocidental, utilizam a instituição também como uma forma de expandir seus interesses em território global. Especialmente os Estados Unidos, principal doador do Banco, possuem efetivo poder de veto sobre a maioria das decisões do Banco Mundial, fazendo com que os financiamentos feitos pelo Banco sigam os interesses comerciais e financeiros dos Estados Unidos.

Essa correlação positiva entre as ações do Banco Mundial e os interesses externos de seus principais controladores, em especial os dos Estados Unidos, aparece em vários artigos científicos, ou mesmo resenhas de livros como a feita por Winters (2013). Em Dreher *et al.* (2009), os autores investigaram se os membros eleitos no Conselho de Segurança da ONU receberam tratamento diferenciado favorável do Banco Mundial, por meio da análise de dados de 157 países ao longo do período de 1970 a 2004. Segundo os autores, os projetos do Banco Mundial são um dos mecanismos pelos quais os *stakeholders* do Banco, principalmente os Estados Unidos, o Japão, a Alemanha, a França e o Reino Unido podem conseguir votos favoráveis na eleição de membros do Conselho de Segurança da ONU. Em Kilby (2013b), ao fazer uma análise empírica da influência informal do Banco Mundial, o autor encontrou conexões estatisticamente significantes entre os processos de

votação na ONU e os desembolsos feitos pelo Banco Mundial, principalmente refletindo uma influência informal dos Estados Unidos.

Essa influência dos Estados Unidos sobre as ações do Banco Mundial evidenciada em Kilby (2013b) já havia aparecido em publicação anterior do autor. Em Kilby (2009), por meio também de análise empírica do painel de dados do Banco Mundial com seus desembolsos em 97 países que receberam empréstimo para ajustes estruturais em suas finanças entre 1984 e 2005, o autor apresenta evidências indiretas de que a pressão dos Estados Unidos comprometeu as exigências do Banco Mundial de ajustes estruturais, como condicionante para os desembolsos do Banco. Segundo o autor, quando o país mutuário do empréstimo está alinhado com os interesses dos Estados Unidos, as exigências de desempenho macroeconômico decorrentes das condições de ajustes fiscais feitas pelo Banco Mundial são mais brandas do que nos casos dos países não alinhados com os Estados Unidos.

Não apenas o abrandamento das condições de ajustes fiscais feitas pelo Banco Mundial para países alinhados com os Estados Unidos pôde ser percebido em análises empíricas, mas também a velocidade com que os desembolsos são feitos, como previsto em Kersting e Kilby (2015). Ao analisar os dados mensais de desembolso de mais de 6.000 projetos do Banco Mundial, os autores constaram que os desembolsos do Banco Mundial para projetos de financiamento ocorrem de forma mais rápida quando os países tomadores dos empréstimos estão alinhados com os Estados Unidos no parlamento da ONU.

Ademais, essa influência informal dos principais acionistas do Banco Mundial sobre as ações da instituição se dá não apenas por agentes políticos, mas também pelo *lobby* de corporações multinacionais, como identificado por Malik e Stone (2018). Usando dados dos relatórios do Banco Mundial, os autores encontraram evidências da participação de corporações multinacionais listadas na “Fortune 500” como executoras de projetos; e que os investimentos feitos por essas empresas estão associados aos desembolsos feitos pelo Banco, que não podem ser justificados como desembolsos por desempenho. Além disso, os autores identificaram que as medidas tomadas para atender os interesses corporativos estão associadas a avaliações superestimadas dos projetos; e que essas corporações multinacionais estão sediadas nos Estados Unidos e Japão, principais acionistas do Banco Mundial.

Assim como os interesses corporativos das empresas sediadas nos países maiores doadores do Banco Mundial exercem influência sobre as ações da instituição,

o Banco Mundial também sofre pressões políticas dos países recebedores de recursos, de forma a favorecer empresas locais, como investigado por McLean (2017). Segundo o autor, o Banco Mundial é a maior organização de suporte ao desenvolvimento existente no mundo. Em seus testes empíricos, o autor encontrou evidências da capacidade dos países recebedores de ajuda internacional de favorecer suas empresas nacionais nos contratos firmados para a execução das ações de ajuda. Não apenas o autor encontrou evidências de favorecimento de empresas domésticas dos países recebedores de ajuda, mas também o favorecimento de empresas sediadas em países doadores do Banco Mundial, que têm acordos bilaterais de cooperação com países recebedores de ajuda, nos processos de contratação de serviços com recursos oriundos do Banco. Para McLean, os países doadores do Banco Mundial tendem a tolerar processos ineficientes de contratação de fornecedores à medida em que as empresas desses países continuem a assinar contratos para executar ações provenientes de fundos de ajuda internacional. O autor propõe uma reflexão sobre a efetividade da ajuda internacional feita por programas do Banco Mundial, questionando se a garantia de vantagens a empresas domésticas na contratação dos países recebedores de recursos de ajuda, de fato, promove o desenvolvimento econômico local.

Em outra investigação sobre a efetividade da ajuda internacional, Kilby e Dreher (2010) encontraram evidências de que a ajuda internacional tende a ter um desempenho: i) melhor quando as políticas de ajuda internacional atenderem aos benecifiários mais necessitados; ii) pior quando o beneficiário for mais importante para o doador do que a necessidade; e iii) melhor quando o doador coloca um peso maior na necessidade a ser atendida do que na escolha do beneficiário. Essa discussão sobre a efetividade da ajuda internacional aparece, de forma recorrente, em outros trabalhos científicos.

A relação entre a efetividade da ajuda internacional e os objetivos estratégicos dos governos doadores foi explorada em Bearce e Tirone (2010). Os autores argumentam em seu artigo que a ajuda internacional pode sim promover o crescimento econômico nos países beneficiários por meio de reformas econômicas, porém apenas quando os benefícios estratégicos, associados com a provisão de ajuda, são relativamente pequenos para os governos doadores. Quando os benefícios são grandes para os doadores (militares, econômicos, geopolíticos etc.), segundo os autores, a ajuda internacional se torna inefetiva pois, neste caso, os governos

doadores não conseguem impor suas condições de reforma econômica para habilitar o beneficiário a receber os recursos.

Essa discussão sobre a correlação entre geopolítica, ajuda e crescimento também está presente em Dreher *et al*. (2016). Corroborando os argumentos de Bearce e Tirone (2010), Dreher *et al*. (2016) encontraram resultados em sua investigação que mostram que os efeitos no crescimento econômico da ajuda internacional voltada a países em desenvolvimento que integram, de forma temporária, o Conselho de Segurança da ONU são significativamente pequenos, especialmente quando a ajuda ocorre no período em que o país beneficiário possui assento neste conselho. Em suma, para os autores o favorecimento político decorrente da ajuda internacional reduz o seu grau de efetividade para o desenvolvimento.

Em Gehring *et al*. (2017) a discussão da efetividade da ajuda internacional aparece sob outra perspectiva, que é a fragmentação da ajuda. Segundo os autores, a literatura acadêmica reconhece a fragmentação da ajuda como um problema significativo para a efetividade dos resultados dessas ações em prol do desenvolvimento. Porém, os autores relativizam a correlação positiva entre fragmentação e falta de efetividade da ajuda internacional que, de fato, pode ser confirmada nos casos de países com baixa capacidade administrativa. Vale ressaltar o que os autores apontam como efeito positivo da fragmentação da ajuda internacional, que estaria relacionado ao fomento a ideias inovadoras e enriquecimento de experiências distintas, permitindo ampliar a capacidade de tomada de decisão do país beneficiário do acordo de cooperação internacional.

A fragmentação da ajuda internacional, decorrente da profusão de doadores e agências de desenvolvimento ao redor mundo, fomenta uma reflexão sobre os critérios dos países beneficiários para escolher as organizações internacionais com as quais escolhem firmar acordos, como encontrado no trabalho de Bayer *et al*. (2014). Os autores desenvolveram uma teoria de escolha da agência para projetos de desenvolvimento, enfatizando a importância das instituições domésticas, do escopo da cooperação e dos recursos da agência de desenvolvimento. Os autores argumentam que os Estados tomadores de recursos estão dispostos a aceitar condições rígidas exigidas pela agência à medida em que os bens públicos decorrentes da implementação do projeto são altamente valorizados. Neste trabalho científico, os autores analisaram dados de mais de 2.800 projetos que utilizaram

recursos, entre 1991 e 2011, do fundo de capital denominado *Global Environment Facility* (GEF), que dispõe de recursos a fundo perdido para a implementação de projetos sob a responsabilidade de várias agências.

Os autores identificaram que o Banco Mundial é a agência que possui maior expertise e volume de recursos dentre aquelas responsáveis por implementar projetos do fundo GEF. Ademais, os autores apontam que, apesar dos países recebedores de recursos entenderem que firmar acordos com o Banco Mundial implica em grandes custos para atender às exigências desta agência, mesmo assim o Banco Mundial ainda é o preferido na escolha da agência de implementação dos recursos a fundo perdido do GEF. Isso se dá especialmente no caso em que os recursos forem disponibilizados para executar grandes projetos, condicionando a escolha do Banco Mundial como agência implementadora, em função da sua vasta experiência em implantar projetos de desenvolvimento, associada a uma ampla equipe altamente qualificada de profissionais.

O reconhecimento do Banco Mundial como a maior instituição responsável por promover a ajuda internacional, por meio da distribuição de recursos e implementação de projetos, também está presente em Denizer *et al.* (2013), ao analisarem fatores que influenciam o bom desempenho dos projetos. Segundo os autores, macro parâmetros de avaliação da qualidade das políticas e instituições estão fortemente correlacionadas aos resultados dos projetos, e que há uma consistente relação entre o desempenho da gestão dos países recebedores com a efetividade da ajuda internacional. Ao aprofundar o estudo sobre essa correlação entre desempenho da gestão local e o desempenho dos projetos de ajuda internacional, os autores identificaram que os dados sobre o sucesso individual de um projeto variam muito mais dentro de um mesmo país do que entre países distintos (cerca de 80% da variação dos resultados de projeto ocorre entre projetos distintos dentro de um mesmo país, ao invés de entre países). Esse maior grau de variação do desempenho de projetos distintos dentro de um mesmo país estaria relacionado a micro variáveis como: tamanho do projeto, duração do projeto, esforços dispendidos para preparação e supervisão do projeto, bem como a implantação de indicadores de monitoramento para alertar situações problemáticas durante o estágio de implementação do projeto.

A velocidade com que os projetos dos financiamentos do Banco Mundial são preparados, e seus recursos liberados, também guarda relação com o alinhamento do país recebedor de recursos no cenário político internacional, como tratado em Kilby

(2013a). Em seu trabalho científico, o autor informa que encontrou robustas evidências que vinculam períodos curtos de preparação de projetos no Banco Mundial com um conjunto de variáveis políticas que refletem os interesses dos países doadores e a influência política ou organizacional do país recebedor. O estudo empírico evidenciou que o processo de preparação do projeto é acelerado para países fortemente alinhados com os Estados Unidos no parlamento da ONU, especialmente quando assume assento temporário no Conselho de Segurança, fazendo com que os projetos do Banco Mundial sejam entregues de forma mais rápida. Essas evidências encontradas levaram Kilby a concluir que o favorecimento político no cenário internacional, que induz à aceleração do processo de preparação dos projetos, compromete a efetividade da ajuda internacional em algumas circunstâncias, como na avaliação dos resultados do projeto em prol do desenvolvimento.

Em outro estudo, Kilby (2009) apresenta uma análise empírica das condicionalidades de políticas econômicas nas organizações internacionais, usando o caso do Banco Mundial e dos Estados Unidos. Nesta análise, o autor examinou os dados de desembolsos do Banco Mundial para 97 países que receberam financiamentos de ajustes estruturais entre 1984 e 2005. Usando informações dos votos dos países no parlamento da ONU como um indicador de alinhamento com os Estados Unidos, o autor encontrou evidências de que os desembolsos do Banco Mundial em financiamentos de ajustes estruturais são menos dependentes de performance macroeconômica em países alinhados com os Estados Unidos.

Em outra análise empírica, o mesmo autor (2015) avaliou que os projetos do Banco Mundial com maior tempo de preparação, ou de maturação, têm signifiticativamente maiores probabilidades de obter resultados satistafórios em prol do desenvolvimento. Segundo o autor, para países mutuários com uma condição econômica mais sólida, o prazo de preparação do projeto não é um fator significativo para o seu resultado. Porém, como a maioria dos países mutuários do Banco Mundial são economicamente vulneráveis, o tempo de preparação e maturação do projeto impacta significativamente nos seus resultados positivos.

Ademais, Kilby aponta que países economicamente vulneráveis e com problemas de dívida externa tendem a focar em projetos de rápida preparação que gerem benefícios de curto prazo, independentemente das consequências negativas de longo prazo; diferentemente do que tende a ocorrer com mutuários do Banco Mundial que têm melhores desempenhos na gestão da sua dívida externa. Ou seja,

entende-se que há uma preocupação do Banco Mundial tanto em ofertar recursos de financiamento quanto no controle do aumento do endividamento dos seus mutuários.

Não apenas condições econômicas sólidas dos mutuários do Banco Mundial correspondem, potencialmente, a projetos com resultados mais satisfatórios, mas também países mais bem governados atraem maior volume de recursos de ajuda internacional, como identificado por Smets e Knack (2018). Em seu estudo, os autores investigaram os impactos dos financiamentos do Banco Mundial na qualidade da governança do setor público. Segundo os autores, foram encontradas associações positivas entre os desembolsos do Banco Mundial e a qualidade de governança do mutuário, ou seja, melhores indicadores de governança tendem a refletir maior volume de desembolsos da agência. Por outro lado, os autores afirmam que países com problemas mais severos de governança provavelmente receberão recursos de empréstimo mediante ao atendimento de exigências mais restritivas. Isso tudo confirma que há uma miríade de fatores que implicam no tipo, no volume e no modo de financiamento de um projeto a ser financiável; todos esses fatores tendem a ser concorrentes com os atributos que possam mais diretamente implicar no resultado final de uma intervenção e no seu caráter inovador.

No cenário internacional, existem ao menos sete países mutuários do Banco Mundial que se destacam dos demais como os seus maiores clientes e, em função disso, recebem tratamento diferenciado da agência, como tratado por Güven (2016). Segundo o autor, Argentina, Brasil, China, Índia, Indonésia, México e Turquia são os maiores mutuários do Banco Mundial, ao longo de toda a sua história de existência. Ao analisar os contratos de empréstimos firmados entre o Banco Mundial e esse grupo de países, entre os anos de 2002 e 2015, a principal conclusão do autor foi a de que, embora esses países continuem a ser os maiores clientes da agência, os termos de seus compromissos são diferentes do restante dos mutuários do Banco, ou seja, estão longe das exigências de governança e de reformas institucionais que são politicamente onerosas para os mutuários, e caminham em direção de desenvolverem infraestrutura física e de mercado, e ao mesmo tempo buscar atingir sustentabilidade social.

A influência dos países mutuários do Banco Mundial sobre suas políticas de concessão de financiamentos, especialmente os países de renda média, também foi tratada por Dreher *et al.* (2019). Ao analisar a política de concessão de mais de 3.000 empréstimos do braço privado do grupo Banco Mundial, conhecido como *International*

*Finance Corporation* – IFC, feitos entre 1995 e 2015, os autores identificaram que as empresas dos Estados Unidos, Brasil, Índia, Turquia, China, Rússia, França, México, Reino Unido e Indonésia (países de renda alta e média) receberam mais de 49% do volume total de recursos concedidos pelo IFC no período investigado. Quanto aos países recebedores de recursos do IFC, os autores identificaram que a Índia é o maior país recebedor (8,5% do total), seguida do Brasil, Rússia, Turquia, China, México, Indonésia, Argentina, Colômbia e Filipinas. Ademais, os autores identificaram que aproximadamente 65% dos projetos do IFC que um país recebe são implementados por empresas deste mesmo país; e quando os projetos são implementados por empresas de países diferentes do país recebedor, o país patrocinador e o país recebedor do projeto recebem incentivos para cooperarem. Para os autores, o fato de que alguns empréstimos do braço privado do Banco Mundial, feitos para o setor privado, serem direcionados para atenderem a interesses de empresas poderosas e de países ricos – ao invés de atender interesses dos países pobres – potencialmente diminuem a efetividade da ajuda internacional para reduzir a pobreza.

Segundo Mallick e Moore (2005), existe um longo debate sobre a eficiência e efetividade dos empréstimos do Banco Mundial. Em sua contribuição para esse debate, os autores encontraram evidências empíricas de que os empréstimos do Banco Mundial afetam positivamente o crescimento econômico, constatação que levou os autores a conclusões sobre importantes implicações nas políticas de desenvolvimento, como a necessidade de manutenção das operações do Banco voltadas à ajuda internacional. Para os autores, os empréstimos do Banco Mundial são usualmente determinados para preencher “lacunas financeiras”, lacunas entre o nível de investimento necessário para se alcançar certos níveis de crescimento econômico e o atual nível de poupança disponível no país recebedor de ajuda internacional. Encontrou-se também uma perspectiva positiva do sucesso das operações do Banco Mundial em um *policy research working paper* produzido por Moll *et al*. (2015), e publicado pelo próprio Banco. Ao examinar os fatores que estão correlacionados com o sucesso dos financiamentos feitos pelo Banco Mundial, entre os anos de 2004 e 2012, classificados como *policy-based lending* (30% dos compromissos da instituição), os autores concluíram que a congruência entre o apoio a reformas políticas e a matriz de resultados esperados é um ingrediente crítico para o sucesso. Ademais, os autores apontam ainda como ingredientes que aumentam as chances de sucesso dos *policy-based lending* do Banco Mundial as habilidades do

líder da equipe de projeto e a liderança da equipe de trabalho do Banco Mundial vinculada ao seu antigo departamento de políticas econômicas.

Dentre os trabalhos científicos encontrados para escrever este subcapítulo, de forma a construir um retrato do *modus operandi* do Banco Mundial no cenário contemporâneo, aquele que mais se destacou foi o artigo de Ravallion (2016), desde o título da sua publicação: "*The World Bank: why it is still needed and why it still disappoints*". O autor, que trabalhou no Banco Mundial por 24 anos, apresentou uma rica descrição das características da instituição. Segundo o autor, existem duas preocupações principais levantadas pelos críticos da agência; a primeira delas é a de que existe um grande desperdício nos esforços do Banco em decorrência de que os países em desenvolvimento enfretam restrições de ordem não financeira que limitam seu desenvolvimento; a segunda preocupação é a de que os mercados financeiros globais não são mais escassos como eram antes, permitindo que eles cumpram o papel original do Banco Mundial definido quando da sua criação, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Ravallion aponta que, hoje em dia, os países em desenvolvimento se voltaram para o mercado privado para financiar suas políticas de investimentos; fazendo com que os empréstimos feitos pelo Banco Mundial em 2012 representassem apenas 5% do fluxo de capital privado agregado voltado para os países em desenvolvimento. Em decorrência disso, o autor questiona se o Banco Mundial ainda tem um papel importante a cumprir no cenário internacional e, como argumento da pertinência do Banco Mundial no contexto atual, o autor afirma que o Banco ainda possui um papel importante, que é o de oferecer serviços públicos associados ao seu conhecimento sobre políticas de desenvolvimento.

Ainda que o conhecimento sedimentado pelo Banco Mundial ao longo da sua história corresponda ao seu principal ativo, o autor alerta que a retórica antiga que associa a instituição a um "Banco de Conhecimento" não encontra aderência com a realidade. Segundo Ravallion, uma instituição como o Banco Mundial, que explicitamente assume que a sua missão é a de reduzir a pobreza no mundo, deveria investir, de forma mais contundente, em conhecer quais são as necessidades de seus países clientes, assim como assumir o papel de coordenação internacional. Para o autor, o Banco Mundial desaponta em cumprir esse papel, mas poderia desempenhá-lo de forma melhor.

Ao tratar sobre como funciona o Banco Mundial, Ravallion descreve que o banco possui 188 países membros, e emprega mais de 12.000 especialistas em 120

escritórios espalhados pelo mundo. Segundo o autor, os 5 membros que compõem o grupo Banco Mundial desembolsaram, em 2014, o montante de 44 bilhões de dólares. Dentre esses 5 membros, dois deles são responsáveis pela concessão de recursos de empréstimo e ajuda internacional, o *International Bank for Reconstruction and Development – IBRD* (19 bilhões de dólares em empréstimo para países de média renda em 2014); e a *International Development Association – IDA* (13 bilhões de dólares em recursos a fundo perdido para países de baixa renda em 2014). Ravallion observa que, entre 1945 e 2011, o Banco Mundial acumulou 788 bilhões de dólares em recursos concedidos para mais de 180 países, sendo que a Índia foi o país maior recebedor de recursos (11,3% do total), seguida do México (6,5% do total), Brasil (6,3% do total), China (6,3% do total) e Indonésia (5,5% do total).

O autor descreve que os outros três membros do grupo Banco Mundial estão mais focados em promover atividades do setor privado, o *International Finance Corporation – IFC* concedeu empréstimos para instituições privadas e desembolsou 9 bilhões de dólares em 2014; o *Multilateral Investment Guarantee Agency – MIGA* atua com seguros e garantias de crédito para investidores privados; e o *International Center for the Settlement of Investment Disputes – ICSID* é um fórum para disputas entre investidores e governos.

Em relação às suas fontes de recursos, Ravallion aponta que o Banco Mundial obtém recursos de diversas fontes. A maioria dos rendimentos do Banco vem do seu próprio capital de empréstimos, que inclui tanto fundos acumulados ao longo do tempo quanto fundos pagos por seus países membros. Segundo o autor, o Banco Mundial pode vender títulos com classificação AAA no mercado financeiro global, graças à sua política conservadora de concessão de empréstimos. Em decorrência disso, o Banco reempresta os recursos de seus fundos com taxas atrativas por meio do IBRD; e, para empréstimos pouco atrativos e a concessão de fundos perdidos feitos pela IDA, existem países doadores que contribuem trienalmente. Ademais, Ravallion observa ainda que o Banco Mundial recebe recursos financeiros de doadores para administrar seus fundos de ajuda internacional e de países clientes para serviços reembolsáveis.

Ao discutir sobre a necessidade de um Banco Mundial no contexto contemporâneo, Ravallion constrói a sua reflexão a partir de duas perguntas: 1) Por que um Banco de Desenvolvimento? e 2) Por que um Banco Mundial? Ao tratar da pergunta 1, o autor aponta que, ainda que o fluxo de capitais privados tenha crescido substancialmente, esse fluxo se mantém volátil, e com potencial de causar efeitos

macroeconômicos negativos, além dos riscos e externalidades que afetam o comportamento dos investidores. O autor observa que o banco de desenvolvimento pode contribuir para superar essas dificuldades da seguinte forma: fazendo empréstimos diretamente aos governos; oferecendo ao setor privado sinais positivos ao tomar decisões de conceder empréstimos; provendo fontes confiáveis de informação para oferecer ao setor privado a capacidade de avaliar os riscos para conceder financiamentos. O autor reforça que, a princípío, uma instituição como um banco de desenvolvimento seria mais adequada para resolver deficiências de provisão descentralizada de conhecimentos que afetam diretamente a aplicação de recursos do mercado financeiro.

Em relação aos argumentos de Ravallion em favor de uma agência multilateral de desenvolvimento – Banco Mundial, em resposta à pergunta 2, o autor coloca que os recursos de ajuda internacional, concedidos decorrentes desse arranjo institucional, estariam menos sujeitos à politização de governos nacionais do que ocorreriam em arranjos bilaterais ou regionais. O autor observa que, frequentemente, as preferências dos países doadores sobre os recebedores de empréstimos ou assistências refletiram mais considerações de políticas intenacionais e laços históricos do que necessidades genuínas ou eficácia na aplicação de recursos. Ademais, o autor acrescenta que uma instituição global, como o Banco Mundial, pode encorajar uma participação ampla de países de alta renda no apoio ao desenvolvimento global, cumprindo um papel de coordenação, abraçando inclusive programas de ajuda e empréstimos de acordos bilaterais e regionais.

Porém, ao descrever os motivos pelos quais o Banco Mundial ainda desaponta no cumprimento do seu papel de agência multilateral de desenvolvimento, o autor aponta que o processo de avaliação do Banco é fraco e desbalanceado, tanto antes quanto depois da implementação dos projetos, refletindo uma falta de foco nos resultados de bem-estar decorrentes dos seus projetos e políticas. Outro ponto que o autor observa como necessidade de melhoria está relacionado aos dados de desenvolvimento global disponibilizados pelo Banco Mundial. Ravallion relata preocupações com a qualidade dos dados compilados pelo Banco, fornecidos por muitos de seus países membros. Ainda que o Banco Mundial não seja necessariamente o culpado pela falta de consistência dos dados ofertados, o autor alerta que uma instituição comprometida com a redução da pobreza global deveria insistir, como um pré-requisito para oferecer assistência, que os países disponham de

microdados administrativos de acesso público para alimentar as equipes de pesquisas da própria agência, de forma a subsidiar o monitoramento do progresso da redução da pobreza. Ademais, o autor observa ainda que o próprio Banco Mundial precisa ser mais transparente em relação aos seus próprios dados decorrentes das suas operações, como dados sobre a preparação dos projetos, supervisão, monitoramento e avaliação.

De modo conclusivo, Ravallion afirma que o Banco Mundial não é um agente monolítico, tecnocrático e minimizador da pobreza; ainda que eliminar a pobreza e compartilhar prosperidade estejam entre os objetivos gerais do Banco, o autor observa que os objetivos de seus técnicos e gestores não estão muito bem alinhados com estes objetivos gerais, como deveriam ser.

Segundo o autor, as mais diversas e complexas motivações emergem da governança do Banco, bem como os múltiplos interesses dos seus vários acionistas; e, diante disso, o desafio da agência no cenário contemporâneo é o de assegurar que o seu conhecimento adquirido ao longo de sua história direcione os financiamentos e a assistência internacional, ao invés de simplesmente oferecer recursos quando solicitados.

Para enfrentar esse desafio, Ravallion ressalta a necessidade de mudança na cultura da instituição, de forma que os incentivos gerenciais e de pessoal sejam reorientados da concessão de financiamento para a promoção do conhecimento. Do mesmo modo que afirmado anteriormente sobre os fatores que possam influenciar no tipo, no montante e nas formas de financiamento do Banco Mundial, a discussão trazida por Ravallion igualmente alerta para uma necessidade inovação organizacional do Banco Mundial para que, de fato, a instituição cumpra um papel efetivo de agência internacional em prol do desenvolvimento global.

Com essas valiosas contribuições de Ravallion para a construção de uma percepção que ilustre a complexidade da instituição Banco Mundial e o seu papel como agente indutor do desenvolvimento global, encerra-se esse subcapítulo de revisão de literatura, que trata da natureza da agência e de seu *modus operandi,* e continua-se o a revisão norteada por autores que discutem as necessidades urbanas como uma solução para o desenvolvimento e, consequentemente, como objeto de atuação do Banco Mundial.

## 3.2 NECESSIDADES URBANAS COMO SOLUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E GLOBAL

As necessidades urbanas, especialmente aquelas relacionadas à pobreza em conjunto com as ineficiências e inadequações dos serviços urbanos básicos, que caracterizam grande parte dos processos de urbanização nos países em desenvolvimento, deveriam fazer parte de qualquer agenda de desenvolvimento global (RAMSAMY, 2006). Segundo o autor, a partir da década de 1970, os governos nacionais e as agências internacionais de desenvolvimento passaram a reconhecer os assentamentos informais, locais ocupados pela população mais carente da cidade, como consequências inevitáveis da urbanização no chamado “Terceiro Mundo”.

Segundo Van Lindert (2016), a migração para as cidades era considerada a principal causa da pobreza urbana e, consequentemente, acreditava-se que a alocação de mais recursos para as áreas rurais poderia contribuir para combater a “raíz” da questão estrutural da pobreza, ou seja, acreditava-se que a pobreza urbana era decorrente de fatores exógenos ao território urbano. Entretanto, o autor observa que, com o passar do tempo, foi se tornando cada vez mais evidente que o fluxo de migrantes para as cidades não era, de longe, a principal causa do processo de urbanização nos países em desenvolvimento. Para Van Lindert, o crescimento da pobreza urbana nas metrópoles e grandes cidades tornou-se um processo muito mais endógeno do que exógeno; e que não existe uma solução padrão para enfrentar o problema global da pobreza urbana.

A partir da década de 1970, algumas estratégias passaram a ser adotadas pelas agências de desenvolvimento para enfrentar o problema da pobreza urbana, como a criação de oportunidades de renda no setor informal da economia; a criação de mais vagas de emprego no mercado formal; a provisão de acesso igualitário aos serviços públicos, transporte, educação e saúde; e o estabelecimento de políticas habitacionais realísticas (RAMSAMY, 20016). Além disso, as agências passaram a investir em projetos de desenvolvimento urbano como forma de combater a pobreza urbana (RIBEIRO FILHO, 2006).

Pugh (1995) alerta que o desenvolvimento e a implementação de políticas urbanas nos países em desenvolvimento impõem enormes desafios. Segundo o autor, a partir da segunda metade do século XX, as altas taxas de urbanização associadas aos processos tardios de industrialização desses países aumentaram

exponencialmente a escala e a complexidade dos desafios de se implementar políticas urbanas que sejam bem-sucedidas. Mesmo com as peculiaridades dos desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento (concentrados majoritariamente no Sul Global) para implementar políticas urbanas, ainda predominam modelos de desenvolvimento das cidades do Sul Global (em desenvolvimento) que são derivados do Norte desenvolvido (STREN, 2008).

A partir da segunda metade do século XX, os problemas urbanos passaram a compor a pauta das agendas globais de desenvolvimento (COCINA, 2019). Segundo a autora, as agendas urbanas internacionais passaram cada vez mais a ser influenciadas pelo crescimento da filantropia e dos investimentos do setor privado, incluindo companhias de consultoria internacional focadas em enfrentar questões ambientais. A consciência ambiental começou a crescer no planeta após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Assentamentos Humanos, ocorrida em Vancouver – Canadá em 1976 (MAHADEVIA, 2003). Segundo a autora, a agenda ambiental urbana que derivou dessa conferência foi batizada com o nome de “Agenda Marrom”, e passou a ser adotada por organizações de desenvolvimento internacional como o Banco Mundial.

Van Lindert (2016) afirma que não é exagero dizer que a Conferência Habitat I, ocorrida em Vancouver em 1976, associada à fundação, em Nairobi, do Centro de Assentamentos Humanos da ONU, podem ser vistas como pedras fundamentais da mudança gradual do modelo de desenvolvimento focado no rural para outros modelos de desenvolvimento em que as questões urbanas passaram a receber maior atenção. Segundo Parnell (2015), o primeiro impulso real para o debate global sobre a política urbana, sob a chancela da Habitat I de 1976, ocorreu em um ambiente moldado pelas visões do Banco Mundial, cuja agenda dessa instituição substituiu qualquer expressão ou consenso das nações acerca dos valores prioritários e intervenções que deveriam ser incluídas nas cidades. Para o autor, em nenhum momento da evolução das agendas da Habitat pode ser reduzida a influência do Banco Mundial sobre suas pautas; ao contrário, os interesses do Banco, em conjunto com os de outros doadores internacionais, pautaram frequentemente as deliberações da ONU Habitat.

Essa influência do Banco Mundial que, segundo Cocina (2019), integra o que a autora chama de um “sistema internacional”, tem produzido contínuos impactos nos processos de planejamento locais. A autora aponta que essa influência se dá, principalmente, por meio de financiamentos e instrumentos de cooperação

internacional que são “vendidos” como soluções para o desenvolvimento local. Dentro dessa mesma perspectiva, Ramsamy (2006) aponta que os financiamentos de insfraestrutura urbana têm sido utilizados pelas agências internacionais como forma de impulsionar o crescimento econômico, cujos benefícios desses investimentos seriam percebidos ao longo de toda a cadeia produtiva local.

Essa estratégia de utilizar os financiamentos urbanos, com recursos das agências internacionais de desenvolvimento, como meio de alcançar índices mais elevados de desenvolvimento também foi tratada por Shatkin (2019). Segundo o autor, as teorias de financiamento da produção urbana deveriam levar em consideração, no contexto urbano do Sul Global, duas importantes variáveis: i) a variação do papel do Estado, principalmente o Estado Nacional, no fomento a ambientes regulatórios, fiscais, políticos e institucionais, como meio de atração atores financeiros internacionais; e ii) a variação de recursos financeiros disponíveis, no contexto local, que permitam financiar o alcance de objetivos e metas de desenvolvimento urbano.

A influência das agências internacionais de desenvolvimento, na definição de políticas urbanas dos países em desenvolvimento, fez com que o processo de elaboração das políticas, antes altamente centralizado pelo Estado Nacional, se tornasse cada vez mais descentralizado (MAHADEVIA, 2003). Segundo a autora, a centralização e domínio do papel do Estado caracterizavam uma visão modernista de desenvolvimento, enquanto a visão pós-modernista de desenvolvimento é descrita pela autora como a descentralização do poder decisório e o aumento do papel da sociedade civil na definição de políticas e práticas de desenvolvimento urbano.

Essa agenda pós-modernista da “descentralização do poder”, descrita por Mahadevia, é parte, segundo a autora, de um processo global ao redor do qual as políticas urbanas evoluíram nas últimas décadas. A autora observa que, desde a década de 1980, no Norte Global a maioria das pesquisas voltadas aos estudos urbanos envolveram estudos de casos sobre redes de cidades, programas de revitalização urbana em larga escala, iniciativas privadas nas áreas de habitação e infraestrutura urbana, desenvolvimento da economia local, assim como o tratamento do papel das comunidades no desenvolvimento local. Diante dessa constatação, Mahadevia afirma que, a partir desse momento, as necessidades urbanas passaram a serem vistas sob a perspectiva do desenvolvimento econômico.

Mahadevia aprofunda sua argumentação da relação intrínseca entre as necessidades urbanas e o desenvolvimento econômico, ao afirmar que a redução da

pobreza urbana passou a fazer parte de uma estratégia de atração investimentos financeiros. Além disso, a autora ressalta que eforços de desenvolvimento baseados na comunidade, visando a redução da pobreza e melhoria da qualidade ambiental de seu território, apenas seriam considerados bem-sucedidos se a cidade se tornar capaz de atrair investimentos. Nesse contexto pós-modernista de desenvolvimento, retratado por Mahadevia, o paradigma do desenvolvimento urbano transformou-se na "gestão urbana" por resultados.

Essa característica pós-modernista da gestão urbana, baseada em resultados monetizáveis, foi também encontrada em obras de outros autores. Em Arantes (2006), o autor observa que, no contexto de captação de recursos externos, os municípios passaram a apostar em obras e investimentos que apresentassem taxas de retorno equivalentes aos custos do capital emprestado, caracterizando o que o autor chama de financeirização da gestão pública. Em Van Lindert (2016), o autor afirma que a ênfase das políticas de desenvolvimento urbano moveu-se totalmente em direção do crescimento da produtividade urbana e fortalecimento do setor financeiro.

Em Shatkin (2019), o autor aponta que as decisões de prioridades de investimentos voltados ao desenvolvimento urbano são cada vez menos influenciadas pelas necessidades urbanas, e cada vez mais pelas necessidades do setor financeiro. Além do mais, o autor observa ainda que o interesse do capital financeiro em investir em políticas urbanas tem causado alterações no ambiente urbano construído, que refletem o aumento do interesse de bancos, fundos de pensão, e outros atores do setor financeiro; e, consequentemente, tem reduzido a responsabilidade do setor público na tomada de decisão de novos investimentos para o desenvolvimento urbano.

Dentre esses agentes que influenciam os processos decisórios governamentais de priorização de investimentos para o desenvolvimento urbano, o Banco Mundial se destaca de forma expressiva, como descrito por Van Lindert (2016). Para o autor, o Banco Mundial rapidamente se tornou a instituição internacional mais representativa na formulação de políticas de desenvolvimento urbano. Além disso, o autor afirma ainda que os financiamentos urbanos do Banco Mundial foram preparados para contemplar as diversas formas de abordagem das temáticas do planejamento e da gestão urbana, feitas pelos países em desenvolvimento que firmam contratos de empréstimo com a instituição.

Segundo Ramsamy (2006), essa crescente influência do Banco Mundial sobre as políticas urbanas se iniciou desde quando os governos dos países em desenvolvimento deixaram de desenvolver métodos efetivos próprios para enfrentarem os problemas decorrentes da urbanização, e passaram a incorporar as ideias promovidas pelo Banco Mundial. Ainda que outras agências internacionais também tenham desenvolvido programas de financiamento urbano, a atuação do Banco Mundial nessa temática, desde o início da década de 1970, tornaram essa instituição a principal agência internacional voltada a enfrentar o problema da pobreza urbana, como observado por Cohen (2001). Jones (1994) apresenta opinião similar ao afirmar que o Banco Mundial é de longe a agência multilateral que mais provê recursos para a área de planejamento urbano (correspondendo a dois terços dos recursos globais disponibilizados para assistência nessa área), ainda que esses recursos correspondam a apenas 5% dos tipos de projetos financiados por essa agência.

Se, na década de 1970 os financiamentos urbanos do Banco Mundial eram voltados para projetos urbanos isolados, principalmente projetos habitacionais e de infraestrutura urbana; na década de 1980 os financiamentos urbanos do Banco Mundial passar a focar em políticas urbanas, gestão urbana e desenvolvimento institucional, conforme descrito por Ramsamy (2006). Foi na década 1980 que o Banco Mundial, em conjunto com a ONU-HABITAT e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, lançaram o “Programa de Gestão Urbana”, que buscava ser o maior programa mundial de assistência técnica para o desenvolvimento urbano (COCINA, 2019). Segundo a autora, o estabelecimento do Programa de Gestão Urbana refletiu uma mudança do foco do “planejamento” para “gestão”, que se tornou o destaque dos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial a partir anos de 1980. Para Jones (1994), com o advento do Programa de Gestão Urbana, a proporção dos recursos do Banco Mundial que era dedicado às cidades cresceu substancialmente.

Na década de 1990, o Banco Mundial fez uma revisão estratégica das suas políticas urbanas para os países em desenvolvimento, visando ampliar a conexão entre o desenvolvimento da microeconomia urbana local e o crescimento e desenvolvimento da macroeconomia nacional (PUGH, 1995). Para o autor, a revisão feita pelo Banco Mundial foi baseada num contexto de rápido crescimento demográfico das áreas urbanas dos países em desenvolvimento, assim como a

estreita dependência entre o crescimento da eficiência dos serviços urbanos e o desenvolvimento da economia básica urbana.

Ramsamy (2006) sintetiza a mudança de enfoque do Banco Mundial nas últimas décadas do século XX em relação aos tipos de projetos de desenvolvimento urbano financiados. Na década de 1970, o enfoque do Banco era financiar projetos para enfrentar problemas urbanos específicos; na década de 1980, o enfoque era financiar políticas e programas urbanos focados em setores inteiros, como o setor habitacional; e, na década de 1990, os financiamentos do Banco Mundial passaram a focar políticas macroeconômicas com o objetivo de reestruturar o Estado e promover privatizações. Segundo o autor, nos anos 2000 o Banco Mundial intensificou ainda mais a promoção de sua agenda urbana junto aos governos locais, como governos de estados e municípios, de forma a ampliar o acesso desses governos aos mercados financeiros internacionais. Ramsamy (2006) entende que, as atuais iniciativas de projetos urbanos do Banco Mundial continuam a se basear, em princípios neoliberais.

Essa visão contemporânea da cidade como ambiente estratégico para o crescimento econômico global está presente também em Cocina (2019). Segundo a autora, nos últimos anos a cidade passou a ser vista: i) como centro de produtividade econômica, social e ecológica dentro de um sistema global de cidades; ii) como lugar de oportunidades; iii) como espaço de inovação; iv) como agente de desenvolvimento; e v) como líder da ação climática.

Cocina (2019) trata ainda da Nova Agenda Urbana da ONU que apresenta uma mudança de paradigma baseada no que a autora chama de “ciência das cidades”. Nessa nova abordagem, a autora destaca o papel da tecnologia e da inovação, bem como o compartilhamento de conhecimento por meio de acordos de cooperação, como meios para a implementação da Nova Agenda Urbana.

Ainda que o conceito da inovação esteja presente na Nova Agenda Urbana da ONU, repercutindo inclusive nos critérios de financiamento dos projetos urbanos do Banco Mundial, Shand (2018) alerta que há ainda a necessidade de inovação e reforma na interface entre financiamentos urbanos, participação social e planejamento. Para o autor, a realização desse tipo de inovação é limitada pela falta de capacidade institucional, técnica e financeira dos governos locais.

No subcapítulo seguinte, são exploradas referências teóricas que tratam do conceito de inovação, e sua aplicação em políticas de desenvolvimento, inclusive de desenvolvimento urbano.

## 3.3 CONCEITO DE INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

O conceito de inovação, como propulsor para o desenvolvimento, já foi objeto de discussão teórica ao menos desde o início do século XX. Em Schumpeter (1997 [1911]) a ideia de inovação estava associada a um processo de “destruição criadora”, em que processos produtivos são constantemente substituídos por outros novos, de forma a reduzir perdas e otimizar ganhos e, consequentemente, gerar um ciclo de desenvolvimento econômico.

Em Van de Ven (1986), a inovação é definida como o desenvolvimento e a implementação de novas ideias por pessoas que, ao longo do tempo, se envolvem em transações com outras pessoas, dentro de uma mesma ordem institucional. Segundo o autor, essa definição foca em quatro fatores básicos: novas ideias, pessoas, transações e contexto institucional. O autor ressalta ainda que uma característica comum de um processo inovador é a de que múltiplas funções, recursos e disciplinas são necessárias para transformar uma ideia inovadora em uma realidade concreta.

Ao fazer uma revisão teórica sobre perspectivas críticas da relação entre inovação e organizações, Van de Ven e Rogers (1988) destacam algumas macroteorias do processo de desenvolvimento que ajudam a explicar microteorias do processo de inovação. Os autores citam exemplos de macroteorias de desenvolvimento que embasam microteorias de inovação, como a teoria de destruição criativa de Schumpeter, a teoria da mudança tecnológica de Usher, a teoria da acumulação de Etzioni, a teoria da evolução de Darwin, a teoria da dialética de Marx, e as teorias de ecologia populacional.

Ainda no campo das relações entre inovação e organizações, Damanpour (1988) define inovação como a adoção de uma ideia ou comportamento (que pode se materializar num produto, dispositivo, sistema, processo, política, programa ou serviço) que é novo para a organização. Segundo o autor, a inovação é um construto complexo, e vários fatores podem afetar a adoção da inovação nas organizações como: fatores individuais (personalidade do CEO), fatores organizacionais (centralização e descentralização), e fatores ambientais (características das indústrias).

Numa perspectiva mais ampla, Legrand (2006) trata de várias questões que envolvem a inovação nos processos econômicos, para além das transformações nas

relações organizacionais. Segundo o autor, a inovação na indústria é uma questão de fazer coisas novas ou encontrar novas maneiras de fazer coisas familiares e, neste contexto, grande parte da discussão sobre inovação gira em torno da inovação de produto (a criação de bens e serviços novos ou melhorados) e inovação de processo (novas formas de produzir bens e serviços). Em relação às organizações, o autor aponta que existem também inovações nas interfaces entre as organizações, seus fornecedores e/ou usuários de seus produtos (marketing, comércio eletrônico, novos sistemas de entrega de bens e serviços, serviços pós-venda, interações entre fornecedores e usuários sobre design e especificação de produtos etc.).

Do mesmo modo, o autor distingue inovações incrementais (pequenas modificações em produtos e processos) das inovações radicais (grandes mudanças na forma como os processos são organizados e como os produtos funcionam). Para Legrand, inovações incrementais muitas vezes surgem da experiência de fazer e entregar produtos; enquanto as inovações radicais geralmente pressupõem investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento. Segundo o autor, uma ideia ou um projeto novo não é necessariamente uma inovação, a menos que sejam aplicados em processos produtivos ou mesmo utilizados pelo setor público.

Em publicação da OECD (2011), a inovação é subdividida em quatro categorias distintas: I) Inovação Tecnológica e Produto (desenvolvimento de novas facilidades, equipamentos e serviços); II) Processo de Inovação (desenvolvimento e exploração comercial de novas formas de produção); III) Inovação Organizacional (mudanças nas práticas de gestão e estruturas organizacionais) e IV) Marketing, Delivery e Inovação de Interfaces (desenvolvimento de novas formas de oferecer produtos, serviços e infomações para clientes e usuários de plataformas de interface).

Ainda no espectro do conceito inovação associado ao crescimento econômico, Breznitz (2014) afirma que a inovação é o principal motor do desenvolvimento econômico e que, nos últimos 40 anos, cada caso de crescimento econômico bem-sucedido esteve baseado em rápidos processos de inovação, que foram decorrentes de visões políticas estratégicas que valorizaram a inovação como base da economia em prol do desenvolvimento. O autor ressalta ainda que a inovação está associada a assumir riscos e ter uma visão ambiciosa, reconhecendo que o seu processo pressupõe a ocorrências de múltiplas falhas e o empreendimento de repetidas experimentações. A ambição do sujeito inovador, segundo Prahalad e Mashelkar

(2010), deveria ser a de aprender a fazer mais com menos para um maior número de pessoas.

A predominância da ideia, ou do discurso, da inovação como condição fundamental de sobrevivência das organizações inseridas no sistema capitalista de livre mercado tem sido objeto de discussão de autores que apresentam perspectivas críticas a essa certa hegemonia de pensamento, como é o caso de Seelos (2012). Ao refletir sobre a correlação estabelecida entre inovação e desenvolvimento, o autor aponta que a inovação é um processo complexo e dependente de inúmeros fatores organizacionais e externos, em um contexto particular. Para o autor, promover a inovação nas organizações deve levar a uma reflexão crítica sobre os fatores potenciais que podem fazer a inovação funcionar, bem como sobre fatores organizacionais negativos que impedem a inovação de atingir seus resultados esperados.

Seelos (2012) reforça sua crítica sobre a banalização da inovação ao dizer que a inovação é muitas vezes percebida como um atalho para o desenvolvimento, tornando-se superestimada. Dessa forma, segundo o autor, impulsionar a inovação em detrimento do fortalecimento de atividades mais rotineiras pode destruir, ao invés de criar valor.

O autor afirma ainda que o discurso predominante da inovação pode levar as organizações a adotarem práticas inovadoras, quando, segundo o autor, práticas de desenvolvimento mais incrementais produziriam maior valor agregado ao longo do tempo. Para Seelos, é necessário passar da inovação como ideologia para a inovação como processo, podendo resultar numa transição menos glamurosa, porém mais produtiva.

Similar à crítica de Seelos sobre a predominância do discurso ideológico da inovação, Fontenelle (2012) observa que há uma inflação discursiva em torno de conceitos como criatividade e inovação, como uma espécie de culto ao novo, que muitas vezes está relacionado aos desafios que têm sido impostos ao meio acadêmico, pela busca da inovação permanente.

Segundo a autora, a inovação significa, dentre outras coisas, a criatividade posta a serviço do processo de criação de valor para as organizações, ou seja, a necessidade de produzir novidades em ritmo cada vez mais intenso, de forma a transformar invenção em mercadoria, transformada em produto de marca patenteada. Nesse sentido, a autora observa que o universo acadêmico se torna um “celeiro” de

inovação que pode resultar em novos produtos para o mercado. Em seu entendimento, a formação acadêmica e a inovação são partes indissociáveis de um novo estágio do capitalismo, no caso, o capitalismo do conhecimento, onde o Saber se torna a principal força produtiva.

Sob essa égide de hegemonia discursiva, Fontenelle (2012) coloca que a inovação se tornou quase uma espécie de “obrigação social”, tanto quando se trata da gestão do conhecimento nas empresas, quanto na gestão pública da ciência e da tecnologia. Nesse sentido, a autora ressalta que esse discurso hegemônico da inovação apresenta tamanha positividade que praticamente impede qualquer tipo de questionamento.

Trazendo essa discussão crítica da inovação para o contexto urbano, Bolay *et al*. (2005) abordam que, com as privatizações dos serviços urbanos básicos (abastecimento de água potável, águas residuais e eliminação de resíduos sólidos, transporte público etc.), a inovação urbana fica cada vez mais dependente da rentabilidade financeira dos agentes operadores desses serviços, visto que esse tipo de serviço prestado ainda é indispensável ao bem-estar dos indivíduos e à organização da vida urbana.

Os autores observam ainda que, do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, uma ideia inovadora torna-se “real” não apenas quando é implementada tecnicamente; mas também quando aceita socialmente e integrada a um dado contexto sociocultural. Sob esse ponto de vista dos autores, só será inovadora uma determinada ação de melhoria urbana se esta contribuir para a redução do acesso desigual a serviços básicos e infraestrutura; bem como seus custos deixarem de ser um “fardo” para os mais pobres; e a melhoria das condições ambientais não seja percebida apenas por uma classe privilegiada, mas da sociedade como um todo.

Em 2015, o centro global de excelência em inovação urbana, denominado Future Cities Catapult, publicou um relatório onde o instituto faz uma análise de como as Instituições Financeiras Internacionais – IFIs podem ou têm contribuído para a inovação urbana. Segundo esse relatório do Future Cities Catapult, a inovação das IFIs na arena urbana inclui apoio a processos de metropolização; investimentos de forma mais inteligente em infraestruturas urbanas; promoção de planejamento de longo prazo e resiliência urbana; capacitação de sistemas de gestão de cidades; ajuda a moldar políticas urbanas nacionais; adaptação de instrumentos de financiamento

para apoiar abordagens multidisciplinares de intervenção urbana; e a mobilização dos cidadãos em torno das necessidades de investimento.

O relatório apresenta ainda as principais barreiras à inovação urbana, dentre elas estão: a rigidez específica das estruturas administrativas, com governança fragmentada; hostilidade a abordagens lideradas pelo planejamento; ciclos políticos curtos; falta de experiência de diversas instituições financeiras para lidar com o tema; e capacidade limitada da gestão local para trabalhar com inovação urbana. O mesmo relatório destaca a liderança do Banco Mundial em financiar ações de inovação urbana, e que essa liderança motivou outras IFIs a tomarem iniciativas para acelerarem o ritmo da inovação urbana, trabalhando com grupos específicos de cidades dentro de sistemas nacionais ou regionais.

Considerando o protagonismo do Banco Mundial no cenário internacional, no que concerne à difusão de ideias e ao financiamento de políticas voltadas à redução das desigualdades sociais existentes nos países em desenvolvimento (tratado no item 3.1 desta revisão bibliográfica); as necessidades urbanas básicas ainda presentes nos países em desenvolvimento em pleno século XXI (tratadas no item 3.2 desta revisão bibliográfica); e as diversas possibilidades encontradas para se tratar do conceito de inovação (tratadas neste item 3.3); esta tese assume como base para aplicação do estudo de caso o conceito de inovação proposto por Damanpour (1988), que é a adoção de uma ideia nova ou comportamento novo para a organização (no caso a administração pública do país contemplado com os recursos de financiamento).

Entende-se que esse conceito de inovação seria adequado para se avaliar os resultados do levantamento das ideias de inovação que predominaram nos financiamentos urbanos do Banco Mundial nas duas útlimas décadas, voltados aos países em desenvolvimento, objeto do estudo de caso desta pesquisa.

Encerra-se aqui o capítulo da revisão bibliográfica e, na sequência, o capítulo 4 apresenta a análise do estudo de caso das ocorrências de inovação nos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial.

# 4 ESTUDO DE CASO – O LUGAR DA INOVAÇÃO NOS FINANCIAMENTOS URBANOS DO BANCO MUNDIAL

Neste capítulo é apresentado o estudo de caso desta tese, a qual trata da investigação de como o Banco Mundial relaciona a inovação com desenvolvimento urbano. Tendo em vista que o Banco desempenha ao menos dois papeis importantes no cenário internacional, de naturezas distintas, o objeto de análise foi dividido em dois componentes (que decorrem de documentos e fontes distintas): 1) tratamento da inovação em publicações técnico-científicas do Banco Mundial associadas à temática do desenvolvimento urbano; e 2) tratamento da inovação nos documentos técnicos e relatórios das operações do Banco Mundial classificadas na temática de desenvolvimento urbano.

A análise do componente 1 visa construir um entendimento de como o Banco Mundial, enquanto um “banco de conhecimento”, dissemina a inovação voltada à elaboração de políticas públicas urbanas nos países em desenvolvimento, por meio da identificação de padrões de ocorrências do conceito de inovação em trabalhos técnico-científicos publicados no repositório do Banco Mundial, associados ao tema do desenvolvimento urbano.

Já a análise do componente 2 do estudo de caso visa construir uma percepção de como o Banco Mundial, enquanto agência de desenvolvimento, incorpora a inovação em suas operações voltadas ao desenvolvimento urbano, por meio da identificação de padrões de ocorrências do conceito de inovação nos relatórios e demais documentos técnico-operacionais dos projetos do Banco Mundial classificados na temática do desenvolvimento urbano.

## 4.1 INOVAÇÃO E O BANCO MUNDIAL: UM “BANCO DE CONHECIMENTO”

O discurso institucional do Banco Mundial da inovação como um meio para se promover o desenvolvimento e redução da pobreza pode ser entendido como o que diz Fairclough (1995, p. 138) “um veículo para vender benefícios, serviços, organizações, ideias ou pessoas – por meio das regras do discurso”. Para realizar uma análise discurso presente nos conceitos de inovação que aparecem nas publicações técnico-científicas do Banco Mundial, recorre-se a um método de análise de discurso focada na sua perspectiva informacional-quantitativa (GODOI, 2005).

Para a autora, a perspectiva informacional-quantitativa da análise do discurso seria sinômino da análise de conteúdo, ou seja, a análise mais imediata, quantitativa e exploradora da dimensão manifesta nos textos. Neste tipo de análise, Godoi (2005) observa que o texto passa a ser convertido em um espaço de frequências, repetições e associações entre palavras, por meio da busca de distâncias e proximidades semânticas.

O papel do Banco Mundial enquanto “Banco de Conhecimento” se dá, dentre outras formas, pela publicação de documentos técnico-científicos, como livros, artigos, manuais, cadernos técnicos etc. produzidos pelo seu *staff* ou por consultores contratados, disponibilizados em repositório virtual de acesso público e gratuito, que reproduzem ideias e conceitos de desenvolvimento alinhados às estratégias de atuação do Banco no cenário internacional.

A análise de como o conceito de inovação aparece nas publicações técnico-científicas do Banco Mundial se iniciou com uma busca no *site Open Knowledge Repository,* do próprio Banco Mundial, usando a palavra-chave “*INNOVATION*”. Como resultado dessa busca inicial foram encontradas 1.459 obras indexadas na plataforma com esta palavra-chave, conforme ilustrado na Tabela 1.

TABELA 1 – Relação de referências encontradas em busca no *site Open Knowledge Repository* usando a palavra-chave “*INNOVATION*”

| TIPO DE FILTRO | QUANTIDADE |
|---|---|
| **Autor** | |
| World Bank | 462 |
| International Finance Corporation - IFC | 130 |
| World Bank Group | 49 |
| Ghani, Ejaz | 15 |
| McKenzie, David | 13 |
| Outros | 790 |
| **Data** | |
| 1994-1999 | 12 |
| 2000-2009 | 506 |
| 2010-2019 | 920 |
| 2020-2021 | 21 |
| **TOTAL** | **1459** |

Fonte: O autor, 2021.

Dentre essas 1.459 obras publicadas, o *World Bank* foi identificado como autor em 462 obras, seguindo pela *International Finance Corporation* (braço privado do *World Bank Group*) com 130 obras publicadas e o *World Bank Group* identificado como autor em 49 obras publicadas. Somadas essas obras publicadas, cuja autoria está diretamente vinculada ao Banco Mundial, tem-se um resultado de 641 obras de 1.459 obras indexadas com a palavra-chave "*INNOVATION*". Ou seja, aproximadamente 45% das obras publicadas na plataforma *Open Knowledge Repository*, indexadas com a palavra-chave "*INNOVATION*", são de autoria do Banco Mundial.

A Tabela 1 ilustra também que, dentre as 1.459 obras publicadas indexadas com a palavra-chave "*INNOVATION*", a grande maioria (1.447), foi publicada a partir dos anos 2000 (99%), e apenas 12 delas foram publicadas entre 1994 e 1999. Esses dados iniciais indicam relevância estatística para um recorte temporal da análise empírica dos dados a partir dos anos 2000.

Na mesma plataforma *Open Knowledge Repository* foi feita uma segunda busca por palavras-chave, desta vez associando a palavra-chave "*INNOVATION*" com a palavra-chave "*URBAN DEVELOPMENT*", e os seus resultados estão apresentados na Tabela 2.

TABELA 2 – Relação de referências encontradas em busca no *site Open Knowledge Repository* usando a palavra-chave "*INNOVATION*" vinculada à palavra-chave "*URBAN DEVELOPMENT*"

| TIPO DE FILTRO | QUANTIDADE | |
|---|---|---|
| **Autor** | | |
| World Bank | 13 | |
| Global Facility for Disaster Reduction and Recovery | 2 | |
| Independent Evaluation Group | 2 | |
| Lall, Somik V. | 2 | |
| Moretti, Enrico | 2 | |
| Outros | 16 | |
| **Data** | | |
| 2000 - 2009 | 16 | |
| 2010 - 2017 | 21 | |
| | **TOTAL** | **37** |

Fonte: O autor, 2021.

Nesta segunda busca, a plataforma apresentou como resultado 37 obras publicadas, das quais 13 são de autoria do *World Bank* e 2 são de autoria do

*Independent Evaluation Group* (que integra o *World Bank Group* como órgão de auditoria dos resultados de suas ações operacionais). Ou seja, também nesta segunda busca, a autoria do Banco Mundial é de 40% das obras publicadas. Além disso, todas as obras desta segunda busca foram publicadas a partir dos anos 2000, reforçando o recorte temporal para análise empírica a partir desta data.

Adicionalmente a estas 37 publicações pré-selecionadas para análise, foram acrescentadas mais 4 publicações encontradas no *site Open Knowledge Repository,* que tratam de políticas de inovação voltadas a países em desenvolvimento, perfazendo um total de 41 publicações analisadas, conforme ilustrado na Tabela 3.

TABELA 3 – Relação de publicações selecionadas para análise de conteúdo do conceito de inovação como insumo para orientar políticas de desenvolvimento – Banco Mundial como um "banco de conhecimento"

| Nº | TIPO DE PUBLICAÇÃO | TÍTULO DO DOCUMENTO | AUTOR | ANO |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Conference Edition Overview | Innovation Policy: A Guide for Developing Countries | World Bank | 2010 |
| 2 | Conference Paper | Are Cities the New Growth Escalator? | Enrico Moretti | 2013 |
| 3 | Conference Paper | A user's guide to implementing city competitiveness intervention | Drilon Gashi and Joanna Watkins | 2015 |
| 4 | E-Book | Municipal ICT Capacity and its Impact on the Climate-Change Affected Urban Poor: The Case of Mozambique | World Bank | 2012 |
| 5 | E-Book | Spatial Disparities and Development Policy | Gudrun Kochendörfer-Lucius; Boris Pleskovic (Ed.) | 2009 |
| 6 | E-Book | Social Protection and Labor at the World Bank, 2000 - 2008 | Robert Holzmann (Ed.) | 2009 |
| 7 | E-Book | Open Data for Resilience Iniriative: Planning na Open Cities Mapping Project | World Bank | 2014 |
| 8 | E-Book | Two Dragon Heads: Contrasting Development Paths for Beijing and Shanghai | Shahid Yusuf; Kaoru Nabeshima | 2010 |
| 9 | E-Book | Growing Industrial Clusters in Asia: Serendipity and Science | Shahid Yusuf; Kaoru Nabeshima; Shoichi Yamashita (Ed) | 2008 |
| 10 | E-Book | AGRIBUSINESS INNOVATION IN ETHIOPIA: Enabling a Climate Smart, Competitive, and Sustainable Agribusiness Sector | Julia Brethenoux; Teklu Kidane Aleme; Ellen Olafsen; Jim Thaller; Julian Webb | 2012 |
| 11 | E-Book | Leadership and Innovation in Subnational Government: Case Studies from Latin America | Tim Campbell; Harald Fuhr (Ed) | 2004 |
| 12 | Evaluation | Learning and Results in World Bank Operations: How the Bank Learns | Independent Evaluation Group - World Bank Group | 2014 |
| 13 | Financial Sector Review | Nigeria Financial Sector Review: Volume 1: Overview and Macro-Financial Environment | World Bank | 2000 |
| 14 | Guide | Innovation Policy: A Guide for Developing Countries | World Bank | 2010 |
| 15 | Integrated Summary | Elaboration of Integration Strategies for Urban Marginalized Communities in Romania | World Bank | 2013 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 16 | Local Economic Development Strategy | Aden: Commercial Capital of Yemen | World Bank | 2009 |
| 17 | Operations Evaluation Department | The Effectiveness of World Bank Support for Community-Based and -Driven Development | World Bank | 2005 |
| 18 | World Bank Journal | World Bank Research Digest | World Bank (org.) | 2010 |
| 19 | Rapid Appraisal | Rapid Appraisal of PNPM Neighborhood Development and Poverty Alleviation Partnership Grant Mechanism | Nina Schuler; Risye Dwiyani | 2012 |
| 20 | Regional Development Program | Competitive Cities: Reshaping the Economic Geography of Romania | World Bank | 2013 |
| 21 | Report | Republic of Tunisia Employment Strategy (In Two Volumes) Volume II: Annexes | World Bank | 2004 |
| 22 | Report | Bhutan Investment Climate Assessment Report: Vitalizing the Private Sector, Creating Jobs | World Bank | 2010 |
| 23 | Report | Ethiopia: The Employment Creation Effects of the Addis Ababa Integrated Housing Program | World Bank | 2009 |
| 24 | Report | Technical Assistance and Training in Integrated Provincial Planning: Quang Nam Province, Vietnam | World Bank | 2008 |
| 25 | Report | Russia: Reshaping Economic Geography | World Bank | 2011 |
| 26 | Report | Enhancing the Institutional Model for District Heating Regulation – Outside Perspectives and Suggestions | World Bank | 2012 |
| 27 | Report | Results and Performance of the World Bank Group 2012 | Independent Evaluation Group - World Bank Group | 2013 |
| 28 | Report | Creative Community Spaces: Spaces That Are Transforming Cities into Innovation Hubs | World Bank | 2017 |
| 29 | Research Program | The World Bank Research Program: Abstracts of Current Studies | World Bank | 2000 |
| 30 | Working Paper | Integrating Housing Wealth into the Social Safety Net: The Elderly in Moscow | Robert Buckley; Kim Cartwright; Raymond Struyk; Edward Szymanoski | 2003 |
| 31 | Working Paper | Decentralization and Public Services: The Case of Immunization | Peyvand Khaleghian | 2003 |
| 32 | Working Paper | Identifying Spatial Efficiency–Equity Tradeoffs in Territorial Development Policies: Evidence from Uganda | Somik V. Lall; Elizabeth Schroeder; Emily Schmidt | 2009 |
| 33 | Working Paper | From Efficiency-Driven to Innovation-Driven Economic Growth: Perspectives from Singapore | Kim-Song Tan; Sock-Yong Phang | 2005 |
| 34 | Working Paper | Urbanization, Agglomeration, and Economic Development | John M. Quigley | 2008 |
| 35 | Working Paper | Disaster Risk Reduction and Emergency Management in Armenia. Globla Facility for Disaster Reduction and Recovery Armenia: Institutional Arrangements for Disaster Risk Management and Reduction. | World Bank | 2009 |
| 36 | Working Paper | Density and Disasters: Economics of Urban Hazard Risk | Somik V. Lall; Uwe Deichmann | 2009 |
| 37 | Working Paper | Growing through Cities in Developing Countries | Gilles Duranton | 2014 |
| 38 | Working Paper | A Cluster-Based Industrial Development: Policy for Low-Income Countries | Keijiro Otsuka; Tetsushi Sonobe | 2011 |
| 39 | Working Paper | Are Cities the New Growth Escalator? | Enrico Moretti | 2014 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 40 | Working Paper | A Dynamic Spatial Model of Rural-Urban Transformation with Public Goods | Dan Biller; Luis Andres; David Cuberes | 2014 |
| 41 | Working Paper | Inclusive Innovation: Harnessing Creativity to Enhance the Economic Opportunities and Welfare of the Poor | Carl Dahlman; Esperanza Lasagabaster; Kurt Larsen; Kathryn Hoffman | 2014 |

Fonte: O autor, 2022.

Dentre essas publicações, a maioria delas são do tipo “*working papers*” (12), seguidas de “*e-books*” (8) e “*reports*” (8), compreendendo aproximadamente 70% do total das publicações selecionadas para esta análise.

Em relação à autoria das publicações selecionadas, aproximadamente 50% delas (19) são de autoria do próprio Banco Mundial, enquanto o restante das publicações selecionadas foi produzido por autores distintos, inclusive duas delas são de autoria do *Independent Evaluation Group* – IEG, instituição ligada ao *World Bank Group*.

No que concerne ao ano das publicações selecionadas, todas publicadas a partir dos anos 2000, percebeu-se um certo grau de distribuição dessas publicações ao longo dos anos, sendo o ano de 2009 aquele que concentrou o maior número de publicações (7 publicações – 17% do total), seguido do ano de 2014 (6 publicações – 15% do total), 2010 (5 publicações – 12% do total), 2012 (4 publicações – 10% do total) e 2013 (4 publicações – 10% do total).

A análise de conteúdo (como os autores trataram do conceito de inovação nestas publicações selecionadas) iniciou-se pela identificação do número de vezes em que apareceu o radical “*innov*” em cada um destes documentos. No total, foram encontradas 3.416 ocorrências do radical “*innov*” nos documentos analisados, sendo que 683 ocorrências correspondem ao total de ocorrências do documento que apresentou o maior número de ocorrências e uma ocorrência corresponde ao documento que apresentou o menor número de ocorrências. Em todos os 41 documentos selecionados, ao menos uma vez o radical “innov” foi encontrado no documento.

Identificou-se também que 9 dos 41 documentos selecionados concentram aproximadamente 80% das ocorrências do radical “*innov*” (2.663 ocorrências de um total de 3.416 ocorrências). Desses 9 documentos com maior número de ocorrências, quatro deles são de autoria do Banco Mundial, com destaque para dois documentos guias para orientar políticas de inovação em países em desenvolvimento, ambos publicados em 2010, apresentando 206 ocorrências e 126 ocorrências do radical

"*innov*" respectivamente. A Tabela 4 ilustra no número de ocorrências do radical "*innov*" em cada uma das 41 publicações selecionadas:

TABELA 4 – Relação do número de ocorrências do radical "*innov*" nas 41 publicações selecionadas para análise de conteúdo

| Nº OCORRÊNCIAS "INNOV" | TÍTULO DO DOCUMENTO | TIPO DE PUBLICAÇÃO | AUTOR | ANO |
|---|---|---|---|---|
| 683 | Leadership and Innovation in Subnational Government: Case Studies from Latin America | E-Book | Tim Campbell; Harald Fuhr (Ed) | 2004 |
| 564 | Two Dragon Heads: Contrasting Development Paths for Beijing and Shanghai | E-Book | Shahid Yusuf; Kaoru Nabeshima | 2010 |
| 382 | Inclusive Innovation: Harnessing Creativity to Enhance the Economic Opportunities and Welfare of the Poor | Working Paper | Carl Dahlman; Esperanza Lasagabaster; Kurt Larsen; Kathryn Hoffman | 2014 |
| 279 | Growing Industrial Clusters in Asia: Serendipity and Science | E-Book | Shahid Yusuf; Kaoru Nabeshima; Shoichi Yamashita (Ed) | 2008 |
| 206 | Innovation Policy: A Guide for Developing Countries A | Conference Edition Overview | World Bank | 2010 |
| 182 | From Efficiency-Driven to Innovation-Driven Economic Growth: Perspectives from Singapore | Working Paper | Kim-Song Tan; Sock-Yong Phang | 2005 |
| 126 | Innovation Policy: A Guide for Developing Countries B | Guide | World Bank | 2010 |
| 125 | Creative Community Spaces: Spaces That Are Transforming Cities into Innovation Hubs | Report | World Bank | 2017 |
| 116 | Competitive Cities: Reshaping the Economic Geography of Romania | Regional Development Program | World Bank | 2013 |
| 99 | AGRIBUSINESS INNOVATION IN ETHIOPIA: Enabling a Climate Smart, Competitive, and Sustainable Agribusiness Sector | E-Book | Julia Brethenoux; Teklu Kidane Aleme; Ellen Olafsen; Jim Thaller; Julian Webb | 2012 |
| 91 | Spatial Disparities and Development Policy | E-Book | Gudrun Kochendörfer-Lucius; Boris Pleskovic (Ed.) | 2009 |
| 75 | Technical Assistance and Training in Integrated Provincial Planning: Quang Nam Province, Vietnam | Report | World Bank | 2008 |
| 64 | Growing through Cities in Developing Countries | Working Paper | Gilles Duranton | 2014 |
| 56 | Russia: Reshaping Economic Geography | Report | World Bank | 2011 |
| 49 | Learning and Results in World Bank Operations: How the Bank Learns | Evaluation | Independent Evaluation Group - World Bank Group | 2014 |
| 45 | Are Cities the New Growth Escalator? | Conference Paper | Enrico Moretti | 2013 |
| 44 | Are Cities the New Growth Escalator? | Working Paper | Enrico Moretti | 2014 |
| 31 | Social Protection and Labor at the World Bank, 2000 - 2008 | E-Book | Robert Holzmann (Ed.) | 2009 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 26 | Rapid Appraisal of PNPM Neighborhood Development and Poverty Alleviation Partnership Grant Mechanism | Rapid Appraisal | Nina Schuler; Risye Dwiyani | 2012 |
| 22 | The World Bank Research Program: Abstracts of Current Studies | Research Program | World Bank | 2000 |
| 19 | A user's guide to implementing city competitiveness intervention | Conference Paper | Drilon Gashi and Joanna Watkins | 2015 |
| 19 | A Cluster-Based Industrial Development: Policy for Low-Income Countries | Working Paper | Keijiro Otsuka; Tetsushi Sonobe | 2011 |
| 13 | The Effectiveness of World Bank Support for Community-Based and -Driven Development | Operations Evaluation Department | World Bank | 2005 |
| 12 | Enhancing the Institutional Model for District Heating Regulation – Outside Perspectives and Suggestions | Report | World Bank | 2012 |
| 11 | Open Data for Resilience Iniriative: Planning na Open Cities Mapping Project | E-Book | World Bank | 2014 |
| 11 | Aden: Commercial Capital of Yemen | Local Economic Development Strategy | World Bank | 2009 |
| 11 | Bhutan Investment Climate Assessment Report: Vitalizing the Private Sector, Creating Jobs | Report | World Bank | 2010 |
| 7 | Elaboration of Integration Strategies for Urban Marginalized Communities in Romania | Integrated Summary | World Bank | 2013 |
| 7 | Decentralization and Public Services: The Case of Immunization | Working Paper | Peyvand Khaleghian | 2003 |
| 6 | Republic of Tunisia Employment Strategy (In Two Volumes) Volume II: Annexes | Report | World Bank | 2004 |
| 6 | Identifying Spatial Efficiency–Equity Tradeoffs in Territorial Development Policies: Evidence from Uganda | Working Paper | Somik V. Lall; Elizabeth Schroeder; Emily Schmidt | 2009 |
| 5 | Municipal ICT Capacity and its Impact on the Climate-Change Affected Urban Poor: The Case of Mozambique | E-Book | World Bank | 2012 |
| 5 | Results and Performance of the World Bank Group 2012 | Report | Independent Evaluation Group - World Bank Group | 2013 |
| 5 | Disaster Risk Reduction and Emergency Management in Armenia. Globla Facility for Disaster Reduction and Recovery Armenia: Institutional Arrangements for Disaster Risk Management and Reduction. | Working Paper | World Bank | 2009 |
| 4 | Ethiopia: The Employment Creation Effects of the Addis Ababa Integrated Housing Program | Report | World Bank | 2009 |
| 2 | Nigeria Financial Sector Review: Volume 1: Overview and Macro-Financial Environment | Financial Sector Review | World Bank | 2000 |
| 2 | World Bank Research Digest | World Bank Journal | World Bank (org.) | 2010 |
| 2 | Integrating Housing Wealth into the Social Safety Net: The Elderly in Moscow | Working Paper | Robert Buckley; Kim Cartwright; Raymond Struyk; Edward Szymanoski | 2003 |
| 2 | Urbanization, Agglomeration, and Economic Development | Working Paper | John M. Quigley | 2008 |
| 1 | A Dynamic Spatial Model of Rural-Urban Transformation with Public Goods | Working Paper | Dan Biller; Luis Andres; David Cuberes | 2014 |
| 1 | Density and Disasters: Economics of Urban Hazard Risk | Working Paper | Somik V. Lall; Uwe Deichmann | 2009 |

**3.416 total de ocorrências do radical “innov”**

Fonte: O autor, 2022.

Além de quantificar os valores absolutos de ocorrências do radical “*innov*” nas publicações selecionadas, foram quantificados também os percentuais de ocorrências do mesmo radical em relação ao número total de palavras existentes nas publicações. A Tabela 5 ilustra os resultados dos percentuais relativos das ocorrências do radical “*innov*” em relação ao número total de palavras dos textos.

Ao se comparar os resultados ilustrados nas Tabelas 4 e 5, nota-se que, em geral, os documentos que apresentaram maiores valores absolutos de ocorrências também estão entre aqueles com os maiores percentuais relativos de ocorrências do radical “*innov*” em relação ao número total de palavras do texto. Ademais, identificou-se ainda que, naquelas publicações técnico-científicas onde o radical “*innov*” está presente no título do documento são também aquelas que apresentaram os maiores valores de percentuais relativos de ocorrências do radical “*innov*” em relação ao número total de palavras do texto.

TABELA 5 – Percentual de ocorrências do radical “*innov*” em relação ao número total de palavras dos textos das publicações selecionadas para análise de conteúdo

| Número do Documento | Ano | Título do Documento | Número de Ocorrências Innov | Número de Palavras no Texto | Percentual de Ocorrência (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| 40C | 2010 | Innovation Policy: A Guide for Developing Countries | 206 | 9271 | 2,22 |
| 41D | 2014 | Inclusive Innovation: Harnessing Creativity to Enhance the Economic Opportunities and Welfare of the Poor | 382 | 27999 | 1,36 |
| 9 | 2005 | From Efficiency-Driven to Innovation-Driven Economic Growth: Perspectives from Singapore | 182 | 16237 | 1,12 |
| 39B | 2010 | Innovation Policy: A Guide for Developing Countries | 126 | 13990 | 0,90 |
| 37 | 2017 | Creative Community Spaces: Spaces That Are Transforming Cities into Innovation Hubs | 125 | 16735 | 0,75 |
| 26 | 2010 | Two Dragon Heads: Contrasting Development Paths for Beijing and Shanghai | 564 | 91508 | 0,62 |
| 38A | 2004 | Leadership and Innovation in Subnational Government: Case Studies from Latin America | 683 | 153896 | 0,44 |
| 19 | 2014 | Growing through Cities in Developing Countries | 64 | 16904 | 0,38 |
| 31 | 2014 | Are Cities the New Growth Escalator? | 45 | 11978 | 0,38 |
| 32 | 2013 | Are Cities the New Growth Escalator? | 44 | 11566 | 0,38 |
| 28 | 2008 | Growing Industrial Clusters in Asia: Serendipity and Science | 279 | 99944 | 0,28 |
| 30 | 2012 | AGRIBUSINESS INNOVATION IN ETHIOPIA: Enabling a Climate Smart, Competitive, and Sustainable Agribusiness Sector | 99 | 51221 | 0,19 |
| 23 | 2011 | A Cluster-Based Industrial Development: Policy for Low-Income Countries | 19 | 10897 | 0,17 |
| 35 | 2013 | Competitive Cities: Reshaping the Economic Geography of Romania | 116 | 89265 | 0,13 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 36 | 2015 | A user's guide to implementing city competitiveness intervention | 19 | 16393 | 0,12 |
| 34 | 2014 | Learning and Results in World Bank Operations: How the Bank Learns | 49 | 42703 | 0,11 |
| 21 | 2011 | Russia: Reshaping Economic Geography | 56 | 60190 | 0,09 |
| 16 | 2009 | Spatial Disparities and Development Policy | 91 | 109542 | 0,08 |
| 14 | 2010 | Bhutan Investment Climate Assessment Report: Vitalizing the Private Sector, Creating Jobs | 11 | 14410 | 0,08 |
| 17 | 2008 | Technical Assistance and Training in Integrated Provincial Planning: Quang Nam Province, Vietnam | 75 | 104034 | 0,07 |
| 6 | 2009 | Identifying Spatial Efficiency–Equity Tradeoffs in Territorial Development Policies: Evidence from Uganda | 6 | 8080 | 0,07 |
| 18 | 2012 | Rapid Appraisal of PNPM Neighborhood Development and Poverty Alleviation Partnership Grant Mechanism | 26 | 46610 | 0,06 |
| 27 | 2009 | Aden: Commercial Capital of Yemen | 11 | 18588 | 0,06 |
| 22 | 2014 | Open Data for Resilience Iniriative: Planning na Open Cities Mapping Project | 11 | 23898 | 0,05 |
| 29 | 2013 | Elaboration of Integration Strategies for Urban Marginalized Communities in Romania | 7 | 13876 | 0,05 |
| 5 | 2003 | Decentralization and Public Services: The Case of Immunization | 7 | 21552 | 0,03 |
| 2 | 2004 | Republic of Tunisia Employment Strategy (In Two Volumes) Volume II: Annexes | 6 | 21437 | 0,03 |
| 10 | 2012 | Municipal ICT Capacity and its Impact on the Climate-Change Affected Urban Poor: The Case of Mozambique | 5 | 16592 | 0,03 |
| 12 | 2009 | Disaster Risk Reduction and Emergency Management in Armenia. Globla Facility for Disaster Reduction and Recovery Armenia: Institutional Arrangements for Disaster Risk Management and Reduction. | 5 | 18042 | 0,03 |
| 8 | 2010 | World Bank Research Digest | 2 | 6344 | 0,03 |
| 20 | 2009 | Social Protection and Labor at the World Bank, 2000 - 2008 | 31 | 137763 | 0,02 |
| 3 | 2000 | The World Bank Research Program: Abstracts of Current Studies | 22 | 102359 | 0,02 |
| 24 | 2012 | Enhancing the Institutional Model for District Heating Regulation – Outside Perspectives and Suggestions | 12 | 58351 | 0,02 |
| 1 | 2003 | Integrating Housing Wealth into the Social Safety Net: The Elderly in Moscow | 2 | 12183 | 0,02 |
| 11 | 2008 | Urbanization, Agglomeration, and Economic Development | 2 | 9288 | 0,02 |
| 7 | 2005 | The Effectiveness of World Bank Support for Community-Based and -Driven Development | 13 | 93741 | 0,01 |
| 25 | 2013 | Results and Performance of the World Bank Group 2012 | 5 | 44517 | 0,01 |
| 15 | 2009 | Ethiopia: The Employment Creation Effects of the Addis Ababa Integrated Housing Program | 4 | 35580 | 0,01 |
| 4 | 2000 | Nigeria Financial Sector Review: Volume 1: Overview and Macro-Financial Environment | 2 | 14103 | 0,01 |
| 13 | 2009 | Density and Disasters: Economics of Urban Hazard Risk | 1 | 16157 | 0,01 |
| 33 | 2014 | A Dynamic Spatial Model of Rural-Urban Transformation with Public Goods | 1 | 6785 | 0,01 |

Fonte: O autor, 2022.

Após a identificação do número de ocorrências do radical "*innov*" nas publicações selecionadas, foi feita uma análise do contexto em que as ocorrências aconteceram em cada um dos textos, de forma a produzir uma interpretação da essência do conceito de inovação em cada um dos documentos selecionados. No

**APÊNDICE A** são apresentadas as sínteses de interpretação das ocorrências do radical "*innov*" em cada um dos 41 documentos selecionados, seguindo uma ordem decrescente do número de ocorrências.

Ao realizar essa tarefa de sintetizar em um único entendimento as ideias e/ou conceitos de inovação que apareceram ao longo de todos os documentos, percebeu-se uma expressiva variação de significados associados ao conceito de inovação, com algumas predominâncias, conforme ilustrado na Tabela 6.

TABELA 6 – Resultados da síntese das ideias de inovação extraídas dos documentos selecionados

| Ideia de Inovação do Documento | Número do Documento | Autor | Número de Ocorrências "Innov" |
|---|---|---|---|
| pesquisa & desenvolvimento | 27 | Banco Mundial | 11 |
| pesquisa & desenvolvimento | 39 | Banco Mundial | 126 |
| pesquisa & desenvolvimento | 9 | outro | 182 |
| pesquisa & desenvolvimento | 26 | outro | 564 |
| descentralização administrativa & governança | 5 | Banco Mundial | 7 |
| descentralização administrativa & governança | 7 | Banco Mundial | 13 |
| descentralização administrativa & governança | 29 | outro | 7 |
| competitividade & empreendedorismo | 16 | outro | 91 |
| competitividade & empreendedorismo | 23 | outro | 19 |
| competitividade & empreendedorismo | 30 | outro | 99 |
| ciência & tecnologia | 28 | outro | 279 |
| ciência & tecnologia | 41 | outro | 382 |
| cluster urbano | 31 | outro | 45 |
| cluster urbano | 32 | outro | 44 |
| investimento em capital humano | 14 | Banco Mundial | 11 |
| investimento em capital humano | 21 | Banco Mundial | 56 |
| produto de aglomerações urbanas | 6 | outro | 6 |
| produto de aglomerações urbanas | 19 | outro | 64 |
| avanço tecnológico | 10 | Banco Mundial | 5 |
| avanço tecnológico | 24 | Banco Mundial | 12 |
| carência dos mercados financeiros regionais | 1 | Banco Mundial | 2 |
| disseminação de algo novo em um determinado contexto | 40 | Banco Mundial | 206 |
| diversidade & habilidades & experiências individuais | 13 | outro | 1 |
| espaços urbanos criativos e empreendedores | 37 | Banco Mundial | 125 |
| estratégia para promover proteção social | 20 | outro | 31 |
| evolução das patentes das empresas | 11 | outro | 2 |
| linha de financiamento para promover aprendizagem | 34 | Banco Mundial | 49 |
| mercado competitivo | 3 | Banco Mundial | 22 |
| método para aumentar a capacidade institucional | 22 | Banco Mundial | 11 |
| novas ideias e soluções para promover o desenvolvimento | 38 | outro | 683 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| novas oportunidades para negócios | 17 | Banco Mundial | 75 |
| objeto catalisado por bancos estrangeiros | 4 | Banco Mundial | 2 |
| participação social no planejamento urbano | 18 | outro | 26 |
| política pública para alavancar o setor privado | 36 | outro | 19 |
| programa de desenvolvimento urbano | 15 | Banco Mundial | 4 |
| projetos promotores do desenvolvimento | 25 | Banco Mundial | 5 |
| reformas no mercado para aumentar a produção | 2 | Banco Mundial | 6 |
| setor da economia | 35 | Banco Mundial | 116 |
| solução específica de engenharia | 12 | Banco Mundial | 5 |
| transferência de tecnologia para o desenvolvimento | 8 | outro | 2 |
| referência bibliográfica | 33 | outro | 1 |

Fonte: o autor, 2022.

Dentre a variedade de ideias associadas ao conceito de inovação, encontrados nos documentos pesquisados, aquela que se destacou, por aparecer em quatro documentos distintos, foi a que associa inovação com “pesquisa & desenvolvimento”. Nestes documentos, a pesquisa se refere à pesquisa científica, com a valorização dos centros de pesquisa e universidades como *locus* de promoção da inovação. Em seguida, as ideias de inovação associadas à “descentralização administrativa & governança” (como forma a aumentar o espaço da sociedade civil nos processos de gestão pública); e associadas à “competitividade & empreendedorismo” (meio pelo qual as empresas e o setor privado regional se inserem no mercado global), foram as ideias apreendidas em ao menos três documentos distintos.

Ideias de inovação associadas: à “ciência & tecnologia” (avanços tecnológicos promovidos pela ciência); a “clusters urbanos” (determinados espaços urbanos que se caracterizam como polos de inovação); ao “investimento em capital humano” (formação de profissionais altamente capacitados e programas de incentivo e descoberta de talentos); ao “produto das aglomerações urbanas” (associação entre ambiente de inovação e concentração populacional); e ao “avanço tecnológico” (investimentos em tecnologia para otimizar os processos de produção das empresas), foram apreendidas em ao menos dois documentos distintos dentre os 41 documentos pesquisados.

A Tabela 6 ilustra ainda outras 21 ideias de inovação apreendidas em ao menos um dos 41 documentos selecionados para esta análise. A partir dos dados da Tabela 6, foram totalizados os números de ocorrências do radical “*innov*” por ideia associada ao conceito de inovação, agregando as ocorrências de “*innov*” de documentos distintos que apresentaram a mesma ideia de inovação. A Tabela 7 apresenta as

ideias de inovação apreendidas nos documentos em ordem decrescente de ocorrências do radical “*innov*”.

Nesta outra forma de visualizar os dados, a ideia de inovação associada à “pesquisa & desenvolvimento” também se destaca com maior valor total de ocorrências agregadas do radical “*innov*”. Já para as demais ideias de inovação que se destacam com maior número de ocorrências do radical “*innov*”, percebeu-se que a ideia de inovação associada a “novas ideias e soluções para promover o desenvolvimento” aparece também como um destaque, fruto do grande número de ocorrências do radical “*innov*” num único documento (documento nº 38). Ademais, assim como na Tabela 6, observa-se também na Tabela 7 o destaque da ideia de inovação associada à “ciência & tecnologia” e à “competitividade & empreendedorismo”.

TABELA 7 – Resultado da associação entre as ideias de inovação extraídas dos documentos selecionados e a soma agregada de ocorrências do radical “*innov*”

| Ranking | Ideias de Inovação encontradas nos Documentos | Soma Agregada do Número de Ocorrências "*Innov*" |
|---|---|---|
| 1º | pesquisa & desenvolvimento | 883 |
| 2º | novas ideias e soluções para promover o desenvolvimento | 683 |
| 3º | ciência & tecnologia | 661 |
| 4º | competitividade & empreendedorismo | 209 |
| 5º | disseminação de algo novo em um determinado contexto | 206 |
| 6º | espaços urbanos criativos e empreendedores | 125 |
| 7º | setor da economia | 116 |
| 8º | cluster urbano | 89 |
| 9º | novas oportunidades para negócios | 75 |
| 10º | produto de aglomerações urbanas | 70 |
| 11º | investimento em capital humano | 67 |
| 12º | linha de financiamento para promover aprendizagem | 49 |
| 13º | estratégia para promover proteção social | 31 |
| 14º | descentralização administrativa & governança | 27 |
| 15º | participação social no planejamento urbano | 26 |
| 16º | mercado competitivo | 22 |
| 17º | política pública para alavancar o setor privado | 19 |
| 18º | avanço tecnológico | 17 |
| 19º | método para aumentar a capacidade institucional | 11 |
| 20º | reformas no mercado para aumentar a produção | 6 |
| 21º | solução específica de engenharia | 5 |
| 22º | projetos promotores do desenvolvimento | 5 |
| 23º | programa de desenvolvimento urbano | 4 |
| 24º | transferência de tecnologia para o desenvolvimento | 2 |
| 25º | objeto catalisado por bancos estrangeiros | 2 |

| | | |
|---|---|---|
| 26º | carência dos mercados financeiros regionais | 2 |
| 27º | evolução das patentes das empresas | 2 |
| 28º | referência bibliográfica | 1 |
| 29º | diversidade & habilidades & experiências individuais | 1 |
| | **Total Geral** | **3416** |

Fonte: o autor, 2022.

Ao se analisar a associação entre as ideias de inovação encontradas nos documentos selecionados, cujo autor é o Banco Mundial, e a soma agregada das ocorrências do radical "*innov*", percebeu-se que a ideia "disseminação de algo novo em um determinado contexto" (206 ocorrências agregadas) foi a que mais se destacou (TABELA 8). Essa ideia está diretamente associada ao papel que o Banco Mundial cumpre de disseminar soluções e casos de sucesso das suas operações em contextos geográficos distintos. Em seguida, a ideia de inovação associada à "pesquisa & desenvolvimento" (137 ocorrências agregadas) aparece também como destaque, seguida de "espaços urbanos criativos e empreendedores" (125 ocorrências agregadas) e "setor da economia" (116 ocorrências agregadas).

TABELA 8 – Resultado da associação entre as ideias de inovação extraídas nos documentos selecionados e a soma agregada de ocorrências do radical "*innov*" nos documentos de autoria do Banco Mundial

| **Ideias de Inovação encontradas nos Documentos** | **Soma Agregada do Número de Ocorrências "*Innov*"** |
|---|---|
| disseminação de algo novo em um determinado contexto | 206 |
| pesquisa & desenvolvimento | 137 |
| espaços urbanos criativos e empreendedores | 125 |
| setor da economia | 116 |
| novas oportunidades para negócios | 75 |
| investimento em capital humano | 67 |
| linha de financiamento para promover aprendizagem | 49 |
| mercado competitivo | 22 |
| descentralização administrativa & governança | 20 |
| avanço tecnológico | 17 |
| método para aumentar a capacidade institucional | 11 |
| reformas no mercado para aumentar a produção | 6 |
| solução específica de engenharia | 5 |
| projetos promotores do desenvolvimento | 5 |
| programa de desenvolvimento urbano | 4 |
| carência dos mercados financeiros regionais | 2 |
| objeto catalisado por bancos estrangeiros | 2 |
| **Total Geral** | **869** |

Fonte: o autor, 2022.

Neste papel do Banco Mundial como agente difusor do conhecimento (Banco de Conhecimento) para orientar políticas de desenvolvimento nos países em desenvolvimento, a ideia de inovação ocorre de forma recorrente e predominante associada ao fomento à pesquisa científica, aos avanços tecnológicos, à competição e empreendedorismo, e à descentralização administrativa. Adiciona-se a estas ideias de inovação, aquela em que o Banco Mundial teria uma participação direta, pois estaria associada ao seu *modus operandi*, que é a disseminação de algo novo, novas ideias ou *cases* de sucesso em contextos geográficos distintos.

Ao se analisar o conteúdo das ocorrências do radical "*innov*" nos documentos selecionados, sempre a partir de buscas na plataforma *Open Knowledge Repository* do Banco Mundial, foram identificadas diversas ideias associadas ao conceito de inovação nos textos dos documentos, algumas delas de forma recorrente, permitindo identificar algumas predominâncias, as quais são discutidas no capítulo 5, a seguir.

Esta mesma análise de conteúdo do conceito de inovação feita nos documentos técnico-científicos publicados pelo Banco Mundial foi feita também nos documentos disponibilizados pela agência de desenvolvimento, decorrentes de suas operações classificadas como de desenvolvimento urbano, e seus resultados são apresentados a seguir no subcapítulo 4.2.

## 4.2 INOVAÇÃO E O BANCO MUNDIAL: “AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO”

A análise de conteúdo do componente 2 deste estudo de caso se debruçou sobre os relatórios e demais documentos técnicos-operacionais dos projetos financiados pelo Banco Mundial, classificados pela própria instituição na temática do desenvolvimento urbano. Nesta vertente de investigação, o enfoque está na identificação da medida em que os conceitos de inovação nos documentos operacionais da Agência de Desenvolvimento (Banco Mundial) se assemelham ou não, com maior ou menor grau de detalhamento, daquelas encontradas nas publicações técnico-científicas do “Banco de Conhecimento” (Banco Mundial), analisadas no item 4.1.

Nesta análise do componente 2, assim como do componente 1, foi feita a quantificação e identificação de padrões de ocorrências do radical “*innov*” ou “*inov*” nos documentos selecionados, de forma a construir percepções da inovação a partir de seus conteúdos.

Inicialmente, após longa pesquisa nos diversos tipos de conteúdo disponibilizados no *site* do Banco Mundial[3], encontrou-se uma planilha síntese de suas ações, denominada *Development Policy Actions Database*. Esta planilha síntese apresenta 9.202 ações operacionais, no período compreendido entre os anos de 2004 e 2020, em diferentes regiões do mundo.

Deste total de ações, 113 delas o Banco Mundial as classifica como ações da temática de “desenvolvimento urbano”, dentre os diversos tipos de projetos financiados por esta agência, cuja temática específica corresponde a 1,23% do total de ações realizadas pelo Banco Mundial nas últimas duas décadas; percentual consideravelmente inferior aos mais de 40% total de ações do Banco Mundial voltados para essa mesma temática na década de 1970, conforme apontado por Ramsamy (2006).

A Tabela 9 apresenta as quantidades de ações do Banco Mundial, entre os anos de 2004 e 2020, subdivididas por temas e subtemas. Os tipos de projetos classificados pelo Banco Mundial na temática de desenvolvimento urbano apresentam os códigos 711 (*Urban Infrastructure and Service Delivery*), 712 (*Services and Housing for the Poor*), 713 (*Public Transport*), 714 (*Urban Planning*), 715 (*Municipal*

---

[3] https://www.worldbank.org/en/home

*Finance*) e 716 (*Urban Water and Sanitation*). Dentre as ações classificadas por subtemas, aquelas que apresentaram quantidades mais significativas, considerando apenas os subtemas da temática “desenvolvimento urbano”, são aquelas associadas ao subtema “transporte público” com total de 62 ações ou 0,67% do total; porém bem distante do subtema que reúne maior número de ações (1.492 ou 16,21% do total), que é o de “gestão das despesas públicas”.

TABELA 9 – Ações do Banco Mundial classificadas por tema (2004 – 2020)

| CÓDIGO TEMÁTICO | TEMA | QUANTIDADE DE AÇÕES | PERCENTUAL DO TOTAL (%) |
|---|---|---|---|
| 411 | *Public Expenditure Management* | 1.492 | 16,21 |
| 311 | *Financial Sector Oversight and Policy/Banking Regulation & Restructuring* | 507 | 5,51 |
| 862 | *Energy Policies & Reform* | 507 | 5,51 |
| 431 | *Administrative and Civil Service Reform* | 497 | 5,4 |
| 432 | *Transparency, Accountability and Good Governance* | 473 | 5,14 |
| 412 | *Domestic Revenue Administration* | 279 | 3,03 |
| 114 | *Tax Policy* | 230 | 2,5 |
| 211 | *Investment and Business Climate* | 219 | 2,38 |
| 212 | *Regulation and Competition Policy* | 219 | 2,38 |
| 631 | *Health System Strengthening* | 211 | 2,29 |
| 523 | *Social Protection Delivery Systems* | 207 | 2,25 |
| 111 | *Fiscal Sustainability* | 198 | 2,15 |
| 521 | *Social Safety Nets* | 178 | 1,93 |
| 436 | *State-owned Enterprise Reform and Privatization* | 176 | 1,91 |
| 112 | *Public Expenditure Policy* | 169 | 1,84 |
| 721 | *Rural Markets* | 161 | 1,75 |
| 141 | *Trade Facilitation* | 151 | 1,64 |
| 656 | *Education Governance, School-Based Management* | 151 | 1,64 |
| 851 | *Water Institutions, Policies and Reform* | 132 | 1,43 |
| 522 | *Social Insurance and Pensions* | 127 | 1,38 |
| 413 | *Debt Management* | 119 | 1,29 |
| 84 | *Environmental Policies and Institutions* | 115 | 1,25 |
| 651 | *Access to Education* | 98 | 1,06 |
| 654 | *Teachers* | 81 | 0,88 |
| 324 | *Financial Inclusion* | 75 | 0,82 |
| 437 | *Municipal Institution Building* | 71 | 0,77 |
| 421 | *Judicial and Other Dispute Resolution Mechanisms* | 68 | 0,74 |
| 262 | *ICT Policies* | 67 | 0,73 |
| 633 | *Health Finance* | 67 | 0,73 |
| 321 | *Credit Infrastructure* | 66 | 0,72 |
| 831 | *Forests Policies and Institutions* | 65 | 0,71 |
| 441 | *Data Production, Accessibility and Use* | 64 | 0,7 |
| 662 | *Labor Market Institutions* | 63 | 0,68 |
| **713** | ***Public Transport*** | **62** | **0,67** |
| 435 | *Public Assets and Investment Management* | 61 | 0,66 |
| 652 | *Education Financing* | 60 | 0,65 |
| 433 | *E-Government, incl. E-Services* | 58 | 0,63 |
| 513 | *Participation and Civic Engagement* | 58 | 0,63 |
| 23 | *Public Private Partnerships* | 54 | 0,59 |
| 725 | *Land Administration and Management* | 54 | 0,59 |
| 113 | *Debt Policy* | 52 | 0,57 |
| 422 | *Legal Institutions for a Market Economy* | 52 | 0,57 |
| 322 | *Payment & Markets Infrastructure* | 51 | 0,55 |
| 727 | *Land Policy and Tenure* | 50 | 0,54 |
| 142 | *Trade Logistics* | 49 | 0,53 |
| 143 | *Trade Policy* | 49 | 0,53 |
| 115 | *Subnational Fiscal Policies* | 46 | 0,5 |
| 632 | *Health Service Delivery* | 44 | 0,48 |
| 752 | *Disaster Risk Reduction* | 44 | 0,48 |
| 657 | *Standards, Curriculum and Textbooks* | 42 | 0,46 |
| 811 | *Mitigation* | 38 | 0,41 |
| 334 | *Housing Finance* | 36 | 0,39 |
| 312 | *Financial Sector Integrity* | 34 | 0,37 |
| 822 | *Water Pollution* | 34 | 0,37 |

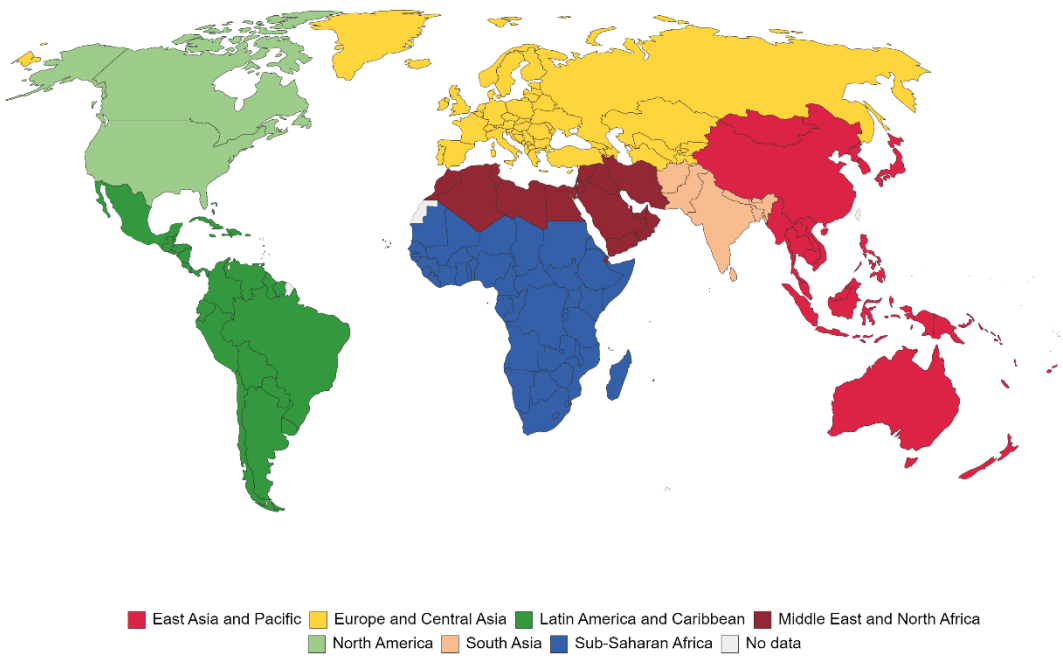
| | | | |
|---|---|---|---|
| 323 | *MSME Finance* | 33 | 0,36 |
| 861 | *Energy Efficiency* | 33 | 0,36 |
| 331 | *Disaster Risk Finance* | 32 | 0,35 |
| 671 | *Nutrition* | 32 | 0,35 |
| 61 | *Gender* | 31 | 0,34 |
| 723 | *Rural Infrastructure and service delivery* | 31 | 0,34 |
| 655 | *Student Assessment* | 28 | 0,3 |
| 663 | *Active Labor Market Programs* | 28 | 0,3 |
| 832 | *Fisheries Policies and Institutions* | 28 | 0,3 |
| 753 | *Disaster Preparedness* | 27 | 0,29 |
| 213 | *Innovation and Technology Policy* | 26 | 0,28 |
| 442 | *Institutional Strengthening and Capacity Building* | 24 | 0,26 |
| 635 | *Reproductive and Maternal Health* | 21 | 0,23 |
| 243 | *MSME Development* | 19 | 0,21 |
| 333 | *Infrastructure Finance* | 19 | 0,21 |
| 423 | *Personal and Property Rights* | 19 | 0,21 |
| 672 | *Food Security* | 19 | 0,21 |
| **714** | ***Urban Planning*** | **19** | **0,21** |
| 637 | *Child Health* | 18 | 0,2 |
| **712** | ***Services and Housing for the Poor*** | **17** | **0,18** |
| 812 | *Adaptation* | 17 | 0,18 |
| 823 | *Soil Pollution* | 17 | 0,18 |
| 332 | *Agriculture Finance* | 16 | 0,17 |
| 261 | *ICT Solutions* | 15 | 0,16 |
| 751 | *Disaster Response and Recovery* | 14 | 0,15 |
| 834 | *Biodiversity* | 14 | 0,15 |
| 524 | *Disability* | 13 | 0,14 |
| 661 | *Skills Development* | 13 | 0,14 |
| 123 | *Macroeconomic Resilience* | 12 | 0,13 |
| 659 | *Private Sector Delivery of Education* | 12 | 0,13 |
| 821 | *Air Quality Management* | 12 | 0,13 |
| 863 | *Access to Energy* | 12 | 0,13 |
| 82 | *Environmental Health and Pollution Management* | 10 | 0,11 |
| 122 | *Monetary and Credit Policies* | 9 | 0,1 |
| 724 | *Rural Water and Sanitation* | 9 | 0,1 |
| 81 | *Climate change* | 8 | 0,09 |
| 131 | *Inclusive Growth* | 8 | 0,09 |
| 133 | *Green Growth* | 8 | 0,09 |
| 621 | *HIV/AIDS* | 8 | 0,09 |
| **711** | ***Urban Infrastructure and Service Delivery*** | **8** | **0,09** |
| 754 | *Flood and Drought Risk Management* | 8 | 0,09 |
| 100 | *Economy Policy* | 7 | 0,08 |
| 512 | *Other Excluded Groups* | 7 | 0,08 |
| 658 | *Education Facilities* | 7 | 0,08 |
| 241 | *Entrepreneurship* | 6 | 0,07 |
| 837 | *Watershed Management* | 6 | 0,07 |
| 25 | *Regional Integration* | 5 | 0,05 |
| **715** | ***Municipal Finance*** | **5** | **0,05** |
| 836 | *Coastal Zone Management* | 5 | 0,05 |
| 83 | *Renewable Natural Resources Asset Management* | 4 | 0,04 |
| 132 | *Structural Transformation and Economic Diversification* | 4 | 0,04 |
| 434 | *Civil Registration and Identification* | 4 | 0,04 |
| 511 | *Indigenous People and Ethnic Minorities* | 4 | 0,04 |
| 531 | *Conflict Prevention* | 4 | 0,04 |
| 533 | *Forced Displacement* | 4 | 0,04 |
| 625 | *Non-Communicable Diseases* | 4 | 0,04 |
| 653 | *Science and Technology* | 4 | 0,04 |
| 835 | *Landscape Management* | 4 | 0,04 |
| 72 | *Rural Development* | 3 | 0,03 |
| 75 | *Disaster Risk Management* | 3 | 0,03 |
| 221 | *Job Creation* | 3 | 0,03 |
| 634 | *Private Sector Delivery in Health* | 3 | 0,03 |
| 726 | *Geospatial Services* | 3 | 0,03 |
| 833 | *Oceans* | 3 | 0,03 |
| 135 | *Migration, Remittances and Diaspora Engagement* | 2 | 0,02 |
| 136 | *Macroeconomic & Structural Policy Modelling* | 2 | 0,02 |
| 242 | *Global Value Chains* | 2 | 0,02 |
| 623 | *Tuberculosis* | 2 | 0,02 |
| **716** | ***Urban Water and Sanitation*** | **2** | **0,02** |
| 22 | *Jobs* | 1 | 0,01 |
| 64 | *Demographics and Aging* | 1 | 0,01 |
| 65 | *Education* | 1 | 0,01 |
| 70 | *Urban and Rural Develoment* | 1 | 0,01 |
| 134 | *Spatial Growth* | 1 | 0,01 |
| 222 | *Job Quality* | 1 | 0,01 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 415 | *Public Finance Management* | | 1 | 0,01 |
| 622 | *Malaria* | | 1 | 0,01 |
| 624 | *Neglected Tropical Diseases* | | 1 | 0,01 |
| nulo | sem código | | 3 | 0,03 |
| | | **TOTAL** | **9.202** | **100** |

Fonte: O autor, 2021.

Para efeito das suas ações, o Banco Mundial subdivide o território global em 7 regiões: "*East Asia and Pacific*", "*Europe and Central Asia*", "*Latin America and Caribbean*", "*Middle East and North Africa*", "*North America*", "*South Asia*", e "*Sub-Saharan Africa*". A Figura 15 ilustra a divisão do território global feita pelo Banco Mundial.

FIGURA 15 – Divisão do globo em regiões feita pelo Banco Mundial




Fonte: https://ourworldindata.org/grapher/world-regions-according-to-the-world-bank

Ao se obsevar a distribuição espacial destas ações de desenvolvimento urbano do Banco Mundial no território global, conforme apresentado na Tabela 10, percebeu-se que, do total de 113 ações, 51 delas estão concentradas na região da América Latina e Caribe (45%), em seguida, porém com quantidades de ações expressivamente inferiores, apareceram as regiões da Europa e Ásia Central com 19 ações (17%), África Sub-Saariana com 16 ações (14%), Oriente Médio e Norte da África com 12 ações (11%), Leste da Ásia e Pacífico com 8 ações (7%), e Sul da Ásia com 7 ações (6%). Esses dados ilustram um destaque para a região da América Latina

e Caribe no número de ações classificadas pelo Banco Mundial na temática “desenvolvimento urbano”, entre os anos de 2004 e 2020.

TABELA 10 – Ações de “desenvolvimento urbano” por regiões do mundo e por países em que o Banco Mundial atua (2004 – 2020)

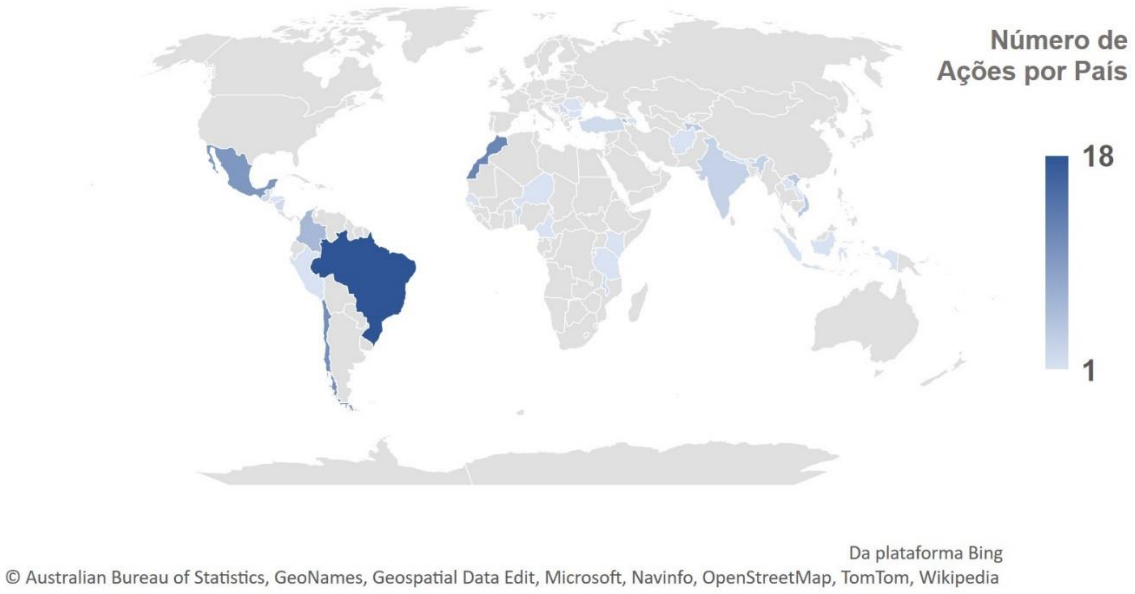
| REGIÃO | SUBTOTAL | PAÍS | SUBTOTAL | CÓDIGO | SUBTOTAL | CÓDIGO | SUBTOTAL | CÓDIGO | SUBTOTAL | CÓDIGO | SUBTOTAL | CÓDIGO | SUBTOTAL | | CÓDIGO | SUBTOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Latin America and Caribbean | 51 | Brazil | 18 | 711 | 1 | 712 | 3 | 713 | 10 | 714 | 2 | 715 | 2 | | 716 | - |
| | | Chile | 11 | 711 | 1 | 712 | - | 713 | 10 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Mexico | 10 | 711 | 1 | 712 | 4 | 713 | - | 714 | 5 | 715 | - | | 716 | - |
| | | Colombia | 6 | 711 | 2 | 712 | 1 | 713 | - | 714 | 3 | 715 | - | | 716 | - |
| | | Guatemala | 2 | 711 | - | 712 | - | 713 | 2 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Nicaragua | 2 | 711 | - | 712 | 2 | 713 | - | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Honduras | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Peru | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| Europe and Central Asia | 19 | Armenia | 6 | 711 | - | 712 | - | 713 | 4 | 714 | 1 | 715 | 1 | | 716 | - |
| | | Tajikistan | 4 | 711 | - | 712 | - | 713 | 4 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Serbia | 2 | 711 | - | 712 | - | 713 | 2 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Turkey | 2 | 711 | - | 712 | - | 713 | 2 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Azerbaijan | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Bulgaria | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Croatia | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Romania | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Serbia and Montenegro | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| Sub-Saharan Africa | 16 | Burkina Faso and Cote d'Ivoire | 4 | 711 | - | 712 | - | 713 | 4 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Benin | 2 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | 1 |
| | | Malawi | 2 | 711 | - | 712 | - | 713 | - | 714 | 2 | 715 | - | | 716 | - |
| | | Rwanda | 2 | 711 | - | 712 | 1 | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Cabo Verde | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Cameroon | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Kenya | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | - | 714 | 1 | 715 | - | | 716 | - |
| | | Niger | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Senegal | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Tanzania | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| Middle East and North Africa | 12 | Morocco | 12 | 711 | 1 | 712 | 6 | 713 | 5 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| East Asia and Pacific | 8 | Vietnam | 4 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | 2 | 715 | - | | 716 | 1 |
| | | Samoa | 2 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | 1 | 715 | - | | 716 | - |
| | | Lao PDR | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Indonesia | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| South Asia | 7 | India | 3 | 711 | - | 712 | - | 713 | - | 714 | 1 | 715 | 2 | | 716 | - |
| | | Bhutan | 2 | 711 | 2 | 712 | - | 713 | - | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| | | Afghanistan | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | - | 714 | 1 | 715 | - | | 716 | - |
| | | Nepal | 1 | 711 | - | 712 | - | 713 | 1 | 714 | - | 715 | - | | 716 | - |
| **TOTAL** | **113** | **TOTAL** | **113** | **Urban Infrastructure and Service Delivery** | **8** | **Services and Housing for the Poor** | **17** | **Public Transport** | **62** | **Urban Planning** | **19** | **Municipal Finance** | **5** | | **Urban Water and Sanitation** | **2** |

Fonte: O autor, 2021.

Em relação aos países que receberam estas ações, a Tabela 10 mostra o Brasil (18 ações), o Marrocos (12 ações), o Chile (11 ações) e o México (10 ações) como destaques entre os 37 países que receberam ações do Banco Mundial classificadas na temática de desenvolvimento urbano. Merece destaque também o fato de que, dentre as 6 subtemáticas pertencentes à temática “desenvolvimento urbano” do Banco Mundial, a submetática do “transporte público” foi a que recebeu maior número de ações (62), ou 55% do total, e está presente em 29 dos 37 países contemplados com ações nesta temática. Ou seja, para aproximadamente 80% dos países que receberam ações classificadas pelo Banco Mundial como “desenvolvimento urbano”, entre 2004 e 2020, isso correspondeu a ações/investimentos para melhoria do transporte público.

Os dados do número de ações do Banco Mundial na temática de “desenvolvimento urbano”, por país, foram associados a arquivo *shapefile* com os polígonos dos países do mundo para verificar como ocorre a distribuição espacial destas ações no território global. A Figura 16 ilustra a distribuição espacial, no território global, do número de ações classificadas na temática “desenvolvimento urbano” do Banco Mundial.

FIGURA 16 – Distribuição espacial, por país, das ações de “desenvolvimento urbano” do Banco Mundial (2004-2020).




Fonte: O autor, 2022.

Em seguida, foi feito o levantamento dos documentos publicados no *site* do Banco Mundial vinculados às 113 ações, ou projetos, classificados pela instituição na temática do desenvolvimento urbano. Associados a estes 113 projetos foram encontrados 455 documentos, os quais foram submetidos a uma pesquisa quantitativa do número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" no conteúdo dos seus textos. O resultado dessa pesquisa foi a identificação de 1.144 ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*", distribuídas em 62 projetos de 36 países de 6 regiões globais onde o Banco Mundial atua, conforme ilustrado na Tabela 11. A referida tabela ilustra que a maioria das ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" se concentra nos documentos de projetos de países da América Latina e Caribe, com 878 ocorrências, em 181 documentos pesquisados, associados a 22 projetos de 8 países diferentes. Ou seja, dentre todos os documentos pesquisados, apenas os projetos da América Latina e Caribe concentram mais de 75% do total de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*".

As demais regiões globais apresentaram percentuais de ocorrências bem inferiores ao percentual da América Latina e Caribe, com a África Subsaariana com 119 ocorrências (10,40% do total); a Europa e Ásia Central com 102 ocorrências (8,92% do total); o Sul da Ásia com 27 ocorrências (2,36% do total); o Leste da Ásia e Pacífico com 12 ocorrências (1,05% do total); e o Oriente Médio e Norte da África com 6 ocorrências (0,52% do total).

TABELA 11 – Ocorrência dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por região global)

| Região | Número de Países | Número de Projetos | Número de Documentos Pesquisados | Número de Ocorrências "inov" ou "innov" |
|---|---|---|---|---|
| Latin America and Caribbean | 8 | 22 | 181 | 878 |
| Sub Saharan Africa | 10 | 12 | 87 | 119 |
| Europe and Central Asia | 9 | 16 | 106 | 102 |
| South Asia | 4 | 6 | 41 | 27 |
| East Asia and Pacific | 4 | 4 | 20 | 12 |
| Middle East and North Africa | 1 | 2 | 20 | 6 |
| **TOTAL** | **36** | **62** | **455** | **1.144** |

Fonte: O autor, 2022.

Ao se observar os mesmos resultados do número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" por país, identificou-se uma alta concentração dessas ocorrências nos projetos do Brasil (9 projetos, 663 ocorrências, que corresponde a 75% das ocorrências da América Latina e Caribe, e a 58% do total de ocorrências), conforme ilustrado na Tabela 12. Na mesma tabela, percebe-se que, dos 10 países com maior número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*", cinco deles estão localizados na

América Latina e Caribe, que contribuíram para o destaque dessa região em número de ocorrências, quando comparado com as demais regiões globais.

Os resultados do número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" foram também segregados por projeto, de forma a identificar os projetos específicos onde essas ocorrências apareceram em maior número, conforme ilustrado na Tabela 13.

TABELA 12 – Ocorrência dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por país)

| País | Número de Projetos | Número de Documentos Analisados | Número de Ocorrências "Inov" ou "Innov" |
|---|---|---|---|
| Brazil | 9 | 82 | 663 |
| Peru | 1 | 6 | 115 |
| Turkey | 2 | 15 | 76 |
| Rwanda | 2 | 15 | 50 |
| Colombia | 2 | 20 | 40 |
| Mexico | 4 | 33 | 19 |
| Benin | 2 | 15 | 16 |
| Chile | 1 | 7 | 15 |
| Niger | 1 | 6 | 15 |
| Afghanistan | 1 | 7 | 14 |
| Guatemala | 2 | 12 | 14 |
| Tajikistan | 3 | 23 | 12 |
| Burkina Faso and Cote d Ivoire | 1 | 8 | 11 |
| Kenya | 1 | 8 | 10 |
| India | 2 | 17 | 9 |
| Nicaragua | 2 | 14 | 9 |
| Vietnam | 1 | 4 | 9 |
| Cabo Verde | 1 | 5 | 8 |
| Morocco | 2 | 20 | 6 |
| Malawi | 1 | 7 | 5 |
| Armenia | 4 | 29 | 4 |
| Croatia | 1 | 4 | 4 |
| Azerbaijan | 1 | 4 | 3 |
| Honduras | 1 | 7 | 3 |
| Indonesia | 1 | 6 | 3 |
| Nepal | 1 | 6 | 3 |
| Tanzania | 1 | 7 | 3 |
| Bhutan | 2 | 11 | 1 |
| Bulgaria | 1 | 7 | 1 |
| Romania | 1 | 6 | 1 |
| Senegal | 1 | 8 | 1 |
| Serbia | 2 | 12 | 1 |
| Cameroon | 1 | 8 | 0 |
| Lao PDR | 1 | 6 | 0 |
| Samoa | 1 | 4 | 0 |
| Serbia and Montenegro | 1 | 6 | 0 |
| **TOTAL** | **62** | **455** | **1.144** |

Fonte: O autor, 2022.

Na classificação do número de ocorrências, por projeto, novamente o Brasil se destaca com quatro dos cinco projetos com maior número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*". O projeto intitulado "*PSAL Sustainable & Equitable Growth",* de 2004, foi aquele que apresentou o maior número de ocorrências (238 ou 20,80% do total). Seguido desse projeto no Brasil, aparece outro no mesmo país intitulado "*Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II",* de 2006, com 182

ocorrências (15,90% do total). O terceiro projeto com maior número de ocorrências foi um projeto peruano intitulado "*Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL*", de 2005, com 115 ocorrências (10,05% do total). Encerrando a lista dos cinco projetos com maior número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*", conforme ilustrado na Tabela 13, aparecem mais dois projetos brasileiros; um deles intitulado "*Inclusive Urban DPL*", de 2013, com 95 ocorrências (8,30% do total), e o outro intitulado "*RJ Municipal Fiscal Consolidation DPL*", de 2011, com 69 ocorrências (6,03% do total). Apenas esses cinco projetos concentram 699 ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*", que corresponde a 61% do total, ou seja, apresentando indícios de que a inovação é um aspecto expressivamente presente nesses projetos.

TABELA 13 – Ocorrência dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por projeto)

| Código do Projeto | Título do Projeto | Ano | Região | País | Número de Documentos | Número de Ocorrências "Inov" ou "Innov" |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 7 | 238 |
| P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 6 | 182 |
| P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 6 | 115 |
| P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 13 | 95 |
| P111665 | RJ Municipal Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 13 | 69 |
| P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 7 | 50 |
| P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 8 | 48 |
| P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 11 | 26 |
| P146322 | Turkey Sustaining Shared Growth DPL | 2015 | Europe and Central Asia | Turkey | 8 | 26 |
| P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 8 | 21 |
| P080829 | First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 8 | 18 |
| P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 9 | 17 |
| P082412 | Santiago Urban Transport Sector DPL | 2006 | Latin America and Caribbean | Chile | 7 | 15 |
| P166124 | Niger Second DPO Series | 2019 | Sub Saharan Africa | Niger | 6 | 15 |
| P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 9 | 14 |
| P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 7 | 14 |
| P147695 | Enhancing Public Management for Service Delivery in Rio de Janeiro DPO | 2014 | Latin America and Caribbean | Brazil | 10 | 13 |
| P096928 | PRSC-4 | 2007 | Sub Saharan Africa | Benin | 7 | 12 |
| P158333 | Second Regl Trade Facilit. Compet. Credi | 2017 | Sub Saharan Africa | Burkina Faso and Cote d Ivoire | 8 | 11 |
| P122391 | Rio de Janeiro Urban and Housing DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 8 | 10 |
| P161562 | Kenya CAT DDO | 2018 | Sub Saharan Africa | Kenya | 8 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P094897 | Broad-Based Growth DPL 2 | 2007 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 6 | 9 |
| P101342 | Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL | 2008 | Latin America and Caribbean | Mexico | 7 | 9 |
| P160480 | Ho Chi Minh City Development Policy Operation | 2019 | East Asia and Pacific | Vietnam | 4 | 9 |
| P169907 | The First Resilient Kerala Program Development Policy Operation | 2019 | South Asia | India | 8 | 9 |
| P121812 | PRSC VI | 2011 | Sub Saharan Africa | Cabo Verde | 5 | 8 |
| P106963 | PDPG-3 | 2009 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 9 | 7 |
| P070371 | Affordable Housing and Urban Poverty SAL | 2004 | Latin America and Caribbean | Mexico | 8 | 5 |
| P083746 | Housing Sector DPL | 2005 | Middle East and North Africa | Morocco | 9 | 5 |
| P101311 | DPL-3 | 2008 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 6 | 5 |
| P106747 | DPC | 2009 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 6 | 5 |
| P165056 | MALAWI-Disaster Risk Management Development Policy Financing with Cat DDO | 2019 | Sub Saharan Africa | Malawi | 7 | 5 |
| P074313 | PRSC-2 | 2005 | Sub Saharan Africa | Benin | 8 | 4 |
| P082278 | Programmatic AL | 2006 | Europe and Central Asia | Croatia | 4 | 4 |
| P082885 | NICARAGUA PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 8 | 4 |
| P089852 | Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL II | 2006 | Latin America and Caribbean | Mexico | 9 | 4 |
| P074685 | Poverty Reduction Support Credit I | 2004 | South Asia | Nepal | 6 | 3 |
| P074758 | PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Honduras | 7 | 3 |
| P074889 | TJ Prg. Development Policy Grant | 2007 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 7 | 3 |
| P074938 | PRSC I | 2005 | Europe and Central Asia | Azerbaijan | 4 | 3 |
| P101229 | PRSC-6 | 2009 | Sub Saharan Africa | Tanzania | 7 | 3 |
| P101486 | PRSC-4 | 2008 | Europe and Central Asia | Armenia | 7 | 3 |
| P144774 | Second Connectivity DPL | 2014 | East Asia and Pacific | Indonesia | 6 | 3 |
| P117692 | PDPG-4 | 2010 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 7 | 2 |
| P122247 | PRSF-8 | 2012 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 7 | 2 |
| P008791 | First Programmatic Adjustment Loan | 2005 | Europe and Central Asia | Romania | 6 | 1 |
| P078673 | PRSC I | 2005 | Europe and Central Asia | Armenia | 7 | 1 |
| P078675 | PAL III | 2005 | Europe and Central Asia | Bulgaria | 7 | 1 |
| P113069 | DPC-1 | 2011 | South Asia | Bhutan | 5 | 1 |
| P115659 | Urban Transport Sector DPL | 2011 | Middle East and North Africa | Morocco | 11 | 1 |
| P121178 | PRSC-5 | 2011 | Sub Saharan Africa | Senegal | 8 | 1 |
| P121800 | Low Carbon DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Mexico | 9 | 1 |
| P161184 | Public Exp. & Public Utilities DPL2 | 2018 | Europe and Central Asia | Serbia | 4 | 1 |
| P075287 | PRSC I | 2005 | East Asia and Pacific | Lao PDR | 6 | 0 |
| P089116 | Programmatic Private and Financial DPC | 2006 | Europe and Central Asia | Serbia and Montenegro | 6 | 0 |
| P093459 | PRSC II | 2006 | Europe and Central Asia | Armenia | 8 | 0 |
| P093460 | PRSC III | 2007 | Europe and Central Asia | Armenia | 7 | 0 |
| P128201 | DPC-2 | 2013 | South Asia | Bhutan | 6 | 0 |
| P155694 | Serbia Public Expenditure and Public Utilities DPL_First | 2017 | Europe and Central Asia | Serbia | 8 | 0 |
| P162104 | First Resilience Operation | 2018 | East Asia and Pacific | Samoa | 4 | 0 |
| P163657 | Cameroon DPO Series | 2018 | Sub Saharan Africa | Cameroon | 8 | 0 |
| P167246 | Shimla Water Supply and Sewerage Service Delivery Reform Programmatic Development Policy Loan 1 | 2019 | South Asia | India | 9 | 0 |
| | | | | **TOTAL** | **455** | **1.144** |

Fonte: O autor, 2022.

A Tabela 14 apresenta os resultados do número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" por documento. Foram pesquisados 455 documentos distribuídos em 62 projetos de 36 países. A referida tabela se delimita apenas aos 30 documentos com maior número de ocorrências, totalizando 829 ocorrências, porém abrange mais de 70% do total de ocorrências encontradas. Assim como ilustrado na Tabela 13, a Tabela 14 apresenta também, entre os cinco documentos com maior número de ocorrências, quatro documentos de projetos brasileiros e um documento vinculado a um projeto peruano. Apenas esses cinco documentos reúnem um total de número de ocorrências de 428, que corresponde a mais da metade do total de ocorrências da soma das ocorrências dos 30 documentos com maiores números de ocorrências (51,62% de 829 ocorrências).

TABELA 14 – Ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial (agrupamento por documento específico)

| Número do Documento | Código do Projeto | Título do Projeto | Ano do Projeto | Região | País | Número de Ocorrências "Inov" ou "Innov" |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 34 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 114 |
| 176 | P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 82 |
| 33 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 81 |
| 48 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 81 |
| 45 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 70 |
| 75 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 31 |
| 256 | P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 30 |
| 2 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 28 |
| 180 | P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 27 |
| 3 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 27 |
| 31 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 25 |
| 78 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 19 |
| 5 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 19 |
| 329 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 17 |
| 254 | P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 17 |
| 249 | P146322 | Turkey Sustaining Shared Growth DPL | 2015 | Europe and Central Asia | Turkey | 15 |
| 330 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 14 |
| 14 | P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 13 |
| 36 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 12 |
| 46 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 12 |
| 47 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 12 |
| 132 | P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 11 |
| 251 | P146322 | Turkey Sustaining Shared Growth DPL | 2015 | Europe and Central Asia | Turkey | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 328 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 10 |
| 40 | P080829 | First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 9 |
| 6 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 9 |
| 142 | P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 9 |
| 346 | P161562 | Kenya CAT DDO | 2018 | Sub Saharan Africa | Kenya | 8 |
| 448 | P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 8 |
| 356 | P166124 | Niger Second DPO Series | 2019 | Sub Saharan Africa | Niger | 8 |
| | | | | **SUBTOTAL** | **72,47%** | **829** |
| | | | | **TOTAL** | **100%** | **1.144** |

Fonte: O autor, 2022.

Além de quantificar os valores absolutos das ocorrências dos radicais “*innov*” ou “*inov*” nos documentos dos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial, foram quantificados também os percentuais de ocorrências do mesmo radical em relação ao número total de palavras existentes nos documentos dos projetos. A Tabela 15 ilustra os resultados dos percentuais relativos das ocorrências do radical “*innov*” ou “*inov*” em relação ao número total de palavras dos textos dos documentos.

Ao se comparar os resultados ilustrados nas Tabelas 14 e 15, notou-se que os documentos dos projetos brasileiros se destacaram tanto em números absolutos quanto em números relativos de ocorrências do radical “*innov*” ou “*inov*”. Ainda que não haja uma coincidência entre os documentos específicos que apresentam os maiores valores absolutos e relativos de ocorrências do radical, em geral, as maiores ocorrências (absolutas e relativas) do radical “*innov*” ou “*inov*” nos documentos de projetos de desenvolvimento urbano correspondem aos mesmos projetos, ou com o mesmo código, como o caso dos projetos P080827, P095675 e P126749.

TABELA 15 – Percentual de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" em relação ao número total de palavras dos textos dos documentos selecionados de projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial

| Número do Documento | Código do Projeto | Título do Projeto | Ano do Projeto | Região | País | Número de Ocorrências Inov ou Innov | Número de Palavras no Documento | Percentual de Ocorrências Inov ou Innov (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 6 | 1211 | 0,50 |
| 26 | P122391 | Rio de Janeiro Urban and Housing DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 203 | 0,49 |
| 33 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 81 | 22153 | 0,37 |
| 48 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 81 | 22153 | 0,37 |
| 36 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 12 | 3913 | 0,31 |
| 47 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 12 | 3913 | 0,31 |
| 46 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 12 | 4291 | 0,28 |
| 31 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 25 | 9466 | 0,26 |
| 443 | P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 1 | 388 | 0,26 |
| 50 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 4 | 1632 | 0,25 |
| 30 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 889 | 0,22 |
| 35 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 1141 | 0,18 |
| 1 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 1299 | 0,15 |
| 6 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 9 | 6389 | 0,14 |
| 80 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 789 | 0,13 |
| 177 | P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 2 | 1547 | 0,13 |
| 256 | P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 30 | 23156 | 0,13 |
| 34 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 114 | 95361 | 0,12 |
| 73 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 853 | 0,12 |
| 45 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 70 | 63132 | 0,11 |
| 78 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 19 | 16955 | 0,11 |
| 81 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 5 | 4657 | 0,11 |
| 43 | P080829 | First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 7 | 7001 | 0,10 |
| 71 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 1966 | 0,10 |
| 74 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 1003 | 0,10 |
| 176 | P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 82 | 79512 | 0,10 |
| 254 | P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 17 | 17460 | 0,10 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 56 | P147695 | Enhancing Public Management for Service Delivery in Rio de Janeiro DPO | 2014 | Latin America and Caribbean | Brazil | 3 | 3450 | 0,09 |
| 181 | P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 4 | 4545 | 0,09 |
| 5 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 19 | 22692 | 0,08 |
| 7 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 2594 | 0,08 |
| 75 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 31 | 38947 | 0,08 |
| 76 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 4 | 4890 | 0,08 |
| 180 | P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 27 | 35751 | 0,08 |
| 449 | P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 1 | 1185 | 0,08 |
| 2 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 28 | 40218 | 0,07 |
| 3 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 27 | 38978 | 0,07 |
| 49 | P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 3 | 4509 | 0,07 |
| 149 | P101311 | DPL-3 | 2008 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 1 | 1454 | 0,07 |
| 249 | P146322 | Turkey Sustaining Shared Growth DPL | 2015 | Europe and Central Asia | Turkey | 15 | 21425 | 0,07 |
| 251 | P146322 | Turkey Sustaining Shared Growth DPL | 2015 | Europe and Central Asia | Turkey | 11 | 14897 | 0,07 |
| 306 | P096928 | PRSC-4 | 2007 | Sub Saharan Africa | Benin | 7 | 10633 | 0,07 |
| 398 | P160480 | Ho Chi Minh City Development Policy Operation | 2019 | East Asia and Pacific | Vietnam | 1 | 1341 | 0,07 |
| 63 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 3117 | 0,06 |
| 66 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 3092 | 0,06 |
| 72 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 1558 | 0,06 |
| 130 | P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 2 | 3352 | 0,06 |
| 255 | P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 2 | 3367 | 0,06 |
| 304 | P096928 | PRSC-4 | 2007 | Sub Saharan Africa | Benin | 1 | 1813 | 0,06 |
| 396 | P160480 | Ho Chi Minh City Development Policy Operation | 2019 | East Asia and Pacific | Vietnam | 1 | 1646 | 0,06 |
| 4 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 2020 | 0,05 |
| 79 | P111665 | RJ Municip Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 4 | 7607 | 0,05 |
| 305 | P096928 | PRSC-4 | 2007 | Sub Saharan Africa | Benin | 1 | 1872 | 0,05 |
| 354 | P166124 | Niger Second DPO Series | 2019 | Sub Saharan Africa | Niger | 4 | 8303 | 0,05 |
| 419 | P169907 | The First Resilient Kerala Program Development Policy Operation | 2019 | South Asia | India | 1 | 2016 | 0,05 |
| 448 | P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 8 | 14959 | 0,05 |
| 27 | P122391 | Rio de Janeiro Urban and Housing DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 2838 | 0,04 |
| 32 | P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 4465 | 0,04 |
| 41 | P080829 | First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 4743 | 0,04 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 118 | P101342 | Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL | 2008 | Latin America and Caribbean | Mexico | 2 | 4588 | 0,04 |
| 131 | P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 2 | 5549 | 0,04 |
| 260 | P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 1 | 2363 | 0,04 |
| 264 | P074938 | PRSC I | 2005 | Europe and Central Asia | Azerbaijan | 1 | 2415 | 0,04 |
| 293 | P158333 | Second Regl Trade Facilit. Compet. Credi | 2017 | Sub Saharan Africa | Burkina Faso and Cote d Ivoire | 5 | 14275 | 0,04 |
| 317 | P165056 | MALAWI-Disaster Risk Management Development Policy Financing with Cat DDO | 2019 | Sub Saharan Africa | Malawi | 1 | 2348 | 0,04 |
| 328 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 10 | 23118 | 0,04 |
| 329 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 17 | 39616 | 0,04 |
| 14 | P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 13 | 48357 | 0,03 |
| 42 | P080829 | First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 9 | 28097 | 0,03 |
| 64 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 5 | 19887 | 0,03 |
| 65 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 3993 | 0,03 |
| 112 | P089852 | Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL II | 2006 | Latin America and Caribbean | Mexico | 1 | 3052 | 0,03 |
| 119 | P101342 | Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL | 2008 | Latin America and Caribbean | Mexico | 1 | 2973 | 0,03 |
| 143 | P094897 | Broad-Based Growth DPL 2 | 2007 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 6 | 22496 | 0,03 |
| 144 | P094897 | Broad-Based Growth DPL 2 | 2007 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 2 | 6362 | 0,03 |
| 314 | P165056 | MALAWI-Disaster Risk Management Development Policy Financing with Cat DDO | 2019 | Sub Saharan Africa | Malawi | 1 | 3263 | 0,03 |
| 330 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 14 | 41628 | 0,03 |
| 333 | P121812 | PRSC VI | 2011 | Sub Saharan Africa | Cabo Verde | 1 | 3524 | 0,03 |
| 356 | P166124 | Niger Second DPO Series | 2019 | Sub Saharan Africa | Niger | 8 | 25168 | 0,03 |
| 382 | P083746 | Housing Sector DPL | 2005 | Middle East and North Africa | Morocco | 1 | 3518 | 0,03 |
| 418 | P169907 | The First Resilient Kerala Program Development Policy Operation | 2019 | South Asia | India | 1 | 3325 | 0,03 |
| 10 | P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 4384 | 0,02 |
| 20 | P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 4 | 21260 | 0,02 |
| 22 | P122391 | Rio de Janeiro Urban and Housing DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 5 | 23100 | 0,02 |
| 67 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 1 | 4549 | 0,02 |
| 129 | P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 4 | 18837 | 0,02 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 132 | P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 11 | 47985 | 0,02 |
| 139 | P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 4 | 18837 | 0,02 |
| 142 | P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 9 | 55319 | 0,02 |
| 224 | P106963 | PDPG-3 | 2009 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 5 | 27647 | 0,02 |
| 273 | P082278 | Programmatic AL | 2006 | Europe and Central Asia | Croatia | 4 | 23708 | 0,02 |
| 335 | P121812 | PRSC VI | 2011 | Sub Saharan Africa | Cabo Verde | 3 | 19153 | 0,02 |
| 355 | P166124 | Niger Second DPO Series | 2019 | Sub Saharan Africa | Niger | 3 | 15832 | 0,02 |
| 395 | P160480 | Ho Chi Minh City Development Policy Operation | 2019 | East Asia and Pacific | Vietnam | 7 | 28275 | 0,02 |
| 416 | P169907 | The First Resilient Kerala Program Development Policy Operation | 2019 | South Asia | India | 7 | 30898 | 0,02 |
| 446 | P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 4 | 22475 | 0,02 |
| 455 | P074685 | Poverty Reduction Support Credit I | 2004 | South Asia | Nepal | 1 | 5088 | 0,02 |
| 18 | P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 18327 | 0,01 |
| 19 | P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 18327 | 0,01 |
| 25 | P122391 | Rio de Janeiro Urban and Housing DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 3 | 48975 | 0,01 |
| 54 | P147695 | Enhancing Public Management for Service Delivery in Rio de Janeiro DPO | 2014 | Latin America and Caribbean | Brazil | 4 | 28993 | 0,01 |
| 58 | P147695 | Enhancing Public Management for Service Delivery in Rio de Janeiro DPO | 2014 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 24881 | 0,01 |
| 68 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 4 | 27450 | 0,01 |
| 69 | P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 2 | 30891 | 0,01 |
| 84 | P082412 | Santiago Urban Transport Sector DPL | 2006 | Latin America and Caribbean | Chile | 4 | 35194 | 0,01 |
| 85 | P082412 | Santiago Urban Transport Sector DPL | 2006 | Latin America and Caribbean | Chile | 2 | 31970 | 0,01 |
| 87 | P082412 | Santiago Urban Transport Sector DPL | 2006 | Latin America and Caribbean | Chile | 2 | 39537 | 0,01 |
| 103 | P070371 | Affordable Housing and Urban Poverty SAL | 2004 | Latin America and Caribbean | Mexico | 2 | 21704 | 0,01 |
| 111 | P089852 | Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL II | 2006 | Latin America and Caribbean | Mexico | 2 | 21704 | 0,01 |
| 121 | P101342 | Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL | 2008 | Latin America and Caribbean | Mexico | 2 | 21704 | 0,01 |
| 122 | P101342 | Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL | 2008 | Latin America and Caribbean | Mexico | 4 | 29807 | 0,01 |
| 126 | P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 4 | 33590 | 0,01 |
| 127 | P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 2 | 18157 | 0,01 |
| 138 | P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 2 | 18157 | 0,01 |
| 146 | P094897 | Broad-Based Growth DPL 2 | 2007 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 1 | 19516 | 0,01 |
| 151 | P101311 | DPL-3 | 2008 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 1 | 19516 | 0,01 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 153 | P101311 | DPL-3 | 2008 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 3 | 25802 | 0,01 |
| 156 | P082885 | NICARAGUA PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 3 | 39773 | 0,01 |
| 162 | P082885 | NICARAGUA PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 1 | 16460 | 0,01 |
| 165 | P106747 | DPC | 2009 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 1 | 17142 | 0,01 |
| 167 | P106747 | DPC | 2009 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 4 | 27783 | 0,01 |
| 175 | P074758 | PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Honduras | 1 | 17556 | 0,01 |
| 199 | P101486 | PRSC-4 | 2008 | Europe and Central Asia | Armenia | 3 | 33372 | 0,01 |
| 213 | P074889 | TJ Prg. Development Policy Grant | 2007 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 2 | 20424 | 0,01 |
| 226 | P106963 | PDPG-3 | 2009 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 2 | 20424 | 0,01 |
| 288 | P158333 | Second Regl Trade Facilit. Compet. Credi | 2017 | Sub Saharan Africa | Burkina Faso and Cote d Ivoire | 5 | 67455 | 0,01 |
| 301 | P074313 | PRSC-2 | 2005 | Sub Saharan Africa | Benin | 2 | 28942 | 0,01 |
| 308 | P096928 | PRSC-4 | 2007 | Sub Saharan Africa | Benin | 3 | 50439 | 0,01 |
| 312 | P165056 | MALAWI-Disaster Risk Management Development Policy Financing with Cat DDO | 2019 | Sub Saharan Africa | Malawi | 3 | 31787 | 0,01 |
| 323 | P122247 | PRSF-8 | 2012 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 1 | 14243 | 0,01 |
| 326 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 1 | 7037 | 0,01 |
| 332 | P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 6 | 46161 | 0,01 |
| 336 | P121812 | PRSC VI | 2011 | Sub Saharan Africa | Cabo Verde | 4 | 29784 | 0,01 |
| 346 | P161562 | Kenya CAT DDO | 2018 | Sub Saharan Africa | Kenya | 8 | 61549 | 0,01 |
| 348 | P161562 | Kenya CAT DDO | 2018 | Sub Saharan Africa | Kenya | 2 | 22712 | 0,01 |
| 372 | P101229 | PRSC-6 | 2009 | Sub Saharan Africa | Tanzania | 2 | 30757 | 0,01 |
| 377 | P083746 | Housing Sector DPL | 2005 | Middle East and North Africa | Morocco | 1 | 16360 | 0,01 |
| 383 | P083746 | Housing Sector DPL | 2005 | Middle East and North Africa | Morocco | 2 | 31414 | 0,01 |
| 412 | P144774 | Second Connectivity DPL | 2014 | East Asia and Pacific | Indonesia | 3 | 39812 | 0,01 |
| 452 | P074685 | Poverty Reduction Support Credit I | 2004 | South Asia | Nepal | 1 | 18324 | 0,01 |

Fonte: O autor, 2022.

Após a identificação do número de ocorrências do radical “*innov*” ou “*inov*” nos projetos selecionados, foi feita a análise do contexto em que as ocorrências aconteceram em cada um dos projetos, de forma a produzir uma interpretação da essência do conceito de inovação em cada um dos 53 projetos onde, ao menos uma vez, esses radicais apareceram. No **APÊNDICE B** são apresentadas as sínteses de interpretação das ocorrências do radical “*innov*” ou “*inov*” em cada um dos 53 projetos selecionados, seguindo uma ordem decrescente do número de ocorrências.

A seguir, na Tabela 16, é apresentada uma síntese das ideias de inovação extraídas dos projetos selecionados, considerando inclusive aqueles projetos que não apresentaram ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*”:

TABELA 16 – Síntese das ideias de inovação predominantes extraídas dos projetos selecionados do Banco Mundial

| Código do Projeto | Título do Projeto | Ano | Região | País | Número de Ocorrências "*Inov*" ou "*Innov*" | Ideia de Inovação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P080827 | PSAL Sust & Equit. Growth | 2004 | Latin America and Caribbean | Brazil | 238 | ciência & tecnologia |
| P095675 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II | 2006 | Latin America and Caribbean | Brazil | 182 | ciência & tecnologia |
| P083949 | Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL | 2005 | Latin America and Caribbean | Peru | 115 | avanço tecnológico |
| P126749 | Inclusive Urban DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Brazil | 95 | novos instrumentos urbanísticos |
| P111665 | RJ Municipal Fiscal Consolidation DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 69 | novos modelos de gestão pública |
| P162071 | Resilience, Inclusion and Growth | 2018 | Europe and Central Asia | Turkey | 50 | pesquisa & desenvolvimento |
| P106083 | RW - PRSG V DPL | 2009 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 48 | ciência & tecnologia |
| P130972 | First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL | 2013 | Latin America and Caribbean | Colombia | 26 | novos instrumentos financeiros |
| P146322 | Turkey Sustaining Shared Growth DPL | 2015 | Europe and Central Asia | Turkey | 26 | pesquisa & desenvolvimento |
| P078716 | Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 21 | ferramentas progressivas para programas habitacionais |
| P080829 | First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability | 2005 | Latin America and Caribbean | Brazil | 18 | novos meios de incentivos econômicos/fiscais |
| P153203 | BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm | 2016 | Latin America and Caribbean | Brazil | 17 | novos modelos de gestão pública |
| P082412 | Santiago Urban Transport Sector DPL | 2006 | Latin America and Caribbean | Chile | 15 | soluções criativas para o transporte público |
| P166124 | Niger Second DPO Series | 2019 | Sub Saharan Africa | Niger | 15 | modernização da gestão tributária para inclusão social |
| P145766 | CO MST 2nd Ciudades DPL | 2015 | Latin America and Caribbean | Colombia | 14 | solução tecnológica para cobrança de pedágio urbano |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P164882 | AF Incentive Program DPG | 2018 | South Asia | Afghanistan | 14 | evolução de resultados de um projeto específico |
| P147695 | Enhancing Public Management for Service Delivery in Rio de Janeiro DPO | 2014 | Latin America and Caribbean | Brazil | 13 | solução de mobilidade urbana agregada à equidade de gênero |
| P096928 | PRSC-4 | 2007 | Sub Saharan Africa | Benin | 12 | novos instrumentos financeiros |
| P158333 | Second Regl Trade Facilit. Compet. Credi | 2017 | Sub Saharan Africa | Burkina Faso and Cote d Ivoire | 11 | novas formas de cooperação intergovernamental |
| P122391 | Rio de Janeiro Urban and Housing DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Brazil | 10 | novas soluções para integração social das favelas cariocas |
| P161562 | Kenya CAT DDO | 2018 | Sub Saharan Africa | Kenya | 10 | novas formas de parcerias público-privadas |
| P094897 | Broad-Based Growth DPL 2 | 2007 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 9 | avanço tecnológico |
| P101342 | Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL | 2008 | Latin America and Caribbean | Mexico | 9 | boas práticas para implementação de políticas habitacionais |
| P160480 | Ho Chi Minh City Development Policy Operation | 2019 | East Asia and Pacific | Vietnam | 9 | diversificação econômica & aumento da produtividade |
| P169907 | The First Resilient Kerala Program Development Policy Operation | 2019 | South Asia | India | 9 | novas abordagens para mitigação de desastres & resiliência climática |
| P121812 | PRSC VI | 2011 | Sub Saharan Africa | Cabo Verde | 8 | fomento ao desenvolvimento do setor privado |
| P106963 | PDPG-3 | 2009 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 7 | fomento ao desenvolvimento do setor privado |
| P070371 | Affordable Housing and Urban Poverty SAL | 2004 | Latin America and Caribbean | Mexico | 5 | novo marco legal para o setor habitacional |
| P083746 | Housing Sector DPL | 2005 | Middle East and North Africa | Morocco | 5 | soluções para o planejamento e desenvolvimento urbano |
| P101311 | DPL-3 | 2008 | Latin America and Caribbean | Guatemala | 5 | avanço tecnológico |
| P106747 | DPC | 2009 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 5 | abordagens diferenciadas na concepção de políticas públicas |
| P165056 | MALAWI-Disaster Risk Management Development Policy Financing with Cat DDO | 2019 | Sub Saharan Africa | Malawi | 5 | características da operação financeira para prevenção de desastres naturais |
| P074313 | PRSC-2 | 2005 | Sub Saharan Africa | Benin | 4 | descentralização do planejamento & gestão pública |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P082278 | Programmatic AL | 2006 | Europe and Central Asia | Croatia | 4 | introdução de instrumentos de avaliação de impacto |
| P082885 | NICARAGUA PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Nicaragua | 4 | acesso ao conhecimento para desenvolvimento do setor privado |
| P089852 | Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL II | 2006 | Latin America and Caribbean | Mexico | 4 | novo marco legal para o setor habitacional |
| P074685 | Poverty Reduction Support Credit I | 2004 | South Asia | Nepal | 3 | novas estratégias para assistência social |
| P074758 | PRSC I | 2004 | Latin America and Caribbean | Honduras | 3 | implantação de centros de tecnologia |
| P074889 | TJ Prg. Development Policy Grant | 2007 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 3 | novas abordagens para embasar programas de desenvolvimento |
| P074938 | PRSC I | 2005 | Europe and Central Asia | Azerbaijan | 3 | capacidade institucional para a resolução de problemas |
| P101229 | PRSC-6 | 2009 | Sub Saharan Africa | Tanzania | 3 | novas formas de governança |
| P101486 | PRSC-4 | 2008 | Europe and Central Asia | Armenia | 3 | novas estratégias para a gestão de desastres naturais |
| P144774 | Second Connectivity DPL | 2014 | East Asia and Pacific | Indonesia | 3 | fomento ao desenvolvimento do setor privado |
| P117692 | PDPG-4 | 2010 | Europe and Central Asia | Tajikistan | 2 | novas abordagens para embasar programas de desenvolvimento |
| P122247 | PRSF-8 | 2012 | Sub Saharan Africa | Rwanda | 2 | ciência & tecnologia |
| P008791 | First Programmatic Adjustment Loan | 2005 | Europe and Central Asia | Romania | 1 | modernização da gestão pública |
| P078673 | PRSC I | 2005 | Europe and Central Asia | Armenia | 1 | estratégias para acesso ao conhecimento |
| P078675 | PAL III | 2005 | Europe and Central Asia | Bulgaria | 1 | novas formas de comunicação institucional |
| P113069 | DPC-1 | 2011 | South Asia | Bhutan | 1 | novas formas de parcerias público-privadas |
| P115659 | Urban Transport Sector DPL | 2011 | Middle East and North Africa | Morocco | 1 | critério para seleção de operações para avaliação |
| P121178 | PRSC-5 | 2011 | Sub Saharan Africa | Senegal | 1 | fomento ao desenvolvimento do setor privado |
| P121800 | Low Carbon DPL | 2011 | Latin America and Caribbean | Mexico | 1 | pré-requisito para o empreendedorismo |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P161184 | Public Exp. & Public Utilities DPL2 | 2018 | Europe and Central Asia | Serbia | 1 | modernização da gestão pública |
| P075287 | PRSC I | 2005 | East Asia and Pacific | Lao PDR | 0 | - |
| P089116 | Programmatic Private and Financial DPC | 2006 | Europe and Central Asia | Serbia and Montenegro | 0 | - |
| P093459 | PRSC II | 2006 | Europe and Central Asia | Armenia | 0 | - |
| P093460 | PRSC III | 2007 | Europe and Central Asia | Armenia | 0 | - |
| P128201 | DPC-2 | 2013 | South Asia | Bhutan | 0 | - |
| P155694 | Serbia Public Expenditure and Public Utilities DPL_First | 2017 | Europe and Central Asia | Serbia | 0 | - |
| P162104 | First Resilience Operation | 2018 | East Asia and Pacific | Samoa | 0 | - |
| P163657 | Cameroon DPO Series | 2018 | Sub Saharan Africa | Cameroon | 0 | - |
| P167246 | Shimla Water Supply and Sewerage Service Delivery Reform Programmatic Development Policy Loan 1 | 2019 | South Asia | India | 0 | - |
| | | | | **TOTAL** | **1.144** | |

Fonte: O autor, 2022.

A Tabela 16 ilustra ainda que, nos três projetos que concentram a grande maioria das ocorrências dos radicas “*inov*” ou “*innov*” (535 ocorrências – 46,76% do total), sendo dois localizados no Brasil e um localizado no Peru, as ideias de inovação extraídas da análise de conteúdo do texto estão diretamente relacionadas à ideia de ciência & tecnologia e à de avanço tecnológico. Digno de destaque na mesma Tabela 16 é o projeto brasileiro P126749, de 2013, que apresenta o quarto maior número de ocorrências (95 ocorrências – 8,30% do total), cujas ideias de inovação contidas nos seus documentos estão associadas à implantação de novos instrumentos urbanísticos para um projeto de desenvolvimento urbano inclusivo na cidade de Belo Horizonte – MG.

Ao agregar os valores de número de ocorrências do radical “*inov*” ou “*innov*” que apresentaram as mesmas ideias de inovação, independentemente de ser ou não o mesmo projeto, país ou região, obteve-se os resultados ilustrados na Tabela 17, organizados em ordem decrescente de número de ocorrências. A ideia de inovação associada ao desenvolvimento de ciência & tecnologia se destaca de forma expressiva em relação às demais ideias, totalizando 470 ocorrências, ou 41,08% do total. Em seguida, aparecem: a ideia de inovação associada ao avanço tecnológico com 129 ocorrências (11,27% do total); a ideia de inovação associada a novos instrumentos urbanísticos com 95 ocorrêcias (8,30 % do total); a ideia de inovação associada a novos modelos de gestão pública com 86 ocorrências (7,52 % do total); e a ideia de inovação associada à pesquisa & desenvolvimento com 76 ocorrências (6,64 % do total); completando as cinco ideias de inovação que mais apareceram nos documentos selecionados.

TABELA 17 – Relação das ideias de inovação extraídas dos documentos selecionados, associadas à soma agregada de ocorrências dos radicais “*inov*” ou “*innov*”

| **Ideias de Inovação** | **Soma de Número de Ocorrências “*Inov*” ou “*Innov*”** |
|---|---|
| Ciência & tecnologia | 470 |
| Avanço tecnológico | 129 |
| Novos instrumentos urbanísticos | 95 |
| Novos modelos de gestão pública | 86 |
| Pesquisa & desenvolvimento | 76 |
| Novos instrumentos financeiros | 38 |
| Ferramentas progressivas para programa habitacional | 21 |
| Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 19 |
| Novos meios de incentivos econômicos/fiscais | 18 |

| | |
|---|---|
| Modernização da gestão tributária para inclusão social | 15 |
| Soluções criativas para o transporte público | 15 |
| Solução tecnológica para cobrança de pedágio urbano | 14 |
| Evolução de resultados de um projeto específico | 14 |
| Solução de mobilidade urbana agregada à equidade de gênero | 13 |
| Novas formas de parcerias público-privadas | 11 |
| Novas formas de cooperação intergovernamental | 11 |
| Novas soluções para integração social das favelas cariocas | 10 |
| Diversificação econômica & aumento da produtividade | 9 |
| Novo marco legal para o setor habitacional | 9 |
| Boas práticas para implementação de políticas habitacionais | 9 |
| Novas abordagens para mitigação de desastres & resiliência climática | 9 |
| Características específicas da operação para prevenção de desastres naturais | 5 |
| Soluções para o planejamento e desenvolvimento urbano | 5 |
| Abordagens diferenciadas na concepção de políticas públicas | 5 |
| Novas abordagens para embasar programas de desenvolvimento | 5 |
| Introdução de instrumentos de avaliação de impacto | 4 |
| Descentralização do planejamento & gestão pública | 4 |
| Acesso ao conhecimento para desenvolvimento do setor privado | 4 |
| Novas estratégias para assistência social | 3 |
| Novas estratégias para a gestão de desastres naturais | 3 |
| Novas formas de governança | 3 |
| Implantação de centros de tecnologia | 3 |
| Capacidade institucional para a resolução de problemas | 3 |
| Modernização da gestão pública | 2 |
| Estratégias para acesso ao conhecimento | 1 |
| Critério para seleção de operações para avaliação | 1 |
| Pré-requisito para o empreendedorismo | 1 |
| Novas formas de comunicação institucional | 1 |
| **Total Geral** | **1.144** |

Fonte: O autor, 2022.

Na Tabela 18, é possível identificar em quais países e regiões globais as ocorrências do radical “*inov*” ou “*innov*”, associadas a uma mesma ideia de inovação, se concentraram. Por exemplo, as ocorrências da ideia de inovação associada à ciência & tecnologia estão concentradas nos projetos do Brasil – América Latina e Caribe (420 das 470 ocorrências); e nos projetos de Ruanda – África Subsaariana (50 das 470 ocorrências). É possível perceber na mesma Tabela que as ideias de inovação que apresentaram maior número de ocorrências do radical “*inov*” ou “*innov*" decorrem de documentos de projetos localizados, principalmente, na região da América Latina e Caribe.

TABELA 18 – Relação das ideias de inovação extraídas dos projetos selecionados, associadas às ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" (agrupamentos por país e por região global) idem acima

| Ideia de Inovação | Número de Ocorrências "*Inov*" ou "*Innov*" (1) | Número de Ocorrências "*Inov*" ou "*Innov*" (2) | País | Região |
|---|---|---|---|---|
| Ciência & tecnologia | 470 | 420 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| | | 50 | Rwanda | Sub Saharan Africa |
| Avanço tecnológico | 129 | 115 | Peru | Latin America and Caribbean |
| | | 14 | Guatemala | |
| Novos instrumentos urbanísticos | 95 | 95 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| Novos modelos de gestão pública | 86 | 86 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| Pesquisa & desenvolvimento | 76 | 76 | Turkey | Europe and Central Asia |
| Novos instrumentos financeiros | 38 | 26 | Colombia | Latin America and Caribbean |
| | | 12 | Benin | Sub Saharan Africa |
| Ferramentas progressivas para programa habitacional | 21 | 21 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 19 | 8 | Cabo Verde | Sub Saharan Africa |
| | | 7 | Tajikistan | Europe and Central Asia |
| | | 3 | Indonesia | East Asia and Pacific |
| | | 1 | Senegal | Sub Saharan Africa |
| Novos meios de incentivos econômicos/fiscais | 18 | 18 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| Modernização da gestão tributária para inclusão social | 15 | 15 | Niger | Sub Saharan Africa |
| Soluções criativas para o transporte público | 15 | 15 | Chile | Latin America and Caribbean |
| Solução tecnológica para cobrança de pedágio urbano | 14 | 14 | Colombia | Latin America and Caribbean |
| Evolução de resultados de um projeto específico | 14 | 14 | Afghanistan | South Asia |
| Solução de mobilidade urbana agregada à equidade de gênero | 13 | 13 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| Novas formas de parcerias público-privadas | 11 | 10 | Kenya | Sub Saharan Africa |
| | | 1 | Bhutan | South Asia |
| Novas formas de cooperação intergovernamental | 11 | 11 | Burkina Faso and Cote d Ivoire | Sub Saharan Africa |
| Novas soluções para integração social das favelas cariocas | 10 | 10 | Brazil | Latin America and Caribbean |
| Diversificação econômica & aumento da produtividade | 9 | 9 | Vietnam | East Asia and Pacific |
| Novo marco legal para o setor habitacional | 9 | 9 | Mexico | Latin America and Caribbean |
| Boas práticas para implementação de políticas habitacionais | 9 | 9 | Mexico | Latin America and Caribbean |
| Novas abordagens para mitigação de desastres & resiliência climática | 9 | 9 | India | South Asia |
| Características da operação financeira para prevenção de desastres naturais | 5 | 5 | Malawi | Sub Saharan Africa |
| Soluções para o planejamento e desenvolvimento urbano | 5 | 5 | Morocco | Middle East and North Africa |
| Abordagens diferenciadas na concepção de políticas públicas | 5 | 5 | Nicaragua | Latin America and Caribbean |
| Novas abordagens para embasar programas de desenvolvimento | 5 | 5 | Tajikistan | Europe and Central Asia |
| Introdução de instrumentos de avaliação de impacto | 4 | 4 | Croatia | Europe and Central Asia |
| Descentralização do planejamento & gestão pública | 4 | 4 | Benin | Sub Saharan Africa |
| Acesso ao conhecimento para desenvolvimento do setor privado | 4 | 4 | Nicaragua | Latin America and Caribbean |
| Novas estratégias para assistência social | 3 | 3 | Nepal | South Asia |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Novas estratégias para a gestão de desastres naturais | 3 | 3 | Armenia | Europe and Central Asia |
| Novas formas de governança | 3 | 3 | Tanzania | Sub Saharan Africa |
| Implantação de centros de tecnologia | 3 | 3 | Honduras | Latin America and Caribbean |
| Capacidade institucional para a resolução de problemas | 3 | 3 | Azerbaijan | Europe and Central Asia |
| Modernização da gestão pública | 1 | 1 | Romania | Europe and Central Asia |
| | 1 | 1 | Serbia | |
| Estratégias para acesso ao conhecimento | 1 | 1 | Armenia | Europe and Central Asia |
| Critério para seleção de operações para avaliação | 1 | 1 | Morocco | Middle East and North Africa |
| Pré-requisito para o empreendedorismo | 1 | 1 | Mexico | Latin America and Caribbean |
| Novas formas de comunicação institucional | 1 | 1 | Bulgaria | Europe and Central Asia |
| **TOTAL** | **1.144** | **1.144** | | |

Fonte: O autor, 2022.

Ao se reagrupar o número de ocorrências das ideias de inovação por país, percebeu-se que o Brasil se destaca, tanto em total de ocorrências quanto em variação das ideias de inovação identificadas. A Tabela 19 ilustra que o Brasil concentrou 663 ocorrências do radical "*inov*" ou "*innov*" (57,95%), distribuídas em 7 ideias de inovação distintas: ciência & tecnologia (420 ocorrências); novos instrumentos urbanísticos (95 ocorrências); novos modelos de gestão pública (86 ocorrências); ferramentas progressivas para programa habitacional (21 ocorrências); novos meios de incentivos econômicos/fiscais (18 ocorrências); solução de mobilidade urbana agregada à equidade de gênero (13 ocorrências); e novas soluções para integração social das favelas cariocas (10 ocorrências). Além do Brasil, apenas mais outros 7 países apresentaram mais de uma variação das ideias de inovação encontradas no conteúdo dos documentos analisados dos seus projetos, com destaque para o México (três variações distintas das ideias de inovação); e Colômbia, Benin, Tajiquistão, Nicarágua, Marrocos e Armênia com duas variações distintas das ideias de inovação.

TABELA 19 – Relação entre o número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" e os tipos de ideias distintas de inovação, extraídas dos documentos selecionados (agrupamento por país) idem

| **País** | **Ideia de Inovação** | **Número de Ocorrências "Inov" ou "Innov"** | **Subtotal por País** |
|---|---|---|---|
| Brazil | Ciência & tecnologia | 420 | 663 |
| | Novos instrumentos urbanísticos | 95 | |
| | Novos modelos de gestão pública | 86 | |
| | Ferramentas progressivas para programa habitacional | 21 | |
| | Novos meios de incentivos econômicos/fiscais | 18 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Solução de mobilidade urbana agregada à equidade de gênero | 13 | |
| | Novas soluções para integração social das favelas cariocas | 10 | |
| Peru | Avanço tecnológico | 115 | 115 |
| Turkey | Pesquisa & desenvolvimento | 76 | 76 |
| Rwanda | Ciência & tecnologia | 50 | 50 |
| Colombia | Novos instrumentos financeiros | 26 | 40 |
| | Solução tecnológica para cobrança de pedágio urbano | 14 | |
| Mexico | Novo marco legal para o setor habitacional | 9 | 19 |
| | Boas práticas para implementação de políticas habitacionais | 9 | |
| | Pré-requisito para o empreendedorismo | 1 | |
| Benin | Novos instrumentos financeiros | 12 | 16 |
| | Descentralização do planejamento & gestão pública | 4 | |
| Chile | Soluções criativas para o transporte público | 15 | 15 |
| Niger | Modernização da gestão tributária para inclusão social | 15 | 15 |
| Afghanistan | Evolução de resultados de um projeto específico | 14 | 14 |
| Guatemala | Avanço tecnológico | 14 | 14 |
| Tajikistan | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 7 | 12 |
| | Novas abordagens para embasar programas de desenvolvimento | 5 | |
| Burkina Faso and Cote d Ivoire | Novas formas de cooperação intergovernamental | 11 | 11 |
| Kenya | Novas formas de parcerias público-privadas | 10 | 10 |
| India | Novas abordagens para mitigação de desastres & resiliência climática | 9 | 9 |
| Nicaragua | Abordagens diferenciadas na concepção de políticas públicas | 5 | 9 |
| | Acesso ao conhecimento para desenvolvimento do setor privado | 4 | |
| Vietnam | Diversificação econômica & aumento da produtividade | 9 | 9 |
| Cabo Verde | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 8 | 8 |
| Morocco | Soluções para o planejamento e desenvolvimento urbano | 5 | 6 |
| | Critério para seleção de operações para avaliação | 1 | |
| Malawi | Características da operação financeira para prevenção de desastres naturais | 5 | 5 |
| Armenia | Novas estratégias para a gestão de desastres naturais | 3 | 4 |
| | Estratégias para acesso ao conhecimento | 1 | |
| Croatia | Introdução de instrumentos de avaliação de impacto | 4 | 4 |
| Azerbaijan | Capacidade institucional para a resolução de problemas | 3 | 3 |
| Honduras | Implantação de centros de tecnologia | 3 | 3 |
| Indonesia | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 3 | 3 |
| Nepal | Novas estratégias para assistência social | 3 | 3 |
| Tanzania | Novas formas de governança | 3 | 3 |
| Bhutan | Novas formas de parcerias público-privadas | 1 | 1 |
| Bulgaria | Novas formas de comunicação institucional | 1 | 1 |
| Romania | Modernização da gestão pública | 1 | 1 |
| Senegal | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 1 | 1 |
| Serbia | Modernização da gestão pública | 1 | 1 |
| | **TOTAL** | **1.144** | **1.144** |

Fonte: O autor, 2022.

Ao se reagrupar o número de ocorrências das ideias de inovação por região global, notou-se que a América Latina e Caribe se destaca de forma expressiva, tanto em total de ocorrências quanto em variação das ideias de inovação identificadas. A Tabela 20 ilustra que a América Latina e Caribe concentra 878 ocorrências do radical "*inov*" ou "*innov*" (76,75% do total), distribuídas em 17 ideias de inovação distintas.

Com valores inferiores aparecem, na sequência, a África Subsaariana (119 ocorrências – 9 ideias distintas de inovação); a Europa e Ásia Central (102 ocorrências – 9 ideias distintas de inovação); o Sul da Ásia (27 ocorrências – quatro ideias distintas de inovação); o Leste da Ásia e Pacífico (12 ocorrências – duas ideias distintas de inovação); e o Oriente Médio e Norte da África (6 ocorrências – duas ideias distintas de inovação).

TABELA 20 – Relação entre o número de ocorrências dos radicais "*inov*" ou "*innov*" e os tipos de ideias distintas de inovação, extraídas dos documentos selecionados (agrupamento por região global) idem

| Região | Ideia de Inovação | Número de Ocorrências "*Inov*" ou "*Innov*" | Subtotal por Região Global |
|---|---|---|---|
| Latin America and Caribbean | Ciência & tecnologia | 420 | 878 |
| | Avanço tecnológico | 129 | |
| | Novos instrumentos urbanísticos | 95 | |
| | Novos modelos de gestão pública | 86 | |
| | Novos instrumentos financeiros | 26 | |
| | Ferramentas progressivas para programa habitacional | 21 | |
| | Novos meios de incentivos econômicos/fiscais | 18 | |
| | Soluções criativas para o transporte público | 15 | |
| | Solução tecnológica para cobrança de pedágio urbano | 14 | |
| | Solução de mobilidade urbana agregada à equidade de gênero | 13 | |
| | Novas soluções para integração social das favelas cariocas | 10 | |
| | Novo marco legal para o setor habitacional | 9 | |
| | Boas práticas para implementação de políticas habitacionais | 9 | |
| | Abordagens diferenciadas na concepção de políticas públicas | 5 | |
| | Acesso ao conhecimento para desenvolvimento do setor privado | 4 | |
| | Implantação de centros de tecnologia | 3 | |
| | Pré-requisito para o empreendedorismo | 1 | |
| Sub Saharan Africa | Ciência & tecnologia | 50 | 119 |
| | Modernização da gestão tributária para inclusão social | 15 | |
| | Novos instrumentos financeiros | 12 | |
| | Novas formas de parcerias público-privadas | 10 | |
| | Novas formas de cooperação intergovernamental | 11 | |
| | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 9 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Características da operação financeira para prevenção de desastres naturais | 5 | |
| | Descentralização do planejamento & gestão pública | 4 | |
| | Novas formas de governança | 3 | |
| Europe and Central Asia | Pesquisa & desenvolvimento | 76 | 102 |
| | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 7 | |
| | Novas abordagens para embasar programas de desenvolvimento | 5 | |
| | Introdução de instrumentos de avaliação de impacto | 4 | |
| | Novas estratégias para a gestão de desastres naturais | 3 | |
| | Capacidade institucional para a resolução de problemas | 3 | |
| | Modernização da gestão pública | 2 | |
| | Estratégias para acesso ao conhecimento | 1 | |
| | Novas formas de comunicação institucional | 1 | |
| South Asia | Evolução de resultados de um projeto específico | 14 | 27 |
| | Novas abordagens para mitigação de desastres & resiliência climática | 9 | |
| | Novas estratégias para assistência social | 3 | |
| | Novas formas de parcerias público-privadas | 1 | |
| East Asia and Pacific | Diversificação econômica & aumento da produtividade | 9 | 12 |
| | Fomento ao desenvolvimento do setor privado | 3 | |
| Middle East and North Africa | Soluções para o planejamento e desenvolvimento urbano | 5 | 6 |
| | Critério para seleção de operações para avaliação | 1 | |
| | **TOTAL** | **1.144** | **1.144** |

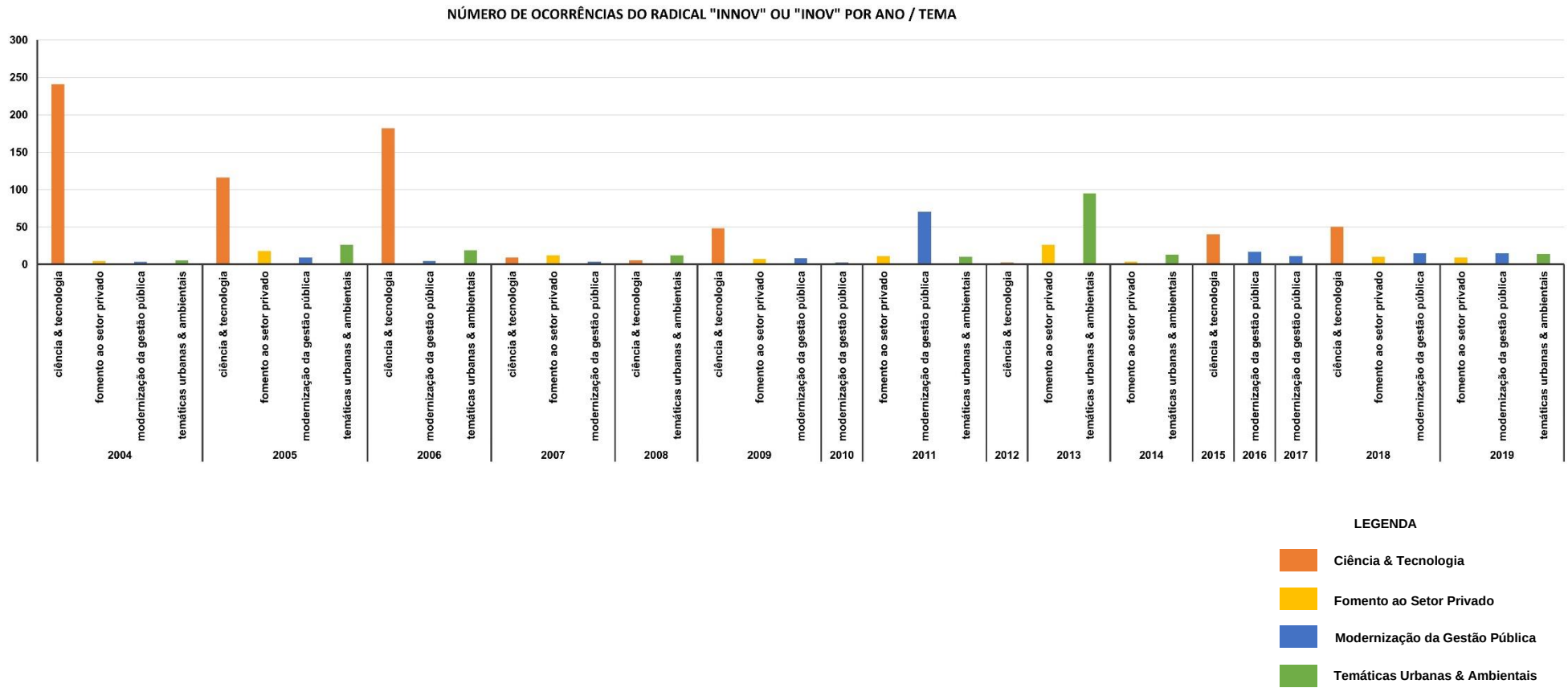
Fonte: O autor, 2022.

Para se perceber o grau de variação das ideias de inovação associadas ao radical “*innov*” ou “*inov*”, no recorte temporal desta pesquisa (2000-2020), as ideias de inovação listadas na Tabela 20, com os seus respectivos números de ocorrências, foram agrupados em quatro grandes macro-temas: Ciência & Tecnologia; Fomento ao Setor Privado; Modernização da Gestão Pública; e Temáticas Urbanas & Ambientais.

A Figura 17 apresenta um gráfico que ilustra a predomância das ocorrências das ideias de inovação, entre esses quatro grandes macrotemas, ao longo das duas últimas décadas. Percebe-se no gráfico que há uma expressiva predominância das ideias de inovação associadas ao macrotema de Ciência & Tecnologia em relação aos outros três macrotemas, especialmente na primeira década do século XXI.

Já na década seguinte, o macrotema de Ciência & Tecnologia reduz sensivelmente o seu protagonismo nas ocorrências do radical “*innov*” ou “*inov*”, e passam a se destacar também, ainda que em patamares inferiores de número de ocorrências, os macrotemas que associam as ideias de inovação com “Modernização da Gestão Pública” e com “Temáticas Urbanas & Ambientais”.

FIGURA 17 – Pedominâncias das ideias de inovação em projetos selecionados




Fonte: O autor, 2022.

Os resultados encontrados da aplicação das análises de conteúdo, apresentados neste capítulo 4, são discutidos no capítulo 5, de forma a encontrar relações entre o conteúdo dos documentos técnico-científicos publicados pelo Banco Mundial, como um “banco de conhecimento”; e o conteúdo dos documentos operacionais associados aos projetos de desenvolvimento urbano financiados pelo Banco Mundial, como uma “agência de desenvolvimento”.

# 5 BANCO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO DESEJADA *VERSUS* BANCO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO IMPLEMENTADA

A análise de conteúdo feita no estudo de caso mostrou que, tanto nas publicações técnico-científicas do Banco Mundial (banco de conhecimento), quanto nos documentos associados aos seus projetos de desenvolvimento urbano (banco de desenvolvimento), a abordagem da inovação nos textos dos documentos pesquisados se limita, predominantemente, ao plano das ideias. Ou seja, encontrou-se nesta pesquisa a inovação associada aos financiamentos urbanos tratada, predominantemente, como um princípio, um objetivo, uma premissa, uma estratégia para o desenvolvimento, ou uma meta etc. A expectativa inicial desta pesquisa de encontrar descrições da aplicação de uma determinada solução considerada "inovadora" pelo Banco de Desenvolvimento, prevista no conteúdo desses documentos pesquisados, não se concretizou, provavelmente pela natureza da abordagem do tema da inovação contida nos documentos, restrita ao campo conceitual, ou seja, associada ao Banco de Conhecimento.

Na pesquisa de ideias de inovação nas publicações técnico-científicas disponibilizadas pelo Banco Mundial, a busca de documentos na plataforma da instituição utilizou como palavra-chave o termo "*urban development*", de forma a restringir os resultados da busca para documentos que tratassem especificamente da temática do desenvolvimento urbano e, consequemente, restringir o campo das ideias de inovação para dentro dessa mesma temática. Porém, ainda assim, os resultados encontrados de ideias de inovação nos documentos selecionados apresentaram, em geral, alto grau de generalidade que poderiam ser aplicados a diversas outras áreas de atuação da instituição, para além do desenvolvimento urbano.

Como um "Banco de Conhecimento", nos documentos técnico-científicos pesquisados, publicados pelo Banco Mundial, predominam ideias de inovação associadas a formas de alavancar o desenvolvimento econômico (nos países e regiões em que atua), como ideias associadas a investimentos em pesquisa & desenvolvimento, ciência & tecnologia, e competitividade & empreendedorismo. Utilizando-se de exemplos de casos de sucesso de países e regiões que fomentaram soluções novas (inovação) para resolver problemas antigos, por meio de investimentos nessas áreas, o Banco Mundial desempenha um papel de cambiador de ideias e boas práticas "bem-sucedidas" (ao menos aos olhos da instituição) dos

caminhos e/ou atalhos a serem percorridos pelos países em desenvolvimento para alcançarem níveis mais elevados de desenvolvimento, bem como se tornarem competitivos no cenário econômico global.

Dentre os resultados encontrados de ideias de inovação nessa vertente de análise do Banco Mundial, como um Banco de Conhecimento, foram encontradas muito poucas ideias de inovação associadas, de alguma forma, à temática urbana (à exceção de uma publicação específica da instituição que trata de estudos de caso de inovação no contexto latino-americano). Nessa publicação, as ideias e casos de inovação na América Latina são agrupadas em temáticas como: gestão fiscal para melhorar a arrecadação de tributos locais; modernização do setor público; participação social e governança nos processos decisórios de investimentos públicos; otimização de serviços públicos, como transporte coletivo; e parcerias público-privadas para o planejamento e a gestão urbana. A partir dos resultados encontrados nessa vertente da pesquisa, a ideia de inovação desejada pelo Banco de Conhecimento na temática do desenvolvimento urbano muito pouco se adaptou às especificidades dessa temática. Ou seja, os resultados dessa pesquisa em nenhum momento permitiram perceber claramente o que o Banco Mundial deseja, de fato, inovar na área de desenvolvimento urbano.

Já os resultados que ilustram predominâncias de ideias de inovação encontradas nos documentos dos projetos financiados pelo Banco Mundial (Banco de Desenvolvimento), classificados pela própria instituição na temática do desenvolvimento urbano, foram semelhantes aos encontrados nas suas publicações técnico-científicas. Nessa vertente de análise, os documentos analisados correspondem, principalmente, a relatórios operacionais de caráter público dos seus projetos financiados. Especificamente nesses documentos, a expectativa inicial da pesquisa foi a de que a inovação desejada pelo Banco de Conhecimento, estaria claramente posta como solução de projeto do Banco de Desenvolvimento, de forma direta ao leitor, nos relatórios dos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial. Diferentemente disso, foram encontradas ocorrências da palavra inovação e suas variações, ao longo dos textos dos documentos, com maior ou menor frequência, que se limitam, em grande medida, à reprodução de um discurso que associa a inovação a um pré-requisito para o desenvolvimento. Essa constatação induz a afirmar que, se o Banco de Conhecimento não definiu claramente o que é inovar na temática do desenvolvimento urbano, dificilmente os projetos de desenvolvimento

urbano do Banco de Desenvolvimento apresentarão alguma solução inovadora aplicada no projeto, registrada em seus relatórios de acesso público.

Assim como nas publicações técnico-científicas do Banco Mundial (Banco de Conhecimento), nos documentos operacionais dos projetos de desenvolvimento urbano dessa agência (Banco de Desenvolvimento) também predominaram as ideias de inovação associadas à ciência & tecnologia e ao avanço tecnológico. Ou seja, a ideia de inovação associada ao fomento à ciência & tecnologia como estratégia, ou presmissa, para o desenvolvimento foi predominante em documentos provenientes de áreas distintas do banco (acadêmica *versus* operacional). Essa constataçãoreflete um discurso institucional que perpassa suas diversas áreas de atuação, sem especificar o que significa inovar para uma determinada área específica em atua, como a de desenvolvimento urbano, que pode, ou deve ser de natureza distinta de inovar em outras áreas em que o Banco Mundial atua.

A expectativa inicial da pesquisa foi a de que, nas publicações técnico-científicas do Banco Mundial (Banco de Conhecimento), a predominância das ocorrências das ideias de inovação estivessem relacionada a conceitos e discursos acerca do tema “inovação e financiamento urbano”; enquanto que, nos documentos operacionais dos projetos do Banco Mundial (Banco de Desenvolvimento) a expectativa inicial desta pesquisa foi a de que a predominância das ocorrências das ideias de inovação estivesse associada à aplicação de “soluções inovadoras nos financiamentos urbanos” dos projetos de desenvolvimento urbano, da agência de desenvolvimento mais importante do mundo. Porém, os resultados da pesquisa mostraram que, em ambas as duas vertentes de análise, a predominância das ocorrências das ideias de inovação encontradas estava relacionada apenas a conceitos e discursos gerais acerca do tema, ou seja, sem aproximação da ideia de inovação com o recorte da temática do desenvolvimento urbano e com o relato de aplicações de soluções inovadoras nos projetos financiados.

A despeito da hegemonia da ideia de inovação associada à ciência & tecnologia nos diversos documentos pesquisados, no caso dos documentos operacionais dos projetos de desenvolvimento urbano, a ideia de inovação apresentou maior variação, bem como maior número de ideias associadas à temática urbana, ainda que limitem a ideias e intenções, e não a soluções. Dentre essas ideias, destacaram-se ideias de inovação associadas a: instrumentos de legislação urbanística; modelos e programas

habitacionais; mobilidade urbana inclusiva e com equidade de gênero; regularização fundiária e integração social de favelas; resiliência urbana e prevenção de desastres.

Do ponto de vista da distribuição geográfica dos resultados das ideias de inovação nos projetos de desenvolvimento urbano, a América Latina se destacou por concentrar maior número de ocorrência de ideias de inovação em seus projetos, bem como maior diversidade de ideias associadas à inovação, demonstrando um protagonismo da região em relação às demais regiões globais atendidas pelo Banco Mundial; ao menos no que concerne a tratar do tema da inovação em seus projetos financiados. Em seu conjunto, os projetos latino-americanos mencionaram algo sobre inovação sete vezes mais do que a segunda região global em número de menções à mesma palavra (África Subsaariana). Ademais, nos projetos latino-americanos foram encontradas 17 ideias distintas de inovação, sendo que ao menos oito dessas ideias têm associação direta a questões de natureza urbana, ainda que limitada ao plano das ideias e não ao das soluções projetuais; diferentemente das demais regiões globais, onde essa associação não se mostrou evidente nos resultados desta pesquisa.

Esse protagonismo da América Latina na concentração da menção à inovação em seus projetos se deu, principalmente, pelos resultados encontrados nos projetos do Brasil. Nos projetos brasileiros, a menção à palavra “inovação”, e suas variantes, foi seis vezes maior do que nos projetos do país segundo colocado em número de menções à mesma palavra (Peru). O Brasil se destacou em relação aos demais países da América Latina, bem como das demais regiões globais atendidas pelo Banco Mundial, não apenas em relação ao número de menções à palavra inovação, mas também na diversidade de ideias de inovação encontradas e na associação direta das ideias de inovação com a questão urbana. Das sete ideias distintas de inovação encontradas nos projetos do Brasil, quatro delas apresentaram uma associação direta à temática urbana, inclusive com quantidades expressivas de menções à palavra “inovação” e suas variantes.

Ainda que, no caso brasileiro, as ideias de inovação nos projetos de desenvolvimento urbano estiveram também predominantemente atreladas a um padrão de discurso institucional do fomento à inovação do Banco Mundial (ciência & tecnologia; modernização da gestão pública; novos meios de incentivos econômicos), percebeu-se a associação da inovação tanto com temas tradicionais do planejamento urbano, especialmente temas que se destacaram a partir da década de 1980

(habitação e requalificação urbana de ocupações irregulares); quanto com temas contemporâneos, a partir dos anos 2000 (instrumentos urbanísticos; mobilidade urbana inclusiva; equidade de gênero); ainda que essas ideias de inovação, *per se*, não necessariamente representem, na prática, a aplicação de algo “novo” no contexto onde o projeto está inserido; ao menos os relatórios dos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial, de acesso público, não mostraram isso.

O protagonismo brasileiro encontrado nos resultados dessa pesquisa, talvez possa ser explicado pela relevância da sua economia no cenário global, bem como do seu grau de descentralização administrativa (em vários casos os tomadores de financiamento junto ao Banco Mundial são estados da federação ou mesmo grandes cidades, com o aval da União), fazendo com que esse protagonismo também se dê na “exportação” de ideias de inovação; cabendo à própria agência de desenvolvimento o papel de “transportador” de soluções “novas” brasileiras para enfrentar problemas urbanos antigos de outros países, como o descrito por Cohen (2001), ao tratar de um financiamento urbano do Banco Mundial contraído pelo Estado do Paraná - Brasil que foi replicado na região metropolitana de Calcutá - Índia.

Cabe ressaltar que os resultados encontrados nesta pesquisa, bem como a análise desses resultados, decorrem do conteúdo disposto nos documentos operacionais publicados pelo Banco Mundial associados aos seus projetos contemporâneos de desenvolvimento urbano, compreendidos entre o período de 2004 e 2020.

Em relação a uma compreensão mais detalhada dos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial, os documentos disponibilizados pela agência não apresentaram riqueza de detalhes suficiente para a mínima compreensão sobre o escopo dos projetos efetivamente executados num determinado país. Dessa forma, não se pôde consolidar, nessa pesquisa, uma comparação robusta entre o discurso institucional da inovação feito pelo Banco Mundial (Banco de Conhecimento), nos últimos 20 anos, com os resultados objetivos da aplicação de “soluções inovadoras” em seus financiamentos urbanos (Banco de Desenvolvimento).

Dessa forma, a análise de conteúdo foi aplicada sobre os documentos que a agência disponibilizou em seu *site,* que estão associados a um determinado projeto que a instituição classificou na temática de desenvolvimento urbano. Porém, em grande parte, esses documentos não descrevem o(s) objeto(s) executado(s) decorrentes daquilo que o Banco Mundial denomina como “projeto”. Diante disso, é

compreensível que a predominância da abordagem da temática da inovação, encontrada no estudo de caso desta pesquisa, se localize mais no plano das ideias conceituais e premissas do que na descrição de soluções inovadoras aplicadas nos projetos; bem como avaliar se, de fato, essas aplicações ocorreram.

Diante dos resultados encontrados nessa pesquisa, discutidos nesse capítulo, conclui-se que, no caso do Banco Mundial, a inovação desejada nos financiamentos urbanos apresenta uma lacuna conceitual do que significa inovar, ou apresentar algo novo para os seus clientes (países tomadores de recursos) na temática do desenvolvimento urbano; que seria o papel esperado do Banco de Conhecimento (de caráter planejador). Entende-se que que essa lacuna deixada pelo Banco de Conhecimento se reflete nas ações, ou omissões, do Banco de Desenvolvimento (de caráter executor), ao menos no que concerne na não explicitação ou publicização do que, de fato, foi implantado de inovador, aos menos nos últimos 20 anos, nos projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial.

# 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação está fortemente presente no discurso contemporâneo do desenvolvimento global voltado, sobretudo, para os países em desenvolvimento, afetando inclusive o papel das agências de desenvolvimento que os têm como mutuários. Esse papel das agências se dá, dentre outras formas, pela inclusão de exigências e critérios para aprovar financiamentos para os seus beneficiários. Dentre os critérios, a inovação tem ganhado destaque nas últimas duas décadas como um diferencial de valor do projeto a ser financiado.

No caso das questões urbanas, as demandas têm se acumulado ao longo das últimas décadas nos países em desenvolvimento, onde a carência histórica de oferta de infraestrutura e serviços urbanos básicos para a maioria da sua população se sobrepõe a novas pautas urbanas decorrentes de agendas globais contemporâneas. Nesse contexto, as agências de desenvolvimento utilizam o discurso do fomento à inovação como estratégia para superar passivos urbanos históricos e, ao mesmo tempo, alcançar níveis mais avançados de desenvolvimento por meio do aumento de competitividade dos países periféricos (em desenvolvimento) no cenário internacional.

Dentre as agências de desenvolvimento, o Banco Mundial é a principal delas, assim, seguramente, o seu *modus operandi* de atuação global serve de exemplo e referência para as demais agências de desenvolvimento. O montante de recursos da agência destinados a projetos de desenvolvimento urbano (que chegou a 40% do total da carteira de financiamento do Banco Mundial na década de 1970) reduziu-se drasticamente nos últimos vinte anos, para menos de 1,5% do total da carteira da agência.

Essa perda de relevância dos financiamentos urbanos dentro da carteira de projetos do Banco Mundial se refletiu inclusive nas predominâncias de ideias de inovação encontradas nos documentos pesquisados. Diferentemente de se encontrar uma predominância de ideias de inovação vinculadas diretamente a questões urbanas, os resultados mostraram que predominaram ideias de inovação associadas à compreensão mais comum da palavra, que é a de desenvolvimento de pesquisas científicas para promover avanços tecnológicos visando ganhos de competividade. Ou seja, parece haver uma crença de que ganhos para o espaço urbano, seja pelo papel da inovação ou de outras ferramentas diversas, ocorrerá mais contundentemente de modo indireto. Reduzem-se as forças de transformação das cidades por meio das, há

muito conhecidas, formas de intervenção no espaço urbano (oferta de infraestrutura e de serviços); e, aposta-se em mudanças mais estruturais (macroeconômicas), ainda que de difícil adoção imediata no cotidiano da cidade contemporânea.

Esse resultado encontrado confirma a hipótese da pesquisa de que, nos financiamentos urbanos predominam ideias de inovação relacionadas ao aumento de retorno dos investimentos feitos pela agência de desenvolvimento, de forma a aumentar o grau de competitividade do país tomador dos recursos no cenário econômico global. A confirmação da hipótese da pesquisa leva a defender a tese de que, independentemente da temática do projeto financiado, tenderão a predominar as ideias de inovação que melhor representem o discurso institucional da agência de desenvolvimento, mesmo em contextos geográficos distintos. Ademais, nos últimos vinte anos, evidencia-se que o discurso institucional predominante do Banco Mundial sobre a inovação tem muito pouco de inovador: são raras as ideias ou comportamentos que sejam novos, na prática, para os países em desenvolvimento tomadores de financiamentos, em prol de seu próprio desenvolvimento.

Ainda que os resultados encontrados tenham sido satisfatórios para alcançar os objetivos desta pesquisa, e que o método adotado de análise de conteúdo dos documentos publicados pelo Banco Mundial tenha sido efetivo para se construir uma tese sobre a relação entre inovação e financiamento urbano no contexto institucional de uma agência de desenvolvimento, reconhece-se como limitação das conclusões desta pesquisa o fato de que a investigação se restringiu a documentos e relatórios institucionais dos projetos que o Banco Mundial publicou em seu sítio eletrônico, que podem não representar necessariamente os resultados concretos dos projetos executados, inclusive no caso da implantação das inovações mencionadas como ideias e intenções nos documentos pesquisados.

Essa constatação exige que se vislumbre caminhos para a continuidade dessa pesquisa, como a investigação das ideias de inovação ou soluções inovadoras dos mesmos projetos pesquisados, utilizando-se como fonte de informação não mais o banco de dados disponibilizado pela agência de desenvolvimento, mas sim os dados disponibilizados pelo tomador e/ou beneficiário dos recursos, de forma a construir uma percepção de predominâncias de ideias de inovação ou de soluções inovadoras nos financiamentos urbanos não mais a partir da visão da agência, mas sim a partir da visão do tomador do financiamento.

Esta tese buscou entender a inovação, enquanto atributo, que, intrinsicamente, sugere novas formas de pensar, de agir e de se relacionar no cenário global, e o que significa ser pensado num lugar e por um agente, bem como ser aplicado ou desejado alhures e por agentes distintos. Tal dicotomia se confirma estar na base das análises aqui realizadas e naquilo que ora é possível concluir.

Assim, a inovação que esta tese discutiu, seus limites, suas potencialidades e os entendimentos conceituais que sugere, integram uma *racionale* complexa, possível, apenas, na combinação de diversos fatores e agentes em diferentes níveis de relação: geográfica, política, institucional, dentre outros; mas sobretudo internacional e global. Tal *racionale* se concretiza e é tangibilizada a partir da identificação do modelo de desenvolvimento imposto por nossa contemporaneidade em nível hegemônico global.

Dito de modo generalizado, ainda que reconhecendo os riscos de tais assertivas, o modelo de desenvolvimento ao qual a inovação está atrelada pressupõe ganhos de competitividade de economias locais no cenário econômico globalizado; ou seja, reitera estruturas de poder e de relações verticais há muito conhecidas. Essa situação sugere a existência de um grande ambiente contemporâneo que reitera seu anacronismo e do qual, paradoxalmente, espera-se ou acredita-se que a inovação seja verdadeiramente possível.

É precisamente nesse ambiente que as agências de desenvolvimento, melhor dito, de financiamento atuam, e que por elas é defendido, permitindo com certo conforto e parcimônia ao construírem e adotarem procedimentos para a implantação daquilo que chamam de “inovações”. Para além de atenderem aos interesses estratégicos dos seus principais controladores, financiadores, ou mutuários, resta eveidente, pois, que o *locus* e ideologia em que operam, dificilmente seria propício a mudanças verdadeiramente disruptivas, ou seja, verdadeiras inovações.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, P. F. O ajuste urbano: as políticas do Banco Mundial e do BID para as cidades. **Pós**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], n. 20, 2006, p. 60-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43485> Acesso em 6 abril de 2021.

BALBIM, R (org.). **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**. Brasília-DF: IPEA, 2016. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50360115/161005_a_geopolitica.pdf?1479336279=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPROLEGOMENOS_A_ESPERANCA_NAS_CIDADES.pdf&Expires=1618318751&Signature=e7tW66gOB929Rf5aenPg9KwDUnjsYI6HNvABeyKhzGnS8TeQ8NSSHjyf88adIeAVBc1VqMdpzjB-pi1tl--oQoKpVDi18GzfXwsgHK7HmHVrIRYML8l8KLN3FA5YmAC7AIbVgLhzG5QDfPlG~2JqVYftga-0mzNq8o1qUNZZETiE4bUTPKtqF2xIuF25nmn99wppv0HFp1OtwCAW6GPHzDZQGlBgWJd~Kz3PYzNGt0xaydn4hZ6wJTkyGV~kKsODjg~DfSmM-o5G2g5SC7tQJ6Sky9hraDi8eEQq6G-zLp2HnJ4pfZ4c2UTAMnNtmvhBSBIKr-NHQR0w-jXxVAvV6g__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=79> Acesso em 13 de abril de 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. Texto originalmente publicado em 1977.

BAYER, P.; MARCOUX, C.; URPELAINEN, J. Choosing international organizations: when do states and the World Bank collaborate on environmental projects? **The Review of International Organizations**, v. 9, n. 4, 2014, p. 413–440. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11558-013-9184-y>. Acesso em 21 de março de 2021.

BEARCE, D. H.; TIRONE, D. C. Foreign aid effectiveness and the strategic goals of donor governments. **Journal of Politics**, v. 72, n. 3, 2010, p. 837–851. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0022381610000204> Acesso em 21 de março de 2021.

BOLAY, J. C.; PEDRAZZINI, Y.; RABINOVICH, A.; CATENAZZI, A.; GARCÍA PLEYÁN, C. Urban environment, spatial fragmentation and social segration in Latin America: where does innovation lie? **Habitat International**, v. 29, n. 4, 2005, p. 627–645. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2004.05.003> Acesso em 21 de março de 2021.

BREZNITZ, D. The cardinal sins of innovation policy. Havard Business Review, July 28, 2014. Disponível em: <https://hbr.org/2014/07/the-cardinal-sins-of-innovation-policy> Acesso em 05 de abril de 2021.

CAMPBELL, T.; FUHR, T. Leadership and innovation in subnational government: case studies from Latin America. 2004. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/15023> Acesso em 29 de março de 2021.

CLEMENS, M. A.; KREMER, M. The new role for the World Bank. **Journal of Economic Perspectives**, v. 30, n. 1, 2016, p. 53–76. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43710010> Acesso em 21 de março de 2021.

COCIÑA, C.; FREDIANI, A. A.; ACUTO, M.; LEVY, C. Knowledge translation in global urban agendas: a history of research-practice encounters in the Habitat conferences. **World Development**, v. 122, 2019, p. 130–141. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2019.05.014> Acesso em 21 de março de 2021.

COHEN, B. Urbanization in developing countries: current trends, future projections, and key challenges for sustainability. **Technology in Society,** n. 28, 2006, p. 63-80 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160791X05000588> Acesso em 12 de nov. de 2019

COHEN, M. Urban assistance and the material world: learning by doing at the World Bank. **Environment and Urbanization**, v. 13, n. 1, 2001, p. 37–60. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F095624780101300104> Acesso em 21 de março de 2021.

DAHLMAN, C.; LASAGABASTER, E.; LARSEN, K.; HOFFMAN, K. Inclusive innovation: harnessing creativity to enhance the economic opportunities and welfare of the poor. In: HAAR, J.; ERNST, R. (eds.). **Innovation in emerging markets: International Political Economy Series.** Londres: Palgrave Macmillan, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/9781137480293_15> Acesso em 29 de março de 2021.

DAMANPOUR, F. Innovation type, radicalness, and the adoption process. **Communication Research**, 15(5), 1988, pp. 545-567. Disponível em: <doi:10.1177/009365088015005003> Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

DENIZER, C.; KAUFMANN, D.; KRAAY, A. Good countries or good projects? Macro and micro correlates of World Bank project performance**. Journal of Development Economics**, v. 105, 2013, p. 288–302. Elsevier B.V. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdeveco.2013.06.003>. Acesso em 21 de março de 2021.

DREHER, A.; STURM, J.; VREELAND, J. R. Development aid and international politics: Does membership on the UN Security Council influence World Bank decisions? **Journal of Development Economics**, vol. 88, n. 1, 2009, p. 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2008.02.003> Acesso em 30 de março de 2021.

DREHER, A.; EICHENAUER, V. Z.; GEHRING, K. Geopolitics, aid, and growth: the impact of UN security council membership on the effectiveness of aid. **World Bank Economic Review**, v. 32, n. 2, 2018, p. 268–286. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/wber/lhw037> Acesso em 30 de março de 2021.

DREHER, A.; LANG, V. F.; RICHERT, K. The political economy of International Finance Corporation lending. **Journal of Development Economics**, v. 140, 2019, p. 242–254. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2019.05.003> Acesso em 30 de março de 2021.

EVANS, P. B. O Estado como problema e solução. **Lua Nova Revista de Cultura e Política**, n. 28/29, 1993, p. 107-156.

FARDOUST, S.; KANBUR, R.; LUO, X.; SUNDBERG, M. An evaluation of the feedback loops in the poverty focus of World Bank operations. **Evaluation and Program Planning**, v. 67, 2018, p. 10–18. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.08.013> Acesso em 30 de março de 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. London: Longman, 1995.

FONTENELLE, I. A. Para uma crítica ao discurso da inovação: saber e controle no capitalismo do conhecimento. **Rev. adm. empres.**, vol. 52, n. 1, São Paulo, Jan./Feb., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000100008> Acesso em 05 de abril de 2021.

FUTURE CITIES CATAPULT. Urban innovation and investment – full report. 2015. Disponível em: <https://futurecities.catapult.org.uk/resources/?fwp_paged=13> Acesso em 13 de abril de 2021.

GEHRING, K.; MICHAELOWA, K.; DREHER, A.; SPÖRRI, F. Aid fragmentation and effectiveness: What Do We Really Know? **World Development**, v. 99, 2017, p. 320–334. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.05.019> Acesso em 30 de março de 2021.

GINNSZ, J. World Bank: catalyst for Third World urban development. **Cities**, vol. 1, n. 2, 1983, p. 194-195. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/0264-2751(83)90012-4> Acesso em 30 de março de 2021.

GODOI, C. K. Análise do discurso na perspectiva da interpretação social dos discursos: uma possibilidade aberta aos estudos organizacionais. **Gestão.Org**, v. 3, n. 2, mai/ago, 2005, p. 90-105. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21574/18268> Acesso em 21 de dezembro de 2021.

GÜVEN, A. B. The World Bank and emerging powers: beyond the multipolarity–multilateralism conundrum. **New Political Economy**, v. 22, n. 5, 2017, p. 496–520. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13563467.2017.1257596> Acesso em 30 de março de 2021.

HUMPHREY, C. He who pays the piper calls the tune: Credit rating agencies and multilateral development banks. **Rev Int Organ**, 12, 2017, p. 281–306. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11558-017-9271-6> Acesso em 18 de novembro de 2021.

IFC - International Finance Corporation. 2012. Innovative solutions for business entry reforms: a global analysis. 2012. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/27096> Acesso em 05 de abril de 2021.

JORDAN, R.; LIVERT, F. Um velho desafio e um novo problema: planejamento da infraestrutura na América Latina. *In*: BALBIM, R (org.). **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**. Brasília-DF: IPEA, 2016. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50360115/161005_a_geopolitica.pdf?1479336279=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPROLEGOMENOS_A_ESPERANCA_NAS_CIDADES.pdf&Expires=1618318751&Signature=e7tW66gOB929Rf5aenPg9KwDUnjsYI6HNvABeyKhzGnS8TeQ8NSSHjyf88adIeAVBc1VqMdpzjB-pi1tl--oQoKpVDi18GzfXwsgHK7HmHVrIRYML8l8KLN3FA5YmAC7AIbVgLhzG5QDfPlG~2JqVYftga-0mzNq8o1qUNZZETiE4bUTPKtqF2xIuF25nmn99wppv0HFp1OtwCAW6GPHzDZQGlBgWJd~Kz3PYzNGt0xaydn4hZ6wJTkyGV~kKsODjg~DfSmM-o5G2g5SC7tQJ6Sky9hraDi8eEQq6G-zLp2HnJ4pfZ4c2UTAMnNtmvhBSBIKr-NHQR0w-jXxVAvV6g__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=79> Acesso em 13 de abril de 2021.

JONES, G. A.; WARD, P. M. The World Bank's "new" urban management programme: paradigm shift or policy continuity? **Habitat International**, v. 18, n. 3, 1994, p. 33–51. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/0197-3975(94)90003-5> Acesso em 30 de março de 2021.

KERSTING, E. K.; KILBY, C. With a little help from my friends: global electioneering and World Bank lending. **Journal of Development Economics**, v. 121, 2016, p. 153-165. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2016.03.010> Acesso em 30 de março de 2021.

KILBY, C. The political economy of conditionality: an empirical analysis of World Bank loan disbursements. **Journal of Development Economics**, v. 89, n. 1, 2009, p. 51–61. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2008.06.014> Acesso em 30 de março de 2021.

KILBY, C. The political economy of project preparation: an empirical analysis of World Bank projects. **Journal of Development Economics**, v. 105, 2013a, p. 211–225. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdeveco.2013.07.011> Acesso em 30 de março de 2021.

KILBY, C. An empirical assessment of informal influence in the World Bank. **Economic Development and Cultural Change**, v. 61, n. 2, 2013b, p. 431–464. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/668278> Acesso em 30 de março de 2021.

KILBY, C. Assessing the impact of World Bank preparation on project outcomes. **Journal of Development Economics**, v. 115, p. 2015, 111–123. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2015.02.005> Acesso em 30 de março de 2021.

KILBY, C.; DREHER, A. The impact of aid on growth revisited: do donor motives matter? **Economics Letters**, v. 107, n. 3, 2010, p. 338–340. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2010.02.015> Acesso em 30 de março de 2021.

LENGRAND, L. Smart innovation: a practical guide to evaluating innovation programmes. 2006. Disponível em: <http://www.magmaconsulting.be/IMG/pdf/sar1_smartinnovation_master2.pdf> Acesso em 05 de abril de 2021.

MAHADEVIA, D. From utopia to pragmatism: the paradoxes of urban development in India. **Review of Development and Change**, v. 8, n. 2, 2003, p. 171–220.

Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0972266120030203> Acesso em 30 de março de 2021.

MALIK, R.; STONE, R. W. Corporate influence in World Bank lending. **Journal of Politics**, v. 80, n. 1, jan., 2018. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/694102> Acesso em 30 de março de 2021.

MARENCO, A. Burocracias profissionais ampliam capacidade estatal para implementar políticas? Governos, burocratas e legislação em municípios brasileiros. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 60, n. 4, 2017, p. 1025-1058.

MARENCO, A.; STROHSCHOEN, M. T. B.; JONER, W. Capacidade estatal, burocracia e tributação nos municípios brasileiros. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 64, 2017, p.3-21.

MALLICK, S.; MOORE, T. Impact of World Bank lending in an adjustment-led growth model. **Economic Systems**, v. 29, n. 4, 2005, p. 366–383. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2005.06.003> Acesso em 30 de março de 2021.

MCLEAN, E. V. The politics of contract allocation in the World Bank. **Review of International Organizations**, v. 12, n. 2, 2017, p. 255–279. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11558-017-9272-5> Acesso em 30 de março de 2021.

MOLL, P.; GELI, P.; SAAVEDRA, P. Correlates of Success in World Bank development policy lending. 2015. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/21471> Acesso em 30 de março de 2021.

NIELSON, D. L.; TIERNEY, M. J. Principals and interests: common agency and multilateral development bank lending. 2006. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Principals-and-Interests%3A-Common-Agency-and-Bank-Nielson-Tierney/b4e1c8ef3cd44bbedb7291fc842f8a3b4ce2e724> Acesso em 30 de março de 2021.

NIELSON, D. L.; TIERNEY, M. J. Delegation to international organizations: agency theory and World Bank environmental reform. **International Organization**, vol. 57, n. 2, 2003, pp. 241–276. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3594852> Acesso em 30 de março de 2021.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. Skills for innovation and research. OECD Publishing, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264097490-en> Acesso em 05 de abril de 2021.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org> Acesso em 22 de agosto de 2018.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Nova agenda urbana. 2016. Disponível em <http://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese.pdf> Acesso em 22 de agosto de 2018.

PARNELL, S. Defining a global urban development agenda. **World Development**, v. 78, 2016, p. 529–540. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.10.028> Acesso em 30 de março de 2021.

PRAHALAD, C. K.; MASHELKAR, R. A. Innovation's Holy Grail. Havard Business Review, July - August, 2010. Disponível em: <https://hbr.org/2010/07/innovations-holy-grail> Acesso em 05 de abril de 2021.

PUGH, C. Urbanization in developing countries: An overview of the economic and policy issues in the 1990s. **Cities**, 12(6), 1995, p. 381–398. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/0264-2751(95)00083-x> Acesso em 20 março 2022.

RAMSAMY, E. **The World Bank and urban development: from projects to policy**. Routledge, Taylor & Francis e-Library, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203494080> Acesso em 29 de março de 2021.

RAVALLION, M. The World Bank: why it is still needed and why it still disappoints. **Journal of Economic Perspectives**, vol. 30, no. 1, 2016, p. 77–94. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43710011> Acesso em 30 de março de 2021.

RIBEIRO FILHO, G. B. O Banco Mundial e as cidades: construindo instituições na periferia – o caso do PRODUR, Bahia, 2006. 242 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR. 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp007608.pdf> Acesso em 30 de março de 2021.

SANFORD, J. E.; SANDHU, A. **Developing countries: definitions, concepts, and comparisons**. New York: Novinka Books, 2003.

SANTORO, P. F. Perímetro urbano flexível, urbanização sob demanda e incompleta: o papel do Estado frente ao desafio do planejamento da expansão urbana. **REBEUR – Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, vol. 16, n. 1, 2014, p. 169-187. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2014v16n1p169> Acesso em 12 de abril de 2021.

SEELOS, C.; MAIR, J. Innovation is not the Holy Grail. Stanford Social Innovation Review, fall, 2012, p. 45-49. Disponível em: <https://ssir.org/articles/entry/innovation_is_not_the_holy_grail#> Acesso em 05 de abril de 2021.

SHAND, W.; COLENBRANDER, S. Financing the inclusive city: the catalytic role of community savings. **Environment and Urbanization**, v. 30, n. 1, 2018, p. 175–190. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0956247817751340> Acesso em 30 de março de 2021.

SHATKIN, G. Financial sector actors, the state, and the rescaling of Jakarta's extended urban region. **Land Use Policy**, september, 104159, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104159> Acesso em 30 de março de 2021.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997. Texto originalmente publicado em 1911.

SMETS, L.; KNACK, S. World bank policy lending and the quality of public-sector governance. **Economic Development and Cultural Change**, v. 67, n. 1, 2018, p. 29–54. Disponível em: <www.journals.uchicago.edu> Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/697554> Acesso em 30 de março de 2021.

STREN, R. International assistance for cities in low- and middle-income countries: do we still need it? **Environment and Urbanization**, v. 20, n. 2, 2008, p. 377–392. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0956247808096118> Acesso em 30 de março de 2021.

ULTRAMARI, C.; FIRKOSWKI, O. L. C. F; CANTARIM, F. La urbanización en el Brasil, un proceso consolidado y paradójicamente mutable. **Notas de Población**, n. 102, enero-junio, 2016, 179-202. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/node/37629> Acesso em 12 de abril de 2021.

VAN DE VEN, A. H. Central problems in the management of innovation. **Management Science**, vol. 32, n. 5, 1986, pp. 590–607. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2631848> Acesso em 27 de fevereiro de 2022.

VAN DE VEN, A. H.; ROGERS, E. M. Innovations and organizations: critical perspectives. **Communication Research**, 15(5), 1988, pp.632-651. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F009365088015005007> Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

VAN LINDERT, P. Rethinking urban development in Latin America: a review of changing paradigms and policies. **Habitat International**, vol. 54, part. 3, 2016, p. 253-264. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2015.11.017> Acesso em 30 de março de 2021.

VAN WAEYENBERGE, E. Crisis? What crisis? A critical appraisal of World Bank housing policy in the wake of the global financial crisis. **Environment and Planning A**, v. 50, n. 2, 2018, p. 288–309. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0308518X17745873> Acesso em 30 de março de 2021.

WANG, H. New multilateral development banks: opportunities and challenges for global governance. **Global Policy**, vol. 8, 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1758-5899.12396> Acesso em 19 de novembro de 2021.

WINTERS, M. S. Liam Clegg. 2013. Controlling the World Bank and IMF: shareholders, stakeholders, and the politics of concessional lending (New York: Palgrave Macmillan). **The Review of International Organizations**, v. 9, n. 1, 2014, p. 131–134. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11558-013-9183-z> Acesso em 30 de março de 2021.

WORLD BANK. Regulamento de aquisições para mutuários de operações de financiamento de projetos de investimento. 2016. Disponível em: <https://pubdocs.worldbank.org/en/813421487104372186/Procurement-Regulations-for-IPF-Borrowers-portuguese.pdf> Acesso em 29 de março de 2021.

WORLD BANK. Development policy actions database (DPAD). 2019. Disponível em: <https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/products-and-services> Acesso em 05 de abril de 2021.

WORLD BANK. Project information document (appraisal stage) - CL integrated water resources management & infrastructure development - P152319: project information document - southern Brazil urban resilience program (Sul Resilente) - P170682. 2020. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/570241578620222537/project-information-document-southern-brazil-urban-resilience-program-sul-resiliente-p170682> Acesso em 05 de abril de 2021.

ZANETTA, C. The evolution of the World Bank's urban lending in Latin America: From sites and services to municipal reform and beyond. **Habitat International**, v. 25, n. 4, 2001, p. 513–533. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S0197-3975(01)00022-4> Acesso em 30 de março de 2021.

## APÊNDICE A SÍNTESE DAS OCORRÊNCIAS DO RADICAL “INNOV” - DOCUMENTOS SELECIONADOS NA PLATAFORMA OPEN KNOWLEDGE REPOSITORY DO BANCO MUNDIAL

1) Documento nº 38. Autor(es): Tim Campbell; Harald Fuhr (Ed). Título: *Leadership and Innovation in Subnational Government: Case Studies from Latin America*. Número de ocorrências do radical “innov”: **683**. Síntese interpretativa: Este documento apresenta alguns estudos de caso de soluções inovadoras na América Latina. Os estudos de caso estão relacionados a áreas estratégicas das cidades como: financeira, participação popular, oferta de serviços, privatização e gestão de pessoas. Dentre os casos de soluções inovadoras apresentados no documento estão: 1) políticas de participação em Tijuana – México; 2) gestão de tributos nos municípios de Valledupar e Manizales – Colômbia; 3) modernização do setor público em Mendoza – Argentina; 4) mudanças na mentalidade gerencial em Conchalí – Chile; 5) orçamento participativo em Porto Alegre – Brasil; 6) aumento da infraestrtura básica em Mendoza – Argentina; 7) transporte urbano inovador em Curitiba – Brasil; 8) parcerias para serviços em Santa Cruz – Bolívia; 9) parcerias para planejamento e gestão em Cali – Colômbia; 10) privatização de portos e minas em estados venezuelanos; e 11) municípios, bancos e infraestrutura e assentamentos precários em cidades da Nicarágua.

2) Documento nº 26. Autor(es): Shahid Yusuf; Kaoru Nabeshima. Título: *Two Dragon Heads: Contrasting Development Paths for Beijing and Shanghai.* Número de ocorrências do radical “innov”: **564**. Síntese interpretativa: o documento trata do conceito de inovação como algo a ser estimulado no planejamento urbano, por meio da configuração de espaços urbanos que atraiam investimentos para a implantação de parques científicos e tecnológicos, bem como investimentos para implantar ou ampliar programas educacionais de ensino superior. Segundo os autores, os governos locais apresentam o desejo de desenvolver a capacidade local de inovação, de forma a incrementar a competição e produtividade do setor industrial, estimulando o surgimento de novas indústrias e produtos que se destaquem no mercado global. Neste documento o conceito de

inovação está fortemente associado à pesquisa científica e desenvolvimento.

3) Documento nº 41. Autor(es): Carl Dahlman; Esperanza Lasagabaster; Kurt Larsen; Kathryn Hoffman. Título: *Inclusive Innovation: Harnessing Creativity to Enhance the Economic Opportunities and Welfare of the Poor*. Número de ocorrências do radical "innov": **382**. Síntese interpretativa: Neste documento os autores associam o conceito de inovação ao conceito de inclusão. Segundo os autores, a inovação inclusiva refere-se à criação, aquisição e absorção do conhecimento, bem como a concentração de esforços para atender às necessidades da base da pirâmide populacional de baixa renda, de forma a aumentar o seu bem-estar social e possibilitar melhores oportunidades de desenvolvimento. Ao falar em inovação inclusiva, o documento também trata do conceito de inovação associado ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, seja pelo desenvolvimento de novas tecnologias ou pela recombinação de tecnologias existentes; e do conceito de inclusão ao buscar levar inovações tecnológicas para aqueles que mais precisam.

4) Documento nº 28. Autor(es): Shahid Yusuf; Kaoru Nabeshima; Shoichi Yamashita (Ed). Título: *Growing Industrial Clusters in Asia: Serendipity and Science*. Número de ocorrências do radical "innov": **279**. Síntese interpretativa: Neste documento o conceito de inovação está associado ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, em que as áreas urbanas com "clusters" de alta tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, oferecem um ambiente rico para inovações e, consequentemente, oportunidades para atrair novos investimentos.

5) Documento nº 40. Autor(es): World Bank. Título: *Innovation Policy: A Guide for Developing Countries.* Número de ocorrências do radical "innov": **206**. Síntese interpretativa: Neste documento, o Banco Mundial trata da inovação como a disseminação de algo novo em um determinado contexto, e não necessariamente como algo novo em absoluto. A inovação está associada não apenas à "importação" de ideias novas oriundas de outros contextos, mas também a um ambiente econômico

favorável para o desenvolvimento local que, no caso dos países em desenvolvimento, demandaria um conjunto de reformas amplas para construir esse ambiente. Segundo o autor, aquilo que não é divulgado e disseminado não é uma inovação, o que reforça o papel do Banco Mundial de agente transmissor do conhecimento e promotor da inovação nos países em desenvolvimento.

6) Documento nº 9. Autor(es): Kim-Song Tan; Sock-Yong Phang. Título: *From Efficiency-Driven to Innovation-Driven Economic Growth: Perspectives from Singapore*. Número de ocorrências do radical “innov”: **182**. Síntese interpretativa: Neste documento o conceito de inovação é associado ao de infraestrutura, de forma que as cidades se tornem ambientes propícios para atividades de inovação. A “infraestrutura de inovação” estaria associada a instalações para pesquisa e desenvolvimento, disponibilidade de capital de risco, leis de propriedade intelectual bem definidas e comodidades que podem ajudar a atrair talentos criativos. A infraestrutura de inovação iria além de aspectos físicos, contemplando inclusive o fomento a um ambiente cultural mais aberto, com alta tolerância a diferentes escolhas de estilo de vida e incentivo à diversidade e ao pensamento não conformista.

7) Documento nº 39. Autor(es): World Bank. Título: *Innovation Policy: A Guide for Developing Countries.* Número de ocorrências do radical “innov”: **126**. Síntese interpretativa: Este documento também associa o conceito de inovação a investimentos, principalmente, em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Porém o autor ressalta que para promover a inovação é necessário ir além de atividades relacionadas à P&D, como a necessidade de desenvolver habilidades para adquirir, usar e operar tecnologias em níveis crescentes de complexidade, produtividade e qualidade; bem como desenvolver capacidades gerenciais para adquirir tecnologias, criando um fluxo contínuo de melhorias que geram inovações.

8) Documento nº 37. Autor(es): World Bank. Título: *Creative Community Spaces: Spaces That Are Transforming Cities into Innovation Hubs.*

Número de ocorrências do radical “innov”: **125**. Síntese interpretativa: Neste documento, o conceito de inovação está associado a espaços urbanos que estimulem a criatividade e o empreendedorismo, de forma a contribuírem para a construção de comunidades sustentáveis e empreendedoras. O documento corresponde a um compilado que faz parte de trabalhos de campo do Banco Mundial ou foram apreendidos por meio do conhecimento compartilhado por profissionais e pesquisadores de inovação da cidade.

9) Documento nº 35. Autor(es): World Bank. Título: *Competitive Cities: Reshaping the Economic Geography of Romania*. Número de ocorrências do radical “innov”: **116**. Síntese interpretativa: O documento trata do conceito de inovação vinculado a mudanças econômicas, como anomalias ou mesmo eventos improváveis que levam a mudanças repentinas e inesperadas. Segundo o autor, mesmo em cidades que atraíram um setor de inovação dinâmico, a inovação não é e nunca será o maior setor da economia. O documento estima que em torno de 10% de todos os empregos nos Estados Unidos pertença ao setor de inovação.

10) Documento nº 30. Autor(es): Julia Brethenoux; Teklu Kidane Aleme; Ellen Olafsen; Jim Thaller; Julian Webb. Título: *Agribusiness innovation in Ethiopia: enabling a climate smart, competitive, and sustainable agribusiness sector*. Número de ocorrências do radical “innov”: **99**. Síntese interpretativa: Neste documento o conceito de inovação está associado a ganhos de competitividade do setor de agronegócios na Etiópia. A identificação de empreendedores inovadores locais e o fortalecimento de um ecossistema de inovação e empreendedorismo visa aumentar a participação de empreendedores locais em mercados existentes ou entrada em novos mercados e desenvolvimento de novos produtos para mercados novos ou existentes.

11) Documento nº 16. Autor(es): Gudrun Kochendörfer-Lucius; Boris Pleskovic (Ed.). Título: *Spatial Disparities and Development Policy.* Número de ocorrências do radical “innov”: **91**. Síntese interpretativa: Neste documento, o conceito de inovação está relacionado com a arte de

fazer coisas criativas como forma de alcançar alguma vantagem competitiva em uma economia aberta. Para os autores, o empreendedorismo está no centro da inovação, e a relação destes dois conceitos tem suscitado o surgimento de novos conceitos, numa perspectiva geográfica, como regiões inovadoras, ambientes inovadores, regiões de aprendizagem ou regiões baseadas no conhecimento.

12) Documento nº 17. Autor(es): World Bank. Título: *Technical Assistance and Training in Integrated Provincial Planning: Quang Nam Province, Vietnam*. Número de ocorrências do radical “innov”: **75**. Síntese interpretativa: Neste documento, o conceito de inovação está associado a formas de se fazer negócios, utilizando-se de tecnologias avançadas para agregar valor a produtos locais para competir agressivamente numa economia global.

13) Documento nº 19. Autor(es): Gilles Duranton. Título: *Growing through Cities in Developing Countries*. Número de ocorrências do radical “innov”: **64**. Síntese interpretativa: Este documento trata das conexões entre inovação e cidades que, segundo o autor, não necessariamente cidades com maior tamanho populacional ou estrutura diversificada de suas atividades de produção são mais propensas a inovar. O autor aponta que ser mais inovador não parece significar maior crescimento da renda per capita ou mesmo crescimento da população de uma determinada cidade.

14) Documento nº 21. Autor(es): World Bank. Título: Russia: *Reshaping Economic Geography*. Número de ocorrências do radical “innov”: **56**. Síntese interpretativa: Este documento trata de formas de promover a inovação. Segundo o Banco Mundial, a inovação exige invenções contínuas e melhorias sustentadas em processos e produtos. O texto observa que a inovação, por sua própria natureza, não pode ser planejada, mas sim fomentada e incentivada. O documento aponta que o principal fator que promove a inovação é o capital humano, que precisa ser criado e mantido por meio da educação, saúde e outros serviços básicos.

15) Documento nº 34. Autor(es): Independent Evaluation Group – IEG - World Bank Group. Título: *Learning and Results in World Bank Operations: How the Bank Learns*. Número de ocorrências do radical “innov”: **49**. Síntese interpretativa: Este documento apresenta um relatório de avaliação do IEG sobre os resultados das operações do Banco Mundial. Dentre os instrumentos avaliados para promover a aprendizagem está o “Learning and Innovation Loan”. Segundo a avaliação do IEG, este instrumento definhou e foi extinto, e restou lições para que o Banco Mundial não repita erros semelhantes no futuro.

16) Documento nº 31. Autor(es): Enrico Moretti. Título: *Are Cities the New Growth Escalator?* Número de ocorrências do radical “innov”: **45**. Síntese interpretativa: Neste documento o autor aponta que em cidades com muitos residentes com formação universitária tendem a ter uma economia local com muita inovação, citando exemplos de alguns dos clusters de inovação mais importantes do mundo, incluindo Austin, Raleigh-Durham (Triângulo de Pesquisa), São Francisco, San José (Vale do Silício) e Seattle.

17) Documento nº 32. Autor(es): Enrico Moretti. Título: *Are Cities the New Growth Escalator?* Número de ocorrências do radical “innov”: **44**. Síntese interpretativa: Neste documento o autor aponta que em cidades com muitos residentes com formação universitária tendem a possuir uma economia local com muita inovação, citando exemplos de alguns dos clusters de inovação mais importantes do mundo, incluindo Austin, Raleigh-Durham (Triângulo de Pesquisa), São Francisco, San José (Vale do Silício) e Seattle.

18) Documento nº 20. Autor(es): Robert Holzmann (Ed.). Título: *Social Protection and Labor at the World Bank, 2000 - 2008*. Número de ocorrências do radical “innov”: **31**. Síntese interpretativa: Neste documento o conceito de inovação é tratado como uma estratégia para promover a proteção social. Segundo os autores, os fundos sociais têm recentemente experimentado abordagens inovadoras baseadas na prestação de serviços de redes de segurança à comunidade em países

de baixa renda. São exemplos dessas estratégias inovadoras, o uso de instituições comunitárias para a implementação de transferências de renda na Nigéria, Serra Leoa, Tanzânia e Uganda, e o uso de métodos participativos em programas de obras públicas em Malawi, Tanzânia e Uganda. Essas estratégias foram vistas como inovadoras ao colocarem ênfase especial no risco e na gestão de risco como um complemento à ênfase mais tradicional da proteção social.

19) Documento nº 18. Autor(es): Nina Schuler; Risye Dwiyani. Título: *Rapid Appraisal of PNPM Neighborhood Development and Poverty Alleviation Partnership Grant Mechanism*. Número de ocorrências do radical “innov”: **26**. Síntese interpretativa: Neste documento, a inovação é tratada como uma solução específica para a melhoria urbana impulsionada pela comunidade com base no planejamento espacial, prevista no Projeto Piloto de Desenvolvimento de Vizinhança. Os autores ressaltam que há vários desafios de implementação que estão limitando o impacto potencial desse programa como a falta de engajamento do governo local e a existência de necessidades complexas de infraestrutura.

20) Documento nº 3. Autor(es): World Bank. Título: *The World Bank Research Program: Abstracts of Current Stud*ies. Número de ocorrências do radical “innov”: **22**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como decorrência do aumento da concorrência de mercado e como necessidade de sobrevivência num mercado competitivo.

21) Documento nº 23. Autor(es): Drilon Gashi and Joanna Watkins. Título: *A user's guide to implementing city competitiveness intervention*. Número de ocorrências do radical “innov”: **19**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como resultado da visão empresarial que aproveita a disponibilidade de uma variedade de recursos humanos em clusters urbanos, produzindo uma nova combinação de recursos existentes, e aumentando a competitividade no mercado.

22) Documento nº 36. Autor(es): Keijiro Otsuka; Tetsushi Sonobe. Título: *A Cluster-Based Industrial Development: Policy for Low-Income Countries*.

Número de ocorrências do radical “innov”: **19**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como uma área em que os governos municipais devem alavancar o setor privado e os governos de nível superior para obter financiamento e assistência técnica.

23) Documento nº 7. Autor(es): World Bank. Título: *The Effectiveness of World Bank Support for Community-Based and -Driven Development*. Número de ocorrências do radical “innov”: **13**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um tipo de solução para administração local, como o caso de programas combinam operações projetadas para aumentar a descentralização administrativa com operações para melhorar a governança local. Esse tipo de programa inovador está baseado em lições operacionais que capacitaram comunidades locais tornando-as capazes de se responsabilizarem pela prestação de serviços para o governo local e, consequentemente, melhorar a capacidade do governo local de fornecer serviços eficazes e sensíveis à demanda da população.

24) Documento nº 24. Autor(es): World Bank. Título: *Enhancing the Institutional Model for District Heating Regulation – Outside Perspectives and Suggestions*. Número de ocorrências do radical “innov”: **12**. Síntese interpretativa: Este documento trata do conceito de inovação associado à inovação tecnológica e eficiência energética.

25) Documento nº 14. Autor(es): World Bank. Título: *Open Data for Resilience Iniriative: Planning na Open Cities Mapping Project*. Número de ocorrências do radical “innov”: **11**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um produto do capital humano capacitado que, ao se apropriarem do uso de novas tecnologias, aumentam a produtividade e competitividade do setor privado.

26) Documento nº 22. Autor(es): World Bank. Título: *Aden: Commercial Capital of Yemen*. Número de ocorrências do radical “innov”: **11**. Síntese interpretativa: Neste documento a inovação é tratada como um método para melhorar o fluxo de trabalho e reduzir os custos do governo local e, consequentemente, aumentar sua capacidade institucional.

27) Documento nº 27. Autor(es): World Bank. Título: *Bhutan Investment Climate Assessment Report: Vitalizing the Private Sector, Creating Jobs*. Número de ocorrências do radical “innov”: **11**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um produto das universidades e centros de pesquisa que investem constantemente em Pesquisa e Desenvolvimento. O Banco Mundial observa que, embora empresas e indivíduos criem um grande número de inovações, universidades e centros de pesquisa institucionalizam o empreendedorismo e garantem um fluxo constante de novas ideias.

28) Documento nº 5. Autor(es): World Bank. Título: *Elaboration of Integration Strategies for Urban Marginalized Communities in Romania*. Número de ocorrências do radical “innov”: **7**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como uma forma de abordagem não atingida pela gestão descentralizada na Romênia, onde a participação da comunidade na gestão local raramente se materializou como esperado; as restrições de capacidade institucional impediram os gerentes descentralizados de realizar suas novas funções ou adotar abordagens inovadoras.

29) Documento nº 29. Autor(es): Peyvand Khaleghian. Título: *Decentralization and Public Services: The Case of Immunization*. Número de ocorrências do radical “innov”: **7**. Síntese interpretativa: Neste documento, a inovação é tratada como um recurso a ser utilizado para uma abordagem de desenvolvimento pautada na descentralização da gestão e dos serviços públicos, que visa ajudar as comunidades desfavorecidas a dar passos concretos para o seu desenvolvimento de uma forma mais inteligente, sustentável e inclusiva, em consonância com a Estratégia Europa 2020.

30) Documento nº 2. Autor(es): World Bank. Título: *Republic of Tunisia Employment Strategy (In Two Volumes) Volume II: Annexes*. Número de ocorrências do radical “innov”: **6**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como atividade resultante de reformas do mercado de trabalho que permitem o crescimento da produção.

31) Documento nº 6. Autor(es): Somik V. Lall; Elizabeth Schroeder; Emily Schmidt. Título: *Identifying Spatial Efficiency–Equity Tradeoffs in Territorial Development Policies: Evidence from Uganda*. Número de ocorrências do radical “innov”: **6**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um produto das grandes cidades, por se caracterizarem como um terreno fértil para novas ideias à concentração e diversidade de fontes de conhecimento.

32) Documento nº 10. Autor(es): World Bank. Título: *Municipal ICT Capacity and its Impact on the Climate-Change Affected Urban Poor: The Case of Mozambique*. Número de ocorrências do radical “innov”: **5**. Síntese interpretativa: Este documento trata do conceito de inovação como inovação tecnológica, em que o uso de dispositivos móveis, como *smartphones*, tem aprimorado os canais de comunicação entre governo e cidadão.

33) Documento nº 12. Autor(es): Independent Evaluation Group - World Bank Group. Título: *Results and Performance of the World Bank Group 2012*. Número de ocorrências do radical “innov”: **5**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um tipo de solução específica de engenharia, no caso de projetos estruturais de edificações que propiciem um isolamento sísmico, para evitar ocorrências em países sujeitos a abalos sísmicos como é o caso da Armênia. Segundo o autor, o conceito de isolamento sísmico é reduzir simultaneamente as acelerações do piso (forças sísmicas que atuam em uma estrutura) e os desvios entre andares, em vez de projetar a estrutura para resistir ao grande impacto sísmico.

34) Documento nº 25. Autor(es): World Bank. Título: *Disaster Risk Reduction and Emergency Management in Armenia. Globla Facility for Disaster Reduction and Recovery Armenia: Institutional Arrangements for Disaster Risk Management and Reduction*. Número de ocorrências do radical “innov”: **5**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um produto de projetos que apresentam melhores resultados de desenvolvimento e beneficiam empresas do país local.

35) Documento nº 15. Autor(es): World Bank. Título: *Ethiopia: The Employment Creation Effects of the Addis Ababa Integrated Housing Program*. Número de ocorrências do radical “innov”: **4**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um programa introduzido pela cidade de Adis Abeba, denominado Programa Integrado de Desenvolvimento Habitacional. O programa foi concebido para fornecer habitação de baixo custo e acessível, ao mesmo tempo que gera emprego e constrói capital humano e empreendedorismo no setor da construção.

36) Documento nº 1. Autor(es): World Bank. Título: *Nigeria Financial Sector Review: Volume 1: Overview and Macro-Financial Environment*. Número de ocorrências do radical “innov”: **2**. Síntese interpretativa: Este documento trata da falta de capacidade de inovar dos mercados financeiros regionais, permanecendo subdesenvolvidos e, pelo menos no curto prazo, dificilmente capazes de atender a demandas potenciais locais.

37) Documento nº 4. Autor(es): World Bank (org.). Título: *World Bank Research Digest*. Número de ocorrências do radical “innov”: **2**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como um objeto potencialmente catalisado por bancos estrangeiros em países em desenvolvimento.

38) Documento nº 8. Autor(es): Robert Buckley; Kim Cartwright; Raymond Struyk; Edward Szymanoski. Título: *Integrating Housing Wealth into the Social Safety Net: The Elderly in Moscow*. Número de ocorrências do radical “innov”: **2**. Síntese interpretativa: Este documento trata da inovação como resultado da assistência direcionada, associada à transferência de tecnologia, que fornece *link* claro para estratégias de desenvolvimento do país (como modernização do setor de energia).

39) Documento nº 11. Autor(es): John M. Quigley. Título: *Urbanization, Agglomeration, and Economic Development*. Número de ocorrências do radical “innov”: **2**. Síntese interpretativa: Este documento trata da

inovação como uma ação de evolução das patentes das empresas, como resultado de externalidades locais que afetam a produção empresarial, incentivada pela densidade urbana e pela concentração de trabalhadores qualificados próximos uns dos outros.

40) Documento nº 13. Autor(es): Dan Biller; Luis Andres; David Cuberes. Título: *A Dynamic Spatial Model of Rural-Urban Transformation with Public Goods*. Número de ocorrências do radical “innov”: **1**. Síntese interpretativa: O documento apresenta uma ocorrência do radical “innov” ao tratar de aspectos que incentivam a inovação como a diversidade, habilidades e experiências individuais.

41) Documento nº 33. Autor(es): Somik V. Lall; Uwe Deichmann. Título: *Density and Disasters: Economics of Urban Hazard Risk*. Número de ocorrências do radical “innov”: **1**. Síntese interpretativa: Este documento apresentou apenas uma única ocorrência do radical “innov” em uma de suas referências bibliográficas.

## APÊNDICE B SÍNTESE DAS OCORRÊNCIAS DO RADICAL “INNOV” OU “INOV” - PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO SELECIONADOS NO REPOSITÓRIO DO BANCO MUNDIAL

1) Código do Projeto: P080827. Título do Projeto: *PSAL Sust & Equit. Growth*. Ano do Projeto: 2004. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do radical “innov” ou “inov”: **238** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada a investimentos em ciência & tecnologia para fomento a ações públicas e privadas voltadas ao crescimento econômico e à atração de novos investidores, bem como apoio do Governo Federal por meio da oferta de linhas de financiamentos.

2) Código do Projeto: P095675. Título do Projeto: *Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth II*. Ano do Projeto: 2006. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **182** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como remissão à Lei Federal nº 10.973/2004, que trata de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

3) Código do Projeto: P083949. Título do Projeto: *Second Programmatic Decentralization and Competitiveness SAL*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Peru*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **115** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto a ideia de inovação está associada à descentralização governamental; pesquisa e desenvolvimento; ao avanço tecnológico; a laboratórios de acreditação e certificação; à solução *Bus Rapid Transit* da cidade de Lima; à cooperação técnica com consultores internacionais; e a Centros de Inovação Tecnológica.

4) Código do Projeto: P126749. Título do Projeto: *Inclusive Urban DPL*. Ano do Projeto: 2013. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **95** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação

aparece como a utilização de instrumentos urbanísticos inovadores para o desenvolvimento urbano sustentável, como os instrumentos do Estatuto da Cidade e outros.

5) Código do Projeto: P111665. Título do Projeto: *RJ Municip Fiscal Consolidation DPL*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **69** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, as ideias de inovação estão associadas ao financiamento de ações conjuntas entre o governo do Estado do Rio de Janeiro e os seus municípios; à implantação de sistemas inovadores de ensino no Estado do Rio de Janeiro; à realização de ajustes na gestão fiscal e à desburocratização legal.

6) Código do Projeto: P162071. Título do Projeto: *Resilience, Inclusion and Growth*. Ano do Projeto: 2018. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Turkey*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **50** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada à criação de incentivos e à coordenação de vários programas governamentais voltados à pesquisa e desenvolvimento e à inovação, de forma a tornar esses programas mais eficientes.

7) Código do Projeto: P106083. Título do Projeto: *RW - PRSG V DPL*. Ano do Projeto: 2009. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Rwanda*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **48** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma capacidade de fortalecimento do setor privado; como o resultado do desenvolvimento de instrumentos financeiros para mobilizar recursos de financiamento de longo prazo; e como uma estratégia de enfoque no setor de ciência, tecnologia e inovação (CTI), que demanda, por parte dos organismos governamentais, de um sistema de ensino primário eficaz e funcional, coerentemente ligado a um sistema de ensino pós-básico abrangente e estratégico.

8) Código do Projeto: P130972. Título do Projeto: *First Programmatic Productive and Sustainable Cities DPL*. Ano do Projeto: 2013. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Colombia*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **26** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está relacionada à criação de instrumentos financeiros inovadores para a requalificação urbana.

9) Código do Projeto: P146322. Título do Projeto: *Turkey Sustaining Shared Growth DPL*. Ano do Projeto: 2015. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: Turkey. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **26** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada à tomada de medidas para aumento de novos pedidos de patentes. Ademais, o fomento à inovação neste projeto decorre de ações que envolvem a aprovação da lei de patentes e da finalização de uma estratégia de direitos de propriedade intelectual; com o intuito de contribuir para a aumentar as atividades de pesquisa e desenvolvimento, bem como a sua comercialização.

10) Código do Projeto: P078716. Título do Projeto: *Programmatic Loan for Sustainable and Equitable Growth: Housing Sector Reform*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **21** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada à característica de um programa habitacional, com a oferta de kits de ferramentas para o desenvolvimento habitacional progressivo, a preparação de Planos Diretores e a oferta de subsídios para a implementação de habitações de interesse social.

11) Código do Projeto: P080829. Título do Projeto: *First Programmatic Reform Loan for Environmental Sustainability*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **18** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está relacionada à criação de um programa específico (PRODES), com o objetivo de alcançar resultados ambientais por meio do uso de incentivos econômicos; seguindo um

modelo semelhante do programa “pagamento por resultados”, em que o governo brasileiro reembolsa os prestadores de serviços por reduções demonstradas no consumo de água e emissão de poluentes.

12) Código do Projeto: P153203. Título do Projeto: *BR Manaus Service Delivery & Fiscal Mgm*. Ano do Projeto: 2016. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **17** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada a metodologias de gestão (modelo GIDE), que permitiram a Secretaria Municipal de Educação identificar questões específicas a serem tratadas em cada escola, bem como avaliar os problemas e projetar soluções. Ademais, neste projeto a inovação também está associada a uma política pública municipal de realocação e integração de ambulantes no setor formal da economia.

13) Código do Projeto: P082412. Título do Projeto: *Santiago Urban Transport Sector DPL*. Ano do Projeto: 2006. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Chile*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **15** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como solução associada à criatividade, que permitiu implantar reformas amplas e complexas no transporte público de Santiago.

14) Código do Projeto: P166124. Título do Projeto: *Niger Second DPO Series*. Ano do Projeto: 2019. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Niger*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **15** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada à gestão tributária, como a introdução de uma tarifa social de energia elétrica que reequilibrasse a distribuição dos custos fixos e variáveis associadas a essa tarifa; bem como o desenvolvimento de estudos para aplicação de reajustes nas tarifas de baixa e média tensão.

15) Código do Projeto: P145766. Título do Projeto: *CO MST 2nd Ciudades DPL*. Ano do Projeto: 2015. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*, País do Projeto: *Colombia*. Número de Ocorrências do Radical

"Innov" ou "Inov": **14** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como solução tecnológica para o setor de desenvolvimento urbano e transporte, que permita a operação de aplicativos móveis que efetuem a cobrança eletrônica de pedágio ou a imposição de taxas pelo uso de áreas com alto congestionamento, alta poluição ou com infraestrutura disponível, como forma de evitar o congestionamento urbano.

16) Código do Projeto: P164882. Título do Projeto: *AF Incentive Program DPG*. Ano do Projeto: 2018. Região do Projeto: *South Asia*. País do Projeto: *Afghanistan*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **14** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação aparece como um resultado evolutivo deste projeto específico em relação ao projeto padrão de subsídios para políticas de desenvolvimento.

17) Código do Projeto: P147695. Título do Projeto: *Enhancing Public Management for Service Delivery in Rio de Janeiro DPO*. Ano do Projeto: 2014. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **13** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma solução pioneira ao agregar mobilidade urbana com as questões de gênero, por meio da implementação de uma estratégia inovadora de utilização da infraestrutura e redes de transporte existentes da Supervia e Teleférico, como meio de melhorar a prestação de serviços focados na equidade de gênero.

18) Código do Projeto: P096928. Título do Projeto: *PRSC-4*. Ano do Projeto: 2007. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Benin*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **12** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada à implementação de mecanismos de financiamento de prestação de serviços aos pobres em 10 distritos de saúde.

19) Código do Projeto: P158333. Título do Projeto: *Second Regl Trade Facilit. Compet. Credit*. Ano do Projeto: 2017. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Burkina Faso and Cote d'Ivoire*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **11** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada à própria abordagem do projeto, ao tratar de questões políticas anteriormente não resolvidas entre os dois países, oferecendo uma estrutura comum para coordenar as reformas definidas no projeto.

20) Código do Projeto: P122391. Título do Projeto: *Rio de Janeiro Urban and Housing DPL*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto*: Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Brazil*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **10** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada ao programa UPP Social, como uma abordagem inovadora e multidimensional para integrar as favelas com o restante da cidade, por meio da implantação de um *menu* abrangente de programas de apoio social, após as intervenções de pacificação da polícia militar.

21) Código do Projeto: P161562. Título do Projeto: *Kenya CAT DDO*. Ano do Projeto: 2018. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Kenya*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **10** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação aparece como uma forma de promover acordos e parcerias entre o setor público e o setor privado para fortalecer a resiliência nacional e subnacional.

22) Código do Projeto: P094897. Título do Projeto: *Broad-Based Growth DPL 2*. Ano do Projeto: 2007. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Guatemala*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **9** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada a avanços tecnológicos que permitam promover melhorias nos processos de governança e prestação de serviços e, consequentemente, aumentar a competitividade da economia da Guatemala.

23) Código do Projeto: P101342. Título do Projeto: *Third Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL*. Ano do Projeto: 2008. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Mexico*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **9** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está relacionada a “boas práticas” a serem disseminadas em programas de compartilhamento de conhecimento, como aqueles voltados à implementação de políticas habitacionais para os segmentos de baixa renda.

24) Código do Projeto: P160480. Título do Projeto: *Ho Chi Minh City Development Policy Operation*. Ano do Projeto: 2019. Região do Projeto: *East Asia and Pacific*. País do Projeto: *Vietnam*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **9** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada às empresas *start-ups*, que devem ser atraídas como estratégia para o desenvolvimento local, assim como a diversificação da economia, com aumento da produtividade, sem renunciar à proteção ambiental e proteção social dos seus cidadãos.

25) Código do Projeto: P169907. Título do Projeto: *The First Resilient Kerala Program Development Policy Operation*. Ano do Projeto: 2019. Região do Projeto: *South Asia*. País do Projeto: *India*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **9** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada a uma forma de abordagem para responder a desastres naturais e a fontes financiamento para recuperação de desastres, mitigação e resiliência climática.

26) Código do Projeto: P121812. Título do Projeto: *PRSC VI*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Cabo Verde*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **8** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece, principalmente, como uma referência à Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação – ADEI.

27) Código do Projeto: P106963. Título do Projeto: *PDPG-3*. Ano do Projeto: 2009. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto:

*Tajikistan*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **7** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como o resultado do estímulo a investimentos do setor privado, associada inclusive à oferta de serviços públicos mais eficazes, visando o crescimento econômico sustentável, e à redução da pobreza.

28) Código do Projeto: P070371. Título do Projeto: *Affordable Housing and Urban Poverty SAL*; Ano do Projeto: 2004; Região do Projeto: Latin America and Caribbean. País do Projeto: *Mexico*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **5** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada à Lei de Habitação aprovada em 2006 no México, sendo considerada a principal inovação institucional do setor da habitação.

29) Código do Projeto: P083746. Título do Projeto: *Housing Sector DPL*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Middle East and North Africa*. País do Projeto: *Morocco*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **5** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma remissão ao Projeto de Desenvolvimento Urbano de Rabat de 1978 (Ln1528), um dos primeiros projetos de desenvolvimento urbano do Banco Mundial em todo o mundo, cujo objetivo era ser pioneiro em soluções inovadoras para planejamento e desenvolvimento urbano, incluindo urbanização de favelas.

30) Código do Projeto: P101311. Título do Projeto: *DPL-3*. Ano do Projeto: 2008. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Guatemala*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **5** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada a avanços tecnológicos que permitam promover melhorias nos processos de governança e prestação de serviços e, consequentemente, aumentar a competitividade da economia da Guatemala.

31) Código do Projeto: P106747. Título do Projeto: *DPC*. Ano do Projeto: 2009. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto:

*Nicaragua*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **5** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma abordagem diferenciada na concepção de políticas sociais e econômicas, com destaque para a política social.

32) Código do Projeto: P165056. Título do Projeto: *MALAWI-Disaster Risk Management Development Policy Financing with Cat DDO*. Ano do Projeto: 2019. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Malawi*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **5** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma característica da operação, pois fornece, por meio de uma única operação, uma combinação de financiamentos com valor de US$ 40,0 milhões para atender a necessidades financeiras imediatas, no rescaldo do Ciclone Idai; e financiamento equivalente a US$ 30,0 milhões, para combater desastres futuros.

33) Código do Projeto: P074313. Título do Projeto: *PRSC-2*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Benin*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **4** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada a ações de planejamento e gestão do setor de saúde, como a definição de contratos entre ministério, hospitais e os distritos de saúde descentralizados.

34) Código do Projeto: P082278. Título do Projeto: *Programmatic AL*. Ano do Projeto: 2006. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Croatia*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **4** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada ao setor institucional, com a introdução de avaliações de impacto obrigatórias dos impactos fiscais, sociais, ambientais e regulatórios das leis e políticas, com o intuito de melhorar a qualidade e a acessibilidade fiscal das políticas propostas.

35) Código do Projeto: P082885. Título do Projeto: *NICARAGUA PRSC I*. Ano do Projeto: 2004. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País

do Projeto: *Nicaragua*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **4** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada ao acesso ao conhecimento, como um desafio que o governo espera reduzir, por meio da diminuição das lacunas entre grandes, pequenas e médias empresas; garantindo que o desenvolvimento do setor privado seja generalizado e os benefícios do crescimento sejam amplamente distribuídos.

36) Código do Projeto: P089852. Título do Projeto: *Affordable Housing and Urban Poverty Reduction DPL II*. Ano do Projeto: 2006. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Mexico*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **4** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada à Lei de Habitação aprovada em 2006 no México, sendo considerada a principal inovação institucional do setor da habitação.

37) Código do Projeto: P074685. Título do Projeto: *Poverty Reduction Support Credit I*. Ano do Projeto: 2004. Região do Projeto: *South Asia*. País do Projeto: *Nepal*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como estratégia para se prestar assistência aos grupos pobres e excluídos do Nepal. Dentre as ações inovadoras do projeto está a implantação de unidades de saúde móveis para garantir que serviços básicos, como imunização em tempo hábil.

38) Código do Projeto: P074758. Título do Projeto: *PRSC I*. Ano do Projeto: 2004. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Honduras*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação está associada à implantação de infraestrutura eficiente, como centros de tecnologia.

39) Código do Projeto: P074889. Título do Projeto: *TJ Prg. Development Policy Grant*. Ano do Projeto: 2007. Região do Projeto*: Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Tajikistan*. Número de Ocorrências do Radical

"Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada a formas de abordagens a serem testadas para embasar um programa de reformas para o desenvolvimento do Tajiquistão.

40) Código do Projeto: P074938. Título do Projeto: *PRSC I*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Azerbaijan*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como algo a ser promovido, em conjunto com a cooperação inter-empresas; qualidade; especialização; e cadeias de suprimentos. Ademais, a inovação também aparece como uma qualidade da equipe de supervisão bancária do projeto, ao ser classificada como inovadora na resolução de problemas.

41) Código do Projeto: P101229. Título do Projeto: *PRSC-6*. Ano do Projeto: 2009. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Tanzania*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma característica do próprio projeto, como a mudança de uma matriz detalhada de políticas públicas, com monitoramento anual das ações, para uma maior dependência das revisões feitas pelos gestores de políticas setoriais, criando assim fórum amplo de diálogo e avaliação.

42) Código do Projeto: P101486. Título do Projeto: *PRSC-4*. Ano do Projeto: 2008. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Armenia*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como uma estratégia para a geração de renda e melhoria da gestão de desastres naturais, bem como a recuperação de comunidades em risco, com o intuito de expandir e fortalecer o sistema nacional de monitoramento social.

43) Código do Projeto: P144774. Título do Projeto: *Second Connectivity DPL*. Ano do Projeto: 2014. Região do Projeto: *East Asia and Pacific*. País do

Projeto: *Indonesia*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **3** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a inovação aparece como resultado do fomento ao desenvolvimento do setor privado, decorrente de uma meta ambiciosa do plano de desenvolvimento da Indonésia, que é a de crescer acima de 7% ao ano e alcançar o *status* de país industrializado emergente até 2025.

44) Código do Projeto: P117692. Título do Projeto: *PDPG-4*. Ano do Projeto: 2010. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Tajikistan*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **2** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada a formas de abordagens a serem testadas para embasar um programa de reformas para o desenvolvimento do Tajiquistão.

45) Código do Projeto: P122247. Título do Projeto: *PRSF-8*. Ano do Projeto: 2012. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Rwanda*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **2** ocorrências. Síntese das Ocorrências: Neste projeto, a ideia de inovação está associada à Ciência e Tecnologia e ao *modus operandi* do Banco Mundial, ao criar sinergias para atrair o financiamento para as áreas onde os recursos são necessários, para estimular o desenvolvimento e implantação de políticas públicas.

46) Código do Projeto: P008791. Título do Projeto: *First Programmatic Adjustment Loan*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Romania*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a inovação está associada à proposta de reforma do processo orçamentário no judiciário, bem como o fornecimento de análises de políticas sobre gestão de gastos públicos, reforma previdenciária, e alocação de recursos no setor de saúde.

47) Código do Projeto: P078673. Título do Projeto: *PRSC I*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Armenia*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1**

ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a inovação está associada a uma estratégia de disponibilizar livros didáticos de alta qualidade a um custo razoável, por meio do aluguel de livros didáticos.

48) Código do Projeto: P078675. Título do Projeto: *PAL III*. Ano do Projeto: 2005. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Bulgaria*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a inovação está associada às formas de comunicação utilizadas pelo Conselho de Política Econômica (representado por todos os ministérios setoriais), de forma a tornar eficaz as ações do conselho.

49) Código do Projeto: P113069. Título do Projeto: *DPC-1*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto: *South Asia*. País do Projeto: *Bhutan*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a inovação está associada ao desenvolvimento de parcerias público-privadas para treinamento de desenvolvimento de habilidades para jovens desfavorecidos, e posterior inserção no mercado de trabalho.

50) Código do Projeto: P115659. Título do Projeto: *Urban Transport Sector DPL*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto: *Middle East and North Africa*. País do Projeto: *Morocco*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a inovação é tratada como um critério para selecionar as operações para avaliação pelo Banco, sejam as operações de grande porte ou complexas; relevantes para estudos futuros; ou que possam gerar lições importantes.

51) Código do Projeto: P121178. Título do Projeto: *PRSC-5*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto: *Sub Saharan Africa*. País do Projeto: *Senegal*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a ideia de inovação aparece como um resultado a ser alcançado por meio do investimento do governo local em setores estratégicos da sua economia como o agronegócio, turismo, telecomunicações e novas tecnologias, têxtil e pesca.

52) Código do Projeto: P121800. Título do Projeto: *Low Carbon DPL*. Ano do Projeto: 2011. Região do Projeto: *Latin America and Caribbean*. País do Projeto: *Mexico*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a ideia de inovação aparece como uma carência dos pequenos negócios individuais, como uma condição para a sobrevivência desse tipo de negócio.

53) Código do Projeto: P161184. Título do Projeto: *Public Exp. & Public Utilities DPL2*. Ano do Projeto: 2018. Região do Projeto: *Europe and Central Asia*. País do Projeto: *Serbia*. Número de Ocorrências do Radical "Innov" ou "Inov": **1** ocorrência. Síntese da Ocorrência: Neste projeto, a ideia de inovação está associada à implantação de uma ferramenta de gestão para aumentar a transparência e a eficiência dos gastos públicos em estradas, por meio do incremento à qualidade dos investimentos, da melhoria no gerenciamento de tarefas rotineiras, da melhoria na manutenção de estradas, e do aumento do padrão mínimo de operação das estradas.